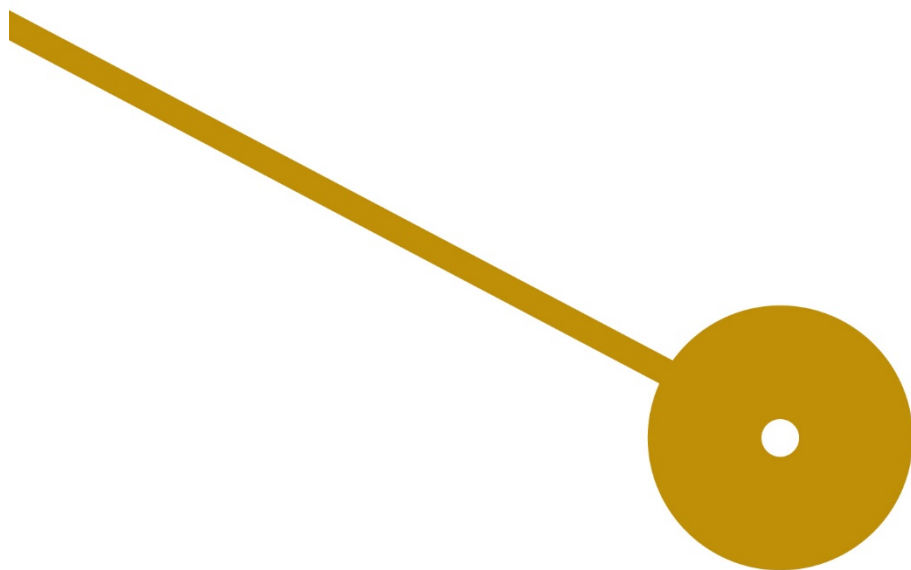


# A Importância do Pensamento Rítmico na Improvisação Jazzística

Manuel Alfredo Cepa Marques

09/2017





# A Importância do Pensamento Rítmico na Improvisação Jazzística

Manuel Alfredo Cepa Marques

Relatório apresentado à Escola Superior de Música e Artes do  
Espetáculo como requisito parcial para obtenção do grau de  
Mestre em Ensino da Música, Jazz, Saxofone.

Professor Orientador  
Prof. Doutor José Telmo Rodrigues Marques

Professora Coorientadora  
Prof. Doutora Sofia Inês Ribeiro da Fonseca

Professor Cooperante  
Prof. João dos Santos Martins

09/**2017**

Dedico este trabalho aos meus filhos,  
Bruno e Mariana dos Anjos Marques

## **Agradecimentos**

Agradeço ao Professor Doutor Telmo Rodrigues Marques pela supervisão da minha prática pedagógica, pelo seu apoio e orientação na elaboração deste trabalho.

Agradeço ao Professor João Martins pela sua disponibilidade e pelo seu exemplo como docente.

Agradeço à Professora Doutora Sofia Inês Ribeiro da Fonseca pelo seu apoio e orientações.

Agradeço ainda à Art'J, e todos os alunos participantes neste trabalho.

Por fim, agradeço também à minha família, a todos os meus amigos e músicos, e a todos aqueles que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

## **Resumo**

O presente trabalho consiste na elaboração de um relatório de estágio realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música da ESMAE. Este documento foca-se na descrição da minha prática educativa enquanto estagiário na Art’J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra durante o ano letivo 2016-2017, contém as descrições e reflexões sobre as aulas observadas e sobre práticas educativas supervisionadas a alunos do curso profissional de instrumentista de jazz.

No presente documento é realizado também um projeto de investigação no âmbito da Unidade Curricular de Seminário de Investigação em Ensino da Música. O objeto de estudo desta investigação aborda práticas pedagógicas para o ensino da improvisação que visam destacar a importância do pensamento rítmico na construção de uma improvisação jazzística, expondo alguns aspetos melódico-rítmicos considerados ferramentas relevantes para o ensino do jazz.

Os resultados obtidos neste estudo, apontam para a pertinência do pensamento rítmico na construção de uma improvisação coerente.

## **Palavras-chave**

Análise; Improvisação; Jazz; Práticas Pedagógicas; Planificação; Observação; Ritmo;

## **Abstract**

The present study consists in preparing an internship report carried out in the context of the curricular unit of Supervised Teaching Practice of the Master's degree in the Teaching of Music from ESMAE.

This document focuses on the description of my educational practice while trainee at Art'J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra, during the school year 2016 -2017, setting out the descriptions and reflections on the observed classes and on supervised educational practices of students of jazz instrumentalist professional course.

In the present document it is also accomplished an investigation project in the context of the curricular unit of the Research Seminar in teaching of Music. The object of study of this investigation approaches pedagogical practices for the teaching of improvisation which aim to highlight the importance of the rhythmic thinking in the construction of a jazzy improvisation, stating some melodic-rhythmic aspects considered as relevant tools for the teaching of the jazz.

The results obtained in this study point towards the pertinence of the rhythmic thinking in the construction of a coherent improvisation.

## **Keywords**

Analysis; Jazz Improvisation; Educational Practice; Lessons Planning; Observation; Rhythm;

## Índice

<b>INTRODUÇÃO:</b> .....	<b>1</b>
<b>CAPITULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL</b> .....	<b>2</b>
1.1 Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra ( Art’J) .....	2
1.2 - Meio sociocultural .....	3
1.3 - Curso profissional de instrumentista de Jazz .....	4
1.3 Metas e objetivos .....	1
<b>CAPITULO II – PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA</b> .....	<b>2</b>
2. Contextualização .....	2
2.1 Organização da prática educativa .....	2
2.2 – Aulas lecionadas .....	4
2.2.1 Caracterização dos alunos / Turma .....	4
2.3 Aluno C – Planificações, descrições e reflexões sobre as aulas lecionadas .....	7
2.3.1 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 1 e 2 de 12 (07/11/2016) .....	7
2.3.2 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 3 e 4 de 12 (14/11/2016) .....	16
2.3.3 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 5 e 6 de 12 (21/11/2016) .....	25
2.3.4 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 7 e 8 de 12 (28/11/2016) .....	33
2.3.5 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 9 e 10 de 12 (19/12/2016) .....	42
2.3.6 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 11 e 12 de 12 (15/05/2017) .....	50
2.4 - Turma A – Planificações, descrições e reflexões sobre as aulas lecionadas .....	56
2.4.1 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 1 e 2 de 4 (08/11/2016) – Turma A .....	56

2.4.2 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 3 e 4 de 4 (17/01/2017) - Turma A .....	60
2.5 – Aulas Observadas.....	64
2.5.1 Professor cooperante.....	64
2.5.2 Caracterização dos alunos / Turmas e conteúdos programáticos .....	65
2.5.3 Descrição e reflexão sobre as aulas observadas.....	68
2.5.3.1 Observação de aulas: Aluno A.....	68
Observação de aula 1 e 2 de 12 – (02/11/2016) .....	69
Observação de aula 3 e 4 de 12 – (09/11/2016) .....	71
Observação de aula 5 e 6 de 12 – (23/11/2016) .....	73
Observação de aula 7 e 8 de 12 – (07/12/2016) .....	75
Observação de aula 9 e 10 de 12 – (25/01/2017) .....	77
Observação de aula 11 e 12 de 12 – (22/02/2017).....	79
2.5.3.2 Observação de aulas: Aluno B.....	80
Observação de aula 1 de 8 – (02/11/2016) .....	81
Observação de aula 2 de 8 – (09/11/2016) .....	82
Observação de aula 3 de 8 – (23/11/2016) .....	83
Observação de aula 4 de 8 – (07/12/2016) .....	84
Observação de aula 5 de 8 – (14/12/2016) .....	85
Observação de aula 6 de 8 – (04/01/2017) .....	86
Observação de aula 7 de 8 (08/02/2017) .....	87
Observação de aula 8 de 8 - 10/05/2017.....	88
2.6 – Reflexão Final sobre a Prática Educativa.....	89
<b>CAPITULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>90</b>
<b>3 – A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO RITMO NA IMPROVISACÃO JAZZ.....</b>	<b>91</b>
3.1 Contextualização.....	91
3.2 Revisão da literatura.....	93
3.3 Metodologia.....	103
3.3.1 Alunos participantes.....	103
3.3.2 Procedimentos e critérios de análise.....	105

3.4 Planificações das aulas realizadas no âmbito do projeto de investigação.....	107
3.4.1 Planificação da aula nº 1 de 6 .....	107
3.4.2 Planificação da aula nº 2 de 6 .....	109
3.4.3 Planificação da aula nº 3 de 6 .....	111
3.4.4 Planificação da aula nº 4 de 6 .....	113
3.4.5 Planificação da aula nº 5 de 6 .....	115
3.4.6 Planificação da aula nº 6 de 6 .....	116
3.5 Análises e Reflexões sobre as improvisações realizadas .....	118
3.5.1 Aluno A.....	118
3.5.1.1 Quadro 1 - Aluno A – Solo 1 – Gravação inicial .....	118
3.5.1.2 Quadro 2 - Aluno A – Solo 2 – Gravação Final.....	121
3.5.1.3 Aluno A - Resultados e reflexões sobre os solos 1 e 2.....	123
3.5.2 Aluno B.....	124
3.5.2.1 Quadro 1 - Aluno B – Solo 1 – Gravação Inicial .....	124
3.5.2.2 Quadro 2 - Aluno B – Solo 2 – Gravação Final.....	126
3.5.2.3 Aluno B - Resultados e reflexões sobre os solos 1 e 2.....	128
3.5.3 Aluno C.....	129
3.5.3.1 Quadro 1 - Aluno C – Solo 1 – Gravação Inicial .....	129
3.5.3.2 Quadro 2 - Aluno C – Solo 2 – Gravação Final.....	131
3.5.3.3 Aluno C - Resultados e reflexões sobre os solos 1 e 2.....	133
3.6 Conclusão e Limitações do Estudo.....	134
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÓNICAS.....</b>	<b>136</b>
<b>▪REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>136</b>
<b>▪REFERÊNCIAS ELETRÓNICAS .....</b>	<b>137</b>

## Índice de Figuras

Figura 1 : Exercícios de aquecimento - Padrão melódico 1 .....	11
Figura 2: Grelha harmónica cadência V7 IM .....	13
Figura 3 – Exercícios de improvisação com notas guias.....	13
Figura 4 – Exercício de improvisação com padrão melódico.....	14
Figura 5 – Exercícios de aquecimento com “overtones” nº1 - (Sigurd M. Raschér, p.12)..	19
Figura 6 – Ficha de Exercícios Tonais - Exercícios técnicos com escala maior – Padrões diatónicos.....	20
Figura 7 – Exercício com tríades maiores em ciclo de quartas perfeitas .....	21
Figura 8 – “Blues licks” nº1.....	22
Figura 9 – Exercícios com “Blue licks” nº1 .....	23
Figura 10 - Exercícios com “Blue licks” nº2 .....	23
Figura 11 - Exercícios com “Blue licks” nº3 .....	24
Figura 12 – Exercícios de aquecimento com “overtones” nº 2- (Sigurd M. Raschér, p.12)	29
Figura 13 - Exercício com tríades maiores em ciclo de quartas perfeitas .....	30
Figura 14 - Exercícios rítmicos com “Blue licks” nº4 – Deslocação rítmica .....	30
Figura 15 - Exercícios com “Blue licks” nº 5 - Deslocação rítmica .....	31
Figura 16 – Exercícios de improvisação- Secção A do tema “Blue Moon”.....	32
Figura 17 – Articulação ( 123,123,12 e 12,123,123).....	37
Figura 18 – Clave rítmica.....	38
Figura 19 – Arpejos da 1ª inversão do acorde.....	38
Figura 20 –Improvisação com escala pentatónica menor - Exercício Nº1. ....	39
Figura 21 - Improvisação com escala pentatónica menor - Exercício Nº2.....	39
Figura 22 -Improvisação com escala pentatónica menor - Exercício Nº3.....	40
Figura 23 – Trecho musical da transcrição do solo de Art Pepper. ....	41
Figura 24 – Exercícios de aperfeiçoamento técnico. ....	41
Figura 25 – Exercício de improvisação com escala blues maior e menor (ascendente). .	46
Figura 26 – Exercício de improvisação com escala blues maior e menor (descendente).	47
Figura 27 – Tema “Satin doll”- Grelha harmónica simplificada.....	48
Figura 28 – Exemplo de <i>guide tone lines</i> com mínimas – <i>blues bebop</i> .....	58
Figura 29 - Exemplo de <i>guide tone lines</i> com semibreves – <i>blues bebop</i> .....	59
Figura 30 - Charlie Parker Blues for Alice.....	59

Figura 31 – Padrão melódico-rítmico – Solo de Miles Davis “Solar”-..... 62

Figura 32 – Análise melódica -Padrão melódico-rítmico – Solo de Miles Davis “Solar”-. 63

## Índice de Tabelas

Tabela 1– Cronograma das aulas observadas e aulas lecionadas.....	3
Tabela 2– Planificação das aulas de 07/11/2016 – 16:50 as 19:00 .....	7
Tabela 3– Planificação das aulas de 14/11/2016 – 16:50 as 19:00.....	16
Tabela 4 – Planificação das aulas de 21/11/2016 – 16:50 as 19:00.....	25
Tabela 5 – Planificação das aulas de 28/11/2016 – 16:50 as 19:00.....	33
Tabela 6 – Planificação das aulas de 19/12/2016 – 16:50 as 19:00.....	42
Tabela 7 – Planificação das aulas de 15/05/2017 – 16:50 as 19:00.....	50
Tabela 8 – Planificação das aulas 08/11/2016 – 16:50 as 19:00 .....	56
Tabela 9 – Planificação das aulas 17/01/2017 – 16:50 as 19:00.....	60
Tabela 10 – Cronograma das aulas lecionadas Instrumento Técnica III – Mód.9. –Projeto de investigação. ....	104
Tabela 11– Planificação da aulas nº1 de 6 .....	107
Tabela 12 – Planificação da aula nº 2 de6.....	109
Tabela 13 – Planificação da aula nº 3 de6.....	111
Tabela 14 – Planificação da aula nº 4 de6.....	113
Tabela 15 – Planificação da aula nº 5 de6.....	115
Tabela 16 – Planificação da aula nº 6 de6.....	116

## Índice de Quadros

Quadro 1: Carga horária das componentes de formação dos cursos profissionais.....	5
Quadro 2: Conteúdos programáticos Instrumento Jazz – Módulo I-2 .....	5
Quadro 3 : Conteúdos programáticos da disciplina Técnicas de Improvisação Estilística – Módulo 5 ( <i>bebop</i> ). ....	6
Quadro 4: Conteúdos programáticos Instrumento Jazz – Módulo 1-2 .....	65
Quadro 5 Conteúdos programáticos Instrumento Jazz – Módulo 7.....	67
Quadro 6: Cronograma das aulas observadas Aluno A ( 10 <sup>o</sup> I.J).....	68
Quadro 7: Cronograma das aulas observadas Aluno B ( 12 <sup>o</sup> IJ).....	80

## **Introdução**

O presente trabalho consiste na elaboração de um relatório de estágio realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino da Música da ESMAE. Este documento foca-se na descrição da minha prática educativa enquanto estagiário na Art’J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra, durante o ano letivo 2016-2017, sob a orientação do Professor cooperante João Martins, docente na referida escola, e sob a orientação científica dos Professores Dr. Telmo Marques e Dr<sup>a</sup>. Sofia Lourenço.

O primeiro capítulo deste relatório, contém informações sobre a instituição de acolhimento, a sua caracterização, a sua comunidade educativa e a sua oferta educativa, bem como outros aspetos considerados relevantes.

O segundo capítulo, incide sobre a prática educativa, nomeadamente na caracterização dos alunos, numa descrição e reflexão sobre as aulas observadas, lecionadas e supervisionadas concluindo com uma reflexão crítica acerca da prática educativa supervisionada.

No terceiro capítulo, apresenta-se o projeto de investigação intitulado: “A importância do Pensamento Rítmico na Improvisação Jazzística”.

Este último capítulo, aborda práticas pedagógicas para o ensino da improvisação que visam destacar a importância do pensamento rítmico na construção de uma improvisação jazzística, expondo alguns aspetos melódico-rítmicos considerados ferramentas relevantes para o ensino do jazz.

No final deste relatório apresenta-se uma conclusão e reflexão sobre todo o trabalho desenvolvido durante a realização do presente estudo.

## CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL

### 1.1 Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra ( Art’J)

Conforme consta no seu projeto educativo<sup>1</sup>,

“ a Art’J é uma secção da Jobra, Escola Profissional Privada regulamentada pela portaria 92/2014, de 20 de junho. Autonomizada em 2015, reúne, a partir do ano letivo 2015/2016, as mesmas ofertas formativas de ensino profissional lecionadas no Conservatório de Música da Jobra sendo este também uma secção da Jobra. A Art’J detém no mesmo espaço educativo uma oferta formativa distribuída em três áreas performativas: Música, Dança e Teatro distribuídas por ofertas de: Iniciação, Ensino Artístico Especializado e por cinco ofertas de Ensino Profissional, de dupla certificação (12.º ano e Diploma Profissional de nível IV)”<sup>2</sup>.

Esta instituição tem sede no edifício do Centro Cultural da Branca, situado na freguesia da Branca, concelho de Albergaria-a-Velha, Distrito de Aveiro. Este Centro Cultural da Branca foi inaugurado no dia 29 de abril de 2006.

As instalações foram especialmente concebidas para o ensino artístico (Música, Dança e Teatro), consideradas pela Direção Regional de Educação do Centro (DREC) como as melhores instalações para o ensino artístico da Região Centro.

O edifício é composto por cerca de 30 salas de aulas, uma sala de ensaios para Orquestra, um Auditório com capacidade para 180 pessoas, acessos para pessoas com deficiências, zonas de convívio e lazer, bem como espaços de gestão administrativa e pedagógica, entre outras infraestruturas, numa área total de 3.000 m<sup>2</sup>.

A escola dispõe ainda, para o seus alunos, de um leque variado de instrumentos de sopro, percussão, cordas e teclas, bem como figurinos/adereços disponíveis para as diversas atividades realizadas ao longo do ano letivo. Deste modo, o Art’J proporciona aos seus alunos a oportunidade de evoluírem na sua formação artística e de apresentarem, de uma forma contínua, o seu trabalho e talento ao público em geral.

Esta escola profissional rege-se por técnicas pedagógicas/didáticas adaptadas às mais recentes práticas de ensino artístico, apoiadas por vários anos de experiência e pela excelência dos seus

---

1 Projeto Educativo da Art’J da Jobra - [http://cmj.pt/wp-content/uploads/2017/05/projeto\\_educativo\\_ARTJ.pdf](http://cmj.pt/wp-content/uploads/2017/05/projeto_educativo_ARTJ.pdf).

2 Ibid., p.5.

professores, indo ao encontro das necessidades de formação dos alunos.

Com um crescimento referencial na excelência da sua oferta formativa, do seu quadro docente e dos recursos e serviços que coloca à disposição dos alunos, a Art’J é hoje uma Escola Artística de renome, procurada por centenas de alunos todos os anos.

## 1.2 - Meio sociocultural<sup>3</sup>

O Conservatório de Música da Jobra (CMJ) situa-se na freguesia da concelho de Albergaria-a-Velha. A Vila da Branca é uma das oito freguesias do concelho de Albergaria-a-Velha, pertencente ao distrito de Aveiro. Encontra-se numa situação geográfica privilegiada devido à confluência de algumas das principais vias do país, tornando fácil o acesso aos grandes centros urbanos, que distam aproximadamente: Porto (50Km); Lisboa(280Km); Aveiro (22Km); Coimbra (66Km); Viseu (80Km); e Braga (140Km).

A nível económico, segundo a autarquia, a representatividade do sector primário é relativamente diminuta. Por sua vez, o sector secundário apresenta-se bem desenvolvido na Branca, visto que a sua indústria engloba uma produção diversificada, a qual inclui material cirúrgico, confeções em malha, rações para gado, metalo-mecânica, serralharia, mobiliário laboratorial, pulverometalurgia do tungsténio, entre outras. Das principais atividades geradoras de emprego, destacam-se o comércio e transformação de madeiras e os transportes de carga. No que diz respeito ao sector terciário, a população local recorre à sede concelhia de modo a usufruir dos serviços públicos. Todavia, a freguesia encontra-se dotada com outros serviços, tais como agências bancárias, onde predomina a banca comercial, serviço de multibanco e agências de seguros, entre outros. O comércio existente caracteriza-se por uma oferta bastante diversificada, sobretudo no que se refere ao comércio não alimentar a retalho. O parque escolar existente é composto por cinco estabelecimentos de ensino pré-primário público, por sete escolas públicas do 1º ciclo do ensino básico, e por uma escola E.B. 2,3. A ação e solidariedade social é prestada na freguesia mediante as estruturas de Jardim de Infância, de centro de dia e de centro de apoio ao emprego através da PROBRANCA. A promoção cultural e social é protagonizada sobretudo pela Associação de Jovens da Branca, da qual este Conservatório de Música é secção integrante. Outras das secções são o Grupo Coral, de Andebol e de Atletismo. Destacam-se ainda a Associação Recreativa e Musical Amigos da Branca (banda de música tradicional) e o Grupo Desportivo e Recreativo de Soutelo 4.

---

<sup>3</sup> Ibid.

<sup>4</sup> Projeto Educativo da Art’J da Jobra - [http://cmj.pt/wp-content/uploads/2017/05/projeto\\_educativo\\_ARTJ.pdf](http://cmj.pt/wp-content/uploads/2017/05/projeto_educativo_ARTJ.pdf) .

### 1.3 - Curso profissional de instrumentista de Jazz

Relativamente ao curso profissional de jazz, este foi iniciado no ano letivo 2010/2011 sendo o primeiro curso profissional de jazz em Portugal. O seu objetivo principal consiste em formar para o desempenho artístico profissional e preparar o acesso ao ensino superior artístico. A duração do curso é de 3 anos e confere o diploma de conclusão do nível secundário (12º ano), certificado de qualificação profissional de nível IV, possibilidade de acesso ao Ensino Superior e desempenho profissional que enquadrem a atividade musical.

O curso profissional de jazz esta organizado com as seguintes componentes de formação:

#### 1. Sociocultural:

- Português; Língua Estrangeira I, II ou III
- Área de Integração;
- Tecnologias da informação e Comunicação;
- Educação Física;

#### 2. Científica:

- História da Cultura e das Artes;
- Teoria e Análise Musical
- Física do Som

#### 3. Técnica

- Instrumento Jazz;
- Combo;
- Orquestra Jazz e Naípe;
- Técnicas de Improvisação
- Formação em Contexto de Trabalho (FCT);

Relativamente à carga horária, a cada uma destas componentes é delineada a nível nacional pelo ministério da Educação e Ciência e pela Direção Geral da Educação, estando legislada pelo Decreto- lei nº 139/2012, de 5 de julho (Diário da República, 1º série – n.º 129), que dita:

*“No âmbito da autonomia, as escolas têm liberdade de organizar os tempos letivos na unidade mais conveniente desde que respeitem as cargas horárias totais de cada disciplina constantes do presente anexo.”*

Quadro 1: Carga horária das componentes de formação dos cursos profissionais



### Plano de Estudos

Componentes de Formação	Total de Horas (a) (Ciclo de Formação)
<b>Componente de Formação Sociocultural</b>	
• Português	320
• Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
• Área de Integração	220
• Educação Física	140
• Tecnologias da Informação e Comunicação	100
<b>Subtotal</b>	<b>1000</b>
<b>Componente de Formação Científica</b>	
• História da Cultura das Artes	200
• Teoria e Análise Musical	150
• Física do Som	150
<b>Subtotal</b>	<b>500</b>
<b>Componente de Formação Técnica</b>	
• Instrumento - Jazz	300
• Combo	230
• Orquestra de Jazz e Naipe	350
• Técnicas de Improvisação	300
• Formação em Contexto de Trabalho	420
<b>Subtotal</b>	<b>1600</b>
<b>Total de Horas / Curso</b>	<b>3 100</b>

(a) Carga horária global não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará, obrigatoriamente, uma segunda língua no ensino secundário.

### 1.3 Metas e objetivos

Conforme dita o projeto educativo da Art'J em vigor, os seus objetivos e metas futuras nomeadamente para o triénio 2015-2018 apresentam-se da seguinte forma:

- Objetivo I: Aumentar sucesso escolar
  - ✓ Meta 1 – Aumentar a Taxa de Aproveitamento;
  - ✓ Meta 2 – Aumentar a Nota Média;
  - ✓ Meta 3 – Aumentar o Número de prémios e distinções externas atribuídas a alunos por ano letivo;
  - ✓ Diminuir o numero de anulações e desistências;
  - ✓ Diminuir a percentagem de anulações de matricula e desistências;
  
- Objetivo II: Desenvolver um programa de inserção profissional
  - ✓ Meta 1 – Aumentar o numero de estágios profissionais assegurados;
  - ✓ Meta 2 – Aumentar o número de ofertas de emprego difundidas;
  
- Objetivo III: Assegurar a execução de atividades abertas à comunidade
  - ✓ Meta 1 – Manter o número de atividades abertas à comunidade;
  
- Objetivo IV: Consolidar a Art'J como escola inclusiva
  - ✓ Meta 1 – Aumentar o grau de inclusão da escola ;

## CAPÍTULO II – PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA

### 2. Contextualização

#### 2.1 Organização da prática educativa

Atualmente, as escolas que oferecem um ensino oficial na área do jazz ainda são escassas, sendo que as poucas escolas existentes contemplam apenas uma formação vocacional ou profissional ao nível do ensino secundário.

Nesse sentido, não havendo possibilidade de realizar parte da minha prática educativa com alunos do ensino básico conforme o estipulado pelo regulamento, ficou combinado pelos coordenadores do curso de Mestrado em Ensino da Música – ESMAE/IPP, a possibilidade de adaptar a minha prática educativa dentro das alternativas que a instituição acolhedora disponibiliza. Enquanto mestrando estagiário no Art'J e em simultâneo professor nesta mesma instituição, dada à distribuição do meu horário como docente, disponibilidade do professor cooperante e dos alunos envolvidos, no âmbito deste estágio, foram observadas vinte aulas realizadas em duas turmas de alunos do curso de instrumentista de jazz, doze aulas numa turma do 10º e oito aulas numa turma do 12º ano na disciplina de saxofone jazz.

Em contrapartida relativamente as aulas lecionadas e supervisionadas, no âmbito deste estágio realizaram-se dezasseis aulas, doze aulas de instrumento jazz e quatro aulas de técnicas de improvisação estilística.

Estas aulas foram realizadas a um aluno do 10º ano do curso de instrumentista de jazz (Saxofone) e uma turma de alunos do 11º ano na disciplina de técnicas de Improvisação Estilística II.

De forma a preservar as suas identidades, não foram divulgados os nomes dos alunos, optando por aplicar como identificação os termos: **Aluno A** (10º ano), **Aluno B** (12º ano) relativamente as aulas observadas e os termos **Aluno C** (10º ano) e **Turma A** (11º ano) para as aulas lecionadas.

Seguidamente apresenta-se um mapa no qual consta o cronograma das aulas lecionadas e observadas (Tabela 1).

**Tabela 1- Cronograma das aulas observadas e aulas lecionadas.**

<b>Mês:</b>	<b>Aulas observadas</b>		<b>Aulas lecionadas</b>	
	<b>Aluno A (10º ano) Instrumento Jazz (Saxofone) (2 aulas de 60 minutos)</b>	<b>Aluno B (12º ano) Instrumento Jazz (Saxofone) (1 aula de 60 minutos)</b>	<b>Turma A (11º ano T.I.E (2 aulas de 60 minutos)</b>	<b>Aluno C (10º ano) Instrumento Jazz (Saxofone) (2 aulas de 60 minutos)</b>
<b>Novembro</b>	02 -09 -23	02- 09 -23	08	7 - 14 - 21- 28
<b>Dezembro</b>	07	07- 14		19
<b>Janeiro</b>	25	04	17	
<b>Fevereiro</b>	22	08		
<b>Março</b>				
<b>Abril</b>				
<b>Maiο</b>		10		15
<b>Junho</b>				

## 2.2 – Aulas lecionadas

Como o início do estágio não coincidiu com o inícios do ano letivo dos alunos, as presentes planificações das aulas lecionadas foram elaboradas dando continuidade aos conteúdos que os alunos estavam a desenvolver desde o início do ano letivo.

Os alunos de instrumento têm uma carga horária de duas horas semanais mais uma hora quinzenal suplementar de apoio técnico T.I (Instrumental Técnica).

O horário que me foi aplicado contemplava duas aulas de instrumentos semanais de sessenta minutos cada realizadas às segundas feiras das 16:50 às 17:50 e das 18:00 às 19:00 (aluno A), havendo um curto intervalo entre cada aula. Neste contexto organizei as planificações das aulas de instrumento da seguinte forma: Na primeira aula abordaram-se conteúdos mais direcionados com os espetos técnicos tais como, escalas, arpejos, padrões melódicos, bem como alguns exercícios de improvisação específicos.

Na segunda aula abordaram-se conteúdos relativos ao repertório, nomeadamente às transcrições e execuções de solos, à leitura e análise de temas “standards” do repertório jazzístico, realizando ainda exercícios de improvisação relacionados com o repertório em estudo como consta na matriz das provas de avaliações aos módulos (anexo I).

Quanto à disciplina de Técnicas de Improvisação Estilística, da mesma forma, realizaram-se duas aulas semanais de sessenta minutos às terças feiras das 16:50 às 17:50 e das 18:00 às 19:00 havendo um intervalo de dez minutos entre cada aula.

### 2.2.1 Caracterização dos alunos / Turma

#### ❖ **Aluno C** (10º ano - Módulo 1)

O Aluno A tem 20 anos, Iniciou os seus estudos de saxofone aos 12 anos numa banda filarmónica, posteriormente estudou saxofone clássico no conservatório de música de Coimbra desde os 14 até aos 16 anos. O aluno apresenta um nível razoável de conhecimentos teórico e prático (formação de escalas, acordes, intervalos, harmonia jazz, modos, etc);

No entanto demonstra algumas dificuldades no que diz respeito à noção de forma, quadratura e algumas deficiências a nível de solidez rítmica. Precisa ainda de ajustes e melhorias em termos de sonoridade e expressão jazzística. O aluno revela interesse, contudo precisa de melhorar a sua autonomia e método de estudo em casa.

No sentido de preparar o aluno no domínio das competências da linguagem jazzística, objetiva-se diversificar e adaptar as estratégias de ensino.

O aluno encontra-se no primeiro módulo da disciplina de instrumento- saxofone Jazz.

De acordo com a matriz de provas modular (anexo I) e no intuito da preparação para a avaliação final de módulo I, serão desenvolvidos os seguintes conteúdos (Quadro 2):

**Quadro 2: Conteúdos programáticos Instrumento Jazz – Módulo I-2**

<b>Técnica</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Escalas maiores –                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modo jónio e mixolídio</li> </ul> </li> <li>✓ Escala pentatónica maior / menor</li> <li>✓ Escala de blues</li> <li>✓ Arpejos                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tríades diatónicas/ maiores)</li> </ul> </li> <li>✓ Progressões harmónicas: V-I maior - Padrões melódicos;</li> <li>✓ Ritmo: compasso 4/4; subdivisão binária e ternária.</li> </ul>
<b>Repertório</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Temas                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Repertório “transicional” (articular c/ combo)</li> <li>• Blues Tradicional</li> <li>• Standards I</li> </ul> </li> <li>✓ Improvisação                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Variação/ornamentação da melodia</li> <li>• Escala de blues – <i>blues licks</i></li> <li>• Arpejos</li> <li>• Regiões tonais -&gt; modos (jónio e mixolídio)</li> </ul> </li> <li>✓ Transcrição de solos</li> </ul>

❖ **Turma A** (11º ano – T.I.E – Módulo 5)

Esta turma é constituída por quinze alunos com uma faixa etária cumprida entre os dezasseis e vinte e um anos. A turma é composta por quatro alunos do curso de canto jazz, três alunos do curso de bateria jazz, seis alunos do curso de guitarra jazz, um aluno do curso de contrabaixo jazz e um aluno do curso de piano jazz.

Sendo uma turma bastante heterogênea, com idades, níveis, experiências musicais e instrumentais muito diferentes, foi necessário adaptar e realizar atividades pedagógicas adequadas a cada aluno de forma a permitir o cumprimento do plano de formação.

Neste contexto, esta turma apresentou-se como sendo um grande desafio enquanto professor. Os conteúdos programáticos a trabalhar com esta turma estão definidos pela matriz do programa de T.I.E módulo V (em anexo I), no intuito da preparação dos alunos para a avaliação final do respetivo módulo, serão desenvolvidos os seguintes assuntos (Quadro 3).

**Quadro 3 : Conteúdos programáticos da disciplina Técnicas de Improvisação Estilística – Módulo 5 (*bebop*).**

<b>Conteúdos Gerais</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apresentação do estilo <i>Bebop</i></li> <li>✓ <i>Blues bebop; Rhythm changes</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Características melódicas</li> <li>• Características Rítmicas</li> <li>• Características Harmónicas</li> </ul> </li> </ul>
<b>Conteúdos Específicos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Músicos representativos</li> <li>✓ Exemplos de solos característicos</li> <li>✓ Aproximação cromática</li> <li>✓ Escala bebop; <i>Guide tones lines</i></li> <li>✓ Fraseado; Articulação; Densidade rítmica</li> <li>✓ Substituição tritónica</li> <li>✓ Exemplos de fragmentos melódico-rítmicos característicos</li> </ul>

## 2.3 Aluno C – Planificações, descrições e reflexões sobre as aulas lecionadas

Nesta secção apresentas as planificações com os critérios de avaliação, descrições e reflexões sobre as aulas realizadas com o aluno A.

### 2.3.1 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 1 e 2 de 12 (07/11/2016)

Tabela 2- Planificação das aulas de 07/11/2016 - 16:50 as 19:00

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO SAXOFONE JAZZ			
<b>Professor Estagiário</b>	Manuel Marques	<b>Professor Cooperante</b>	João Martins
<b>Nome do Aluno:</b>	Aluno C - 10º ano IJ		
<b>Disciplina:</b>	Instrumento - Saxofone Jazz		
<b>Módulo:</b>	Módulo 1- (Jazz nos anos 20 e 30)		
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz		
<b>Nível do aluno:</b>	10º Ano		
<b>Nº da Lição:</b>	1 – 2		
<b>Duração da aula:</b>	120 minutos (60+60)		
<b>Data:</b>	07 - 11- 2016		
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidação das tonalidades maiores; Tríades diatónicas;</li> <li>• Cadência harmónica V7 – IM, padrão melódico na cadência;</li> <li>• Blues em Bb ( “Blue Monk”)</li> <li>• Tema “Blue Monk”</li> <li>• Solo de Art Pepper “ Atlas Blues”</li> </ul>		
<b>Objectivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades técnicas com as escalas maiores;</li> <li>• Entender, reconhecer e executar padrões melódicos derivados de</li> </ul>		

	<p>arpejos / escalas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solidez rítmica;</li> <li>• Entender e executar as tríades diatónicas,</li> <li>• Execução, memorização e transposição de um padrão melódico na cadência V7 IM;</li> <li>• Desenvolvimento auditivo; leitura e análise harmónica/melódica;</li> <li>• Desenvolver a sonoridade e expressividade jazzística,</li> <li>• Audição do solo de Art Pepper;</li> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma blues e AABA ;</li> </ul>
<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA</b>	
<b>Atividades de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar a escala de C# e F# Maior em toda a tessitura do instrumento; com metrónomo no 2 e 4º tempo.</li> <li>• Exercícios de colocação rítmica com semínimas, colcheias, semicolcheias, tempo 50 bpm com o metrónomo no 2º e 4º tempo;</li> <li>• Trabalho da expressividade, articulação, swing;</li> <li>• Executar a escala com o padrão modelo (1,3); (1,3,5); (1,5,3) em toda a tessitura do instrumento;</li> <li>• Executar as tríades diatónicas nas tonalidades de C# e F# maior;</li> <li>• Exercícios de improvisação na cadência V7 IM ( Tonalidades de C, D; F e G. Quadratura formal de 4 e 8 compassos); Modo jónio e mixolídio; Padrão melódico; (Exercícios realizado com acompanhamento áudio, play-along);</li> <li>• Audição do solo a transcrever: solo do saxofonista Art Pepper</li> <li>• Leitura e análise do tema “Blue moon”;</li> <li>• Arpejo da grelha harmónica “Blue moon”</li> <li>• Executar as escalas acordes “Blue moon”</li> <li>• Improvisar no tema “Blue moon” com as escalas e os arpejos.</li> <li>• Aplicar os padrões melódicos estudados anteriormente na improvisação no tema “Blue moon”;</li> </ul>

<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Metrónomo; Computador; Par de colunas;</li> <li>• Faixa áudio do tema “Atlas blues” de Art Pepper</li> <li>• Partitura do tema “Blue moon”;</li> <li>• <i>Play-along</i> dos temas / exercícios em estudo;</li> </ul>
---------------------------------------	--

**AVALIAÇÃO DO ALUNO**

<b>DESCRITORES DE NÍVEIS DE DESEMPENHO</b>			
<b>Parâmetros de Avaliação</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Executar com sucesso as escalas de C# e F# maior.</b>	O aluno não consegue executar as escalas C# e F# maior;	O aluno consegue executar as escalas mas revela alguma dificuldade na execução regular com metrónomo.	O aluno consegue executar as escalas estudadas com fluidez.
<b>Executar as tríades diatónicas em C# e F# Maior.</b>	O aluno não consegue executar as tríades diatónicas com fluidez.	O aluno consegue executar as tríades diatónicas com fluidez num andamento lento.	O aluno consegue executar as tríades diatónicas com fluidez num andamento lento/médio/rápido.
<b>Executar a escala com o padrão modelo (1,3); (1,3,5); (1,5,3).</b>	O aluno não consegue executar os exercícios propostos.	O aluno consegue executar os exercícios mas revela dificuldades em algumas em certas passagens..	O aluno consegue executar os exercícios propostos com domínio técnico e fluidez.
<b>Executar os modos Jónio e mixolídio na cadência V7 IM ( Tonalidades de C, D; F e G);</b>	O aluno não consegue executar os modos adequados na cadência V7 - IM.	O aluno consegue executar os modos adequados na cadência V7 - IM mas tem dificuldades em algumas tonalidades.	O aluno executa os modos adequados sem dificuldades.
<b>Executar o padrão melódico sobre a cadência V7 IM</b>	O aluno no consegue executar o padrão melódico.	O aluno consegue executar o padrão melódico, contudo demonstra dificuldades em certas tonalidades.	O aluno consegue executar o padrão melódico com fluidez em todas as tonalidades.

<b>Improvisar na cadência V7 IM, na quadratura de 8 compassos; Utilizar as notas características dos acordes.</b>	O aluno não consegue improvisar, não domina a forma de oito compassos. Não reconhece as notas características dos acordes.	O aluno consegue improvisar com os modos, e notas características dos acordes mas tem dificuldades no domínio da forma de oito compassos.	O aluno consegue improvisar com a os modos e notas características dos acordes. Domina a quadratura sem dificuldades.
<b>Executar e decorar o tema “Blue moon”; Executar as escalas acordes e arpejos da grelha harmónica do tema.</b>	O aluno não consegue executar o tema com o play-along; nem conseguiu executar as escalas e arpejos.	O aluno consegue executar o tema, escalas e arpejos. Contudo ainda não memorizou os conteúdos.	O aluno consegue executar de memória o tema, as escalas e arpejos da grelha harmónica.
<b>Improvisar na estrutura formal do tema “Blue moon” utilizando as ferramentas melódico-rítmicas estudadas.</b>	O aluno não consegue improvisar com as ferramentas melódico-rítmicas estudadas.	O aluno consegue executar algumas das ferramentas melódico-rítmicas estudadas mas não domina totalmente a forma do tema.	O aluno conseguiu improvisar utilizando as ferramentas melódico-rítmicas estudadas com bom domínio da forma.
<b>Afinação</b>	A afinação é deficiente. O aluno não consegue afinar.	A afinação é inexata e o aluno reconhece que não esta certa.	O Aluno consegue uma afinação adequada.
<b>Solidez rítmica e noção de quadratura</b>	A colocação rítmica é deficiente, sem sentido de quadratura.	O aluno consegue uma colocação rítmica aceitável mas ainda com pouca solidez na quadratura.	O Aluno possui uma boa colocação rítmica e domina a quadratura.

AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	
<b>Autoavaliação</b>	Será pedido ao aluno que faça a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objetivos traçados e quais os aspetos a melhorar, se for caso disso.
<b>Heteroavaliação</b>	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula sugestões imediatas que acompanhem o progresso do aluno.
<b>Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será proposto ao aluno que continue o estudo da matéria abordada na aula;</li> <li>• Audição de várias versões do tema “Blue moon”;</li> </ul> Transcrever o solo de de Art Pepper no tema “Atlas blues”;

### DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA – AULA 1 E 2

#### **Aula 1:**

No início da aula foi pedido ao aluno que fizesse um aquecimento com notas longas.

De forma a que o aluno conseguisse consolidar o padrão melódico que deverá ser transposto nos doze tons e aplicado na cadência V7-IM, convidei o aluno a utilizar como notas de aquecimento as notas do padrão melódico em estudo ( Fig. 1).

**Figura 1 : Exercícios de aquecimento - Padrão melódico 1**

Cada nota será executada com a figura rítmica da semibreve, permitindo dessa forma que o aluno refletisse nota a nota na construção do padrão. Seguidamente foi realizado o mesmo exercícios de aquecimento com as tonalidades de G, F, e D maior.

O aluno conseguiu realizar o exercício sem grandes dificuldades demonstrando apenas uma pequena hesitação na passagem melódica descendente 3-1-5. De forma a ajudar o aluno nessa

passagem, expliquei para pensar no arpejo da tríade do acorde do 1º grau da tonalidade em movimento descendente a partir do 3º grau. Como o aluno já tinha estudado anteriormente as tríades diatónica, rapidamente conseguiu aplicar o conceito.

Posteriormente iniciaram-se os exercícios com as escalas maiores. Após ter conversado previamente com o aluno sobre o seu conhecimento relativamente as escalas e sendo um dos objetivos do módulo dominar as 12 tonalidades maiores, de forma a perceber o grau de conhecimento do aluno sugeri o estudo das tonalidades de C# e F# maior.

Numa primeira fase, foi pedido ao aluno que executasse a escala de C# maior em toda a tessitura do instrumento, livremente e sem articulação. O aluno demonstrou ter bom domínio executando a escala de forma regular. Seguidamente, realizou-se o mesmo exercício mas desta vez com o metrónomo no 2º e 4º tempo. Nesta fase o aluno encontrou algumas dificuldades em iniciar a escala, não estava habituado a tocar com metrónomo desta forma. Expliquei-lhe a importância de estudar dessa forma. De facto ao tocar com o metrónomo 2º e 4º tempo, este simula o prato choque do baterista enfatizando os tempos fracos do compasso (o 2º e 4º tempo), permitindo sentir a música de forma diferente. Exemplifiquei com o meu instrumento tocando a escala, primeiro com o metrónomo a marcar os tempos fortes e a seguir com o metrónomo no 2º e 4º tempo. O aluno entendendo a diferença e a importância de estudar dessa forma, ficando claro que seria um ponto a desenvolver regularmente.

Como o aluno ainda não se sentia pronto para realizar os exercícios seguintes com a utilização do metrónomo dessa forma, optei por não o usar durante esta aula. Dei continuação ao estudo da escala utilizando os padrões (1,3); (1,3,5); (1,5,3) e os arpejos das tríades diatónicas. Os mesmos exercícios foram realizados para a tonalidade de F# maior. De forma geral o aluno conseguiu executar os exercícios, demonstrando algumas hesitações nas regiões extremas do instrumento.

Durante os últimos quarenta minutos da 1ª parte da aula, realizaram-se exercícios de improvisação na cadência V7 IM (Tonalidades de C, D; F e G) com a quadratura formal de 4 e 8 compassos). Com o auxílio de um *play-along* previamente preparado por mim, pedi ao aluno que executasse os modos (Jónio e Mixolídio) apropriados na cadência V7 IM (Fig.2). O aluno conseguiu realizar este exercício sem grandes problemas nas quatro tonalidades, o que me levou a elogiá-lo e dar continuidade ao exercício seguinte. O próximo exercício constava em improvisar com os modos estudados usando ainda as notas características dos acordes e construir pequenas frases de dois e quatro compassos.

**Figura 2: Grelha harmónica cadência V7 IM**

Neste exercício o aluno teve algumas dificuldades em gerir a quadratura e tocar as notas características de forma adequada, trocando as por vezes. No intuito de ajudar o aluno a realizar este exercício, optei por condicionar a sua improvisação da seguinte maneira:

- 1) improvisar só com as notas características dos acordes com a figura rítmica da semibreve (Fig. 3).
- 2) Mesmo exercício do que o anterior mas desta vez com duas notas por compasso, figura rítmica da mínima (Fig. 3).
- 3) Idem, com a figura rítmica da semínima (Fig. 3).
- 4) Idem, mas desta vez o aluno podia usar as três figuras rítmicas de forma livre.

**Figura 3 - Exercícios de improvisação com notas guias.**

Após várias tentativas o aluno mostrou-se mais seguro e conseguiu realizar o exercício de forma satisfatória. Este pequeno exercício permitiu a que o aluno se concentrasse mais nas notas dos acordes, no ritmo e na quadratura, conseguindo assim não se perder.

No final desta aula pedi ao aluno para improvisar livremente com as ferramentas do exercício anterior e aplicar o padrão melódico estudado na cadência V7 IM, devendo ser executado sempre no segundo compasso da grelha harmónica (Fig.4).

Figura 4 – Exercício de improvisação com padrão melódico.



Como já tínhamos feito o aquecimento com as notas do padrão melódico, o aluno não teve qualquer problema em executá-lo, porém no início do exercício observou-se algumas dificuldades e hesitações na colocação rítmica do padrão no compasso estipulado. Após alguns minutos de pratica o aluno conseguiu realizar o exercício adequadamente, aproveitei para elogia-lo e convidei-o a dar continuação a este trabalho nas várias tonalidades estudadas.

### **Aula 2:**

Após os cinco minutos de intervalo, iniciei a 2ª parte da aula com exercícios sobre a estrutura do blues em Bb e em F de forma a consolidar os conteúdos estudados nas aulas anteriores. Foi pedido ao aluno que arpejasse os acordes do blues e tocasse o modo mixolidio dos respetivos acordes juntamente com o acompanhamento áudio. O aluno demonstrou dominar razoavelmente os conteúdos relativos à forma blues. Seguidamente dei continuação à aula com a leitura, análise harmónica e execução do tema “Blue moon”. O aluno entendeu o encadeamento harmónico e a estrutura formal AABA da peça, no entanto tive algumas dificuldades na execução das escalas e arpejos demonstrando algumas hesitações em certas passagens. Após ter exemplificado com o meu instrumento os exercícios pretendidos, pedi ao aluno que escrevesse no seu caderno pautado as respetivas escalas e acordes para posteriormente memoriza-los e executa-los com o seu instrumento, explicando-lhe a importância desse trabalho.

Por fim, os últimos 15 minutos foram dedicados à audição do solo a transcrever.

A transcrição é uma das ferramentas mais importante na aprendizagem da improvisação jazzística, pois permite ao aluno adquirir vocabulário musical inerente ao estilo bem como aperceber-se das várias referências de sonoridades, inflexões e fraseados próprios dos músicos de referências.

Este solo do saxofonista Art Pepper no tema “Atlas Blues” foi desafiante pelo facto do aluno nunca ter feito nenhuma transcrição até agora. O tema “Atlas Blues” consiste num blues em C com uma forma de doze compassos, realizei varias sessões auditivas pedindo ao aluno que me indicasse o início de cada *chorus*<sup>5</sup> batendo com as mãos o 1º tempo do 1º compasso da forma. O aluno revelou algumas dificuldades, perdendo-se frequentemente na forma devido ao facto de ainda não reconhecer auditivamente o encadeamento harmónico do tema. Neste contexto realizei alguns exercícios auditivos pedindo ao aluno que se focasse nas notas do contrabaixo e nos acordes do piano de forma a entender

<sup>5</sup> Neste documento o termo “*chorus*” diz respeito à estrutura formal da peça.

e sentir a mudança harmónica. Seguidamente pedi ao aluno que tocasse no seu instrumento juntamente com a gravação áudio as tónicas da grelha harmónica do blues em C. O exercício foi realizado satisfatoriamente pelo aluno, permitindo desta forma a sua preparação e autonomia para realizar o trabalho de transcrição. Seguiu-se ainda algumas orientações relativamente à transcrição do solo de Art Pepper, nomeadamente na transcrição do ritmo e inflexões/articulações. A título demonstrativo, juntamente com o aluno foram transcritos os primeiros quatro compassos da improvisação ficando ao cargo do aluno a transcrição dos três *chorus* para entregar no prazo de 15 dias.

Atendendo à presente planificação, creio que os objetivos foram cumpridos pelo aluno de forma positiva. O aluno demonstrou ter uma boa compreensão dos conteúdos abordados, boas capacidades técnicas e teóricas. Porém observei algumas dificuldades no que diz respeito à solidez rítmica, nomeadamente na construção rítmica das frases durante o ato da improvisação. Fiquei ciente que seria um ponto importante a desenvolver com o aluno durante as próximas aulas.

### 2.3.2 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 3 e 4 de 12 (14/11/2016)

Tabela 3- Planificação das aulas de 14/11/2016 - 16:50 as 19:00

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO SAXOFONE JAZZ			
<b>Professor Estagiário</b>	Manuel Marques	<b>Professor Cooperante</b>	João Martins
<b>Nome do Aluno:</b>	Aluno C - 10º ano IJ		
<b>Disciplina:</b>	Instrumento - Saxofone Jazz		
<b>Módulo:</b>	Módulo 1- (Jazz nos anos 20 e 30)		
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz		
<b>Nível do aluno:</b>	10º Ano		
<b>Nº da Lição:</b>	3 – 4		
<b>Duração da aula:</b>	120 minutos (60+60)		
<b>Data:</b>	14 - 11- 2016		
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquecimento com notas longas;</li> <li>• Consolidação dos conteúdos estudados na semana anteriores;</li> <li>• Tonalidades maiores; exercícios técnicos; Tríades diatónicas; Tríades maiores,</li> <li>• Exercício rítmicos com <i>Blue lick</i> (forma blues).</li> <li>• Tema “ Blue moon “; Exercícios de improvisação;</li> </ul>		
<b>Objectivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a sonoridade e expressividade jazzística;</li> <li>• Desenvolver capacidades técnicas com as escalas maiores;</li> <li>• Entender e executar as tríades diatónicas;</li> <li>• Solidez rítmica; Forma blues;</li> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma blues;</li> <li>• Tema “Blue moon”;</li> </ul>		

<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA</b>	
<b>Atividades de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notas longas com vocalização dos harmónicos no instrumento;</li> <li>• Consolidação da escala de C# e F#;</li> <li>• Execução das escalas de Ab e Bb maior em toda a tessitura do instrumento; com metrónomo no 2 e 4º tempo; Padrões modelo;</li> <li>• Executar as tríades diatónicas nas tonalidades de Ab e Bb maior;</li> <li>• Exercícios com tríades maiores (12 tons);</li> <li>• Exercícios de solidez rítmica na forma blues (exercícios realizados com <i>play-along</i>);</li> <li>• Continuação com o trabalho realizado com o tema “Blue moon”;</li> </ul>
<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Metrónomo; Computador; Par de colunas;</li> <li>• Partitura do tema “Blue moon”;</li> <li>• Estudos sobre harmónicos (<i>Overtones</i>) de Sigurd M. Raschér;</li> <li>• <i>Play-along</i> dos temas / exercícios em estudo;</li> </ul>

**AVALIAÇÃO DO ALUNO**

<b>DESCRITORES DE NÍVEIS DE DESEMPENHO</b>			
<b>Parâmetros de Avaliação</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Executar com sucesso as escalas de Ab e Bb maior.</b>	O aluno não consegue executar as escalas Ab e Bb maior;	O aluno consegue executar as escalas mas revela alguma dificuldade na execução regular com metrónomo.	O aluno consegue executar as escalas estudadas com fluidez.
<b>Executar as tríades diatónicas em Ab e Bb Maior.</b>	O aluno não consegue executar as tríades diatónicas com fluidez.	O aluno consegue executar as tríades diatónicas com fluidez num andamento lento.	O aluno consegue executar as tríades diatónicas com fluidez num andamento lento/médio/rápido.

<b>Executar a escala com o padrão modelo (1,3); (1,3,5); (1,5,3).</b>	O aluno não consegue executar os exercícios propostos.	O aluno consegue executar os exercícios mas revela dificuldades em algumas em certas passagens..	O aluno consegue executar os exercícios propostos com domínio técnico e fluidez.
<b>Exercício com as tríades maiores nos 12 tons em intervalo de 4tas perfeitas (metrónimo no 2º e 4º tempo);</b>	O aluno não consegue realizar o exercício;	O aluno consegue realizar o exercício mas tem dificuldades em algumas tonalidades.	O aluno executa o exercício sem dificuldades.
<b>Executar e decorar o tema “Blue moon”; Executar as escalas acordes e arpejos da grelha harmónica do tema.</b>	O aluno não consegue executar o tema com o <i>play-along</i> ; nem conseguiu executar as escalas e arpejos.	O aluno consegue executar o tema, escalas e arpejos. Contudo demonstra pouca solidez e ainda não memorizou os conteúdos.	O aluno consegue executar de memória o tema, as escalas e arpejos da grelha harmónica.
<b>Improvisar na estrutura formal do tema “Blue moon” utilizando as ferramentas melódico-rítmicas estudadas.</b>	O aluno não consegue improvisar com as ferramentas melódico-rítmicas estudadas.	O aluno consegue executar algumas das ferramentas melódico-rítmicas estudadas mas não domina totalmente a forma do tema.	O aluno conseguiu improvisar utilizando as ferramentas melódico-rítmicas estudadas com bom domínio da forma.
<b>Afinação</b>	A afinação é deficiente. O aluno não consegue afinar.	A afinação é inexata e o aluno reconhece que não esta certa.	O Aluno consegue uma afinação adequada.
<b>Solidez rítmica e noção de quadratura</b>	A colocação rítmica é deficiente, sem sentido de quadratura.	O aluno consegue uma colocação rítmica aceitável mas ainda com pouca solidez na quadratura.	O Aluno possui uma boa colocação rítmica e domina a quadratura.



a escala de F# maior em toda a tessitura do instrumento ( utilizando o batimento do metrónomo como sendo o 2º e 4º tempo do compasso).

Apercebi-me rapidamente que o aluno tinha estudado a escala e tinha praticado com o metrónomo da forma que lhe tinha pedido. Felicitei-o pelo trabalho realizado e de seguida optei por rever mais duas tonalidades: Ab e Bb maior. Foram realizados os exercícios modelos com padrões diatónicos nº 1, 2, 3, 4 e 5 que constam na ficha de exercícios tonais (F.E.T)(Fig.6).


Figura 6 – Ficha de Exercícios Tonais - Exercícios técnicos com escala maior – Padrões diatónicos

FICHA DE EXERCÍCIOS TONAIS (F.E.T):

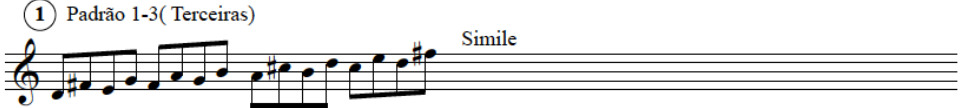
**Escala Maior**  
**Exercícios Técnicos**  
Transposição nos 12 tons

Manuel Marques


Ré Maior



1 Padrão 1-3( Terceiras) Simile

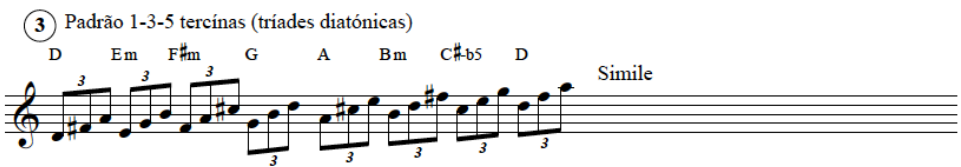


2 Padrão 1-3-5( tríades diatónicas) Simile



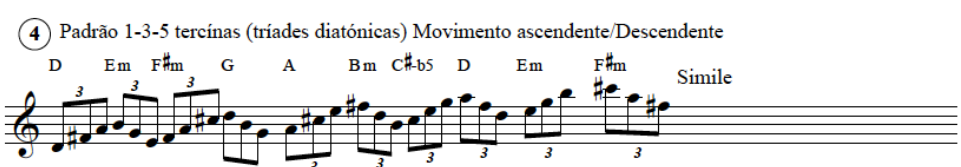
3 Padrão 1-3-5 tercinas (tríades diatónicas)

D Em F#m G A Bm C#-b5 D Simile




4 Padrão 1-3-5 tercinas (tríades diatónicas) Movimento ascendente/Descendente

D Em F#m G A Bm C#-b5 D Em F#m Simile



5 Padrão 1-5-3 ( Tríades diatónicas)

D Em F#m G A Bm C#-b5 D Simile



O aluno demonstrou estar mais à vontade com estas duas tonalidades, contudo com algumas dificuldades nos exercícios nº 4 e nº 5, nomeadamente na execução do movimento ascendente e

descendente dos arpejos diatônicos da tonalidade. Foram dadas instruções no sentido de realizar os exercícios num andamento muito lento sempre pensando nas notas dos arpejos.

Seguidamente prosseguiu-se com o exercício de arpejos de tríades maiores em ciclo de quartas perfeitas ( Fig.7)

Figura 7 - Exercício com tríades maiores em ciclo de quartas perfeitas

The image displays a musical exercise on a grand staff. The upper staff is in treble clef, 4/4 time, with a tempo marking of quarter note = 80-132. It begins in C major and moves to Bb major. The notes are: C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The lower staff shows ten chords: Eb, Ab, Db, Gb, B, E, A, D, G, C, each with a rhythmic pattern of eighth notes.

Fonte: "Patterns for Jazz" de Jerry Coker, p. 4

Antes de iniciar o exercício, expliquei ao aluno que para além de dominar a construção dos arpejos maiores em todos os tons e saber interpretar a cifragem das tríades maiores, um dos grandes objetivos deste exercício consiste em dominar também o ciclo das quartas perfeitas sendo importante memorizá-lo, já que as cadências harmónicas mais usuais consistem precisamente num encadeamento em quartas tais como as cadências V7 I ou iim7 V7 IMaj.

O aluno percebeu e iniciou o exercício executando os três primeiros arpejos de forma regular, começando a ficar mais hesitante a partir da cifra da tríade de Eb. Nesta fase, achei mais importante realizar o exercício por secções. Sendo um dos objetivos a realização do exercício sem partitura, pedi ao aluno que a arrumasse e que pensasse nas quatro primeiras tríades a começar em C. Seguidamente pedi-lhe que dissesse e entoasse de forma regular as notas de cada tríade utilizando o mesmo modelo melódico-rítmico da partitura ou seja, 1-3-5-8-5-3-1. No início, o aluno demonstrou dificuldades em dizer as notas dos acordes de forma regular, hesitando em algumas tonalidades.

Após alguns minutos de prática sem o instrumento, repeti o mesmo exercício desta vez pedindo ao aluno que tocasse no instrumento as respetivas notas usando o metrónomo a bater o 2º e 4º tempo. No final da aula, sugeri ao aluno que fizesse o mesmo trabalho em casa com tonalidades diferentes, informando-o que o objetivo final será de conseguir executar o exercício na totalidade e de memória.

**Aula 4:**

De forma a consolidar os conteúdos estudados nas aulas anteriores, dei continuação aos exercícios realizados no tema “Blue moon”. Foi pedido ao aluno se tinha estudado e se não tinha dúvidas sobre os conteúdos, o mesmo respondeu que estava tudo bem e mostrou-me o seu caderno pautado com as respetivas escalas e acordes escritas conforme lhe tinha sido solicitado.

Verifiquei que o aluno tinha realizado o trabalho corretamente e pedi-lhe para executar no seu instrumento as escalas acordes do tema juntamente com o acompanhamento áudio. Foi realizado o mesmo exercício com as notas guias e arpejos dos acordes. Ficou notório o empenho e evolução do aluno, demonstrando ter adquirido um bom domínio dos conteúdos.

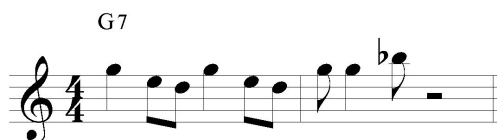
De seguida foram realizados pequenos exercícios de improvisação usando os conteúdos estudados.

O aluno mostrou-se muito mais à vontade na construção das suas ideias musicais e no domínio da forma AABA do tema. Elogiei-o novamente pelo seu empenho e sugeri que ouvisse novas versões do tema executadas por instrumentistas diversos. Informei-o ainda da importância de memorizar o tema e a grelha harmónica, já que o aluno demonstrou ainda estar pouco seguro a esse nível.

Nos restantes quinze minutos da aula, resolvi dar continuação ao exercício de solidez rítmica realizado na semana anterior. Desta vez os exercícios foram realizados na grelha harmónica do blues em Bb (blues em G para o saxofone alto) com o respetivo *play-along*.

O objetivo deste exercício consistiu na execução de um padrão melódico característico da linguagem blues (*Blues lick*) iniciado em compassos diferentes da forma. Este *Blues Lick* consta num motivo de dois compassos derivado da escala blues (Fig.8).

Figura 8 - “Blues licks” nº1



Numa primeira fase foi pedido ao aluno que tocasse o motivo melódico todos os quatro compassos durante os oito primeiros compassos da forma e nos dois últimos compassos da forma deixando silêncios nos outros compassos (Fig.9).

Figura 9 - Exercícios com “Blues licks” nº1

The musical notation for Figure 9 consists of three staves. The first staff has four measures with chords G7, C7, G7, and G7. The second staff has four measures with chords C7 and G7. The third staff has four measures with chords D7, C7, and G7. The melody is written in treble clef and consists of eighth and quarter notes, with some slurs and accidentals.

Sendo esta uma frase muito simples de executar e de fácil memorização, o aluno poderá concentrar-se mais na quadratura e “sentir” a forma da música, poderá ainda ouvir a diferença de “cor” do motivo quando este é tocado ora no G7 ora no C7. Nesta fase o aluno não teve qualquer problema na sua realização. A seguir foi pedido ao aluno que realizasse o mesmo exercício mas que improvisasse usando a mesma estrutura rítmica do padrão melódico (Fig.10)

Figura 10 - Exercícios com “Blues licks” nº2

The musical notation for Figure 10 consists of three staves. The first staff has four measures with chords G7, C7, G7, and G7. The second staff has four measures with chords C7, G7, and C7. The third staff has four measures with chords D7, C7, and G7. The melody is written in treble clef and consists of eighth and quarter notes, with some slurs and accidentals.

Após algumas indecisões iniciais, nomeadamente nos compassos 2, 3, 7, 8 e 9, 10, o aluno conseguiu realizar o exercício adequadamente.

No final da aula, elogiei e incentivei o aluno a continuar a estudar este último exercício experimentando iniciar o *Blues Lick* desta vez no segundo tempo do compasso (Fig.11)

Figura 11 - Exercícios com "Blues licks" nº3

The image displays three staves of musical notation for a blues exercise. Each staff begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The notation includes various rhythmic patterns and chord changes. The first staff features chords G7, C7, G7, and G7. The second staff features chords C7, C7, G7, and G7. The third staff features chords D7, C7, and G7. The notes are primarily eighth and quarter notes, with some rests and accidentals (sharps and flats) indicating specific intervals and phrasing.

### 2.3.3 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 5 e 6 de 12 (21/11/2016)

Tabela 4 - Planificação das aulas de 21/11/2016 - 16:50 as 19:00

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO SAXOFONE JAZZ			
<b>Professor Estagiário</b>	Manuel Marques	<b>Professor Cooperante</b>	João Martins
<b>Nome do Aluno:</b>	Aluno C - 10º ano IJ		
<b>Disciplina:</b>	Instrumento - Saxofone Jazz		
<b>Módulo:</b>	Módulo 1- (Jazz nos anos 20 e 30)		
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz		
<b>Nível do aluno:</b>	10º Ano		
<b>Nº da Lição:</b>	5 – 6		
<b>Duração da aula:</b>	120 minutos (60+60)		
<b>Data:</b>	21- 11- 2016		
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquecimento com notas longas;</li> <li>• Consolidação dos conteúdos estudados na semana anteriores;</li> <li>• Tonalidades maiores; exercícios técnicos; Tríades diatónicas; Tríades maiores; Articulações diversas;</li> <li>• Exercício rítmicos com <i>Blue licks</i> (forma blues) continuação;</li> <li>• Consolidação dos exercícios no tema “ Blue oon ”;</li> <li>• Solo de Art Pepper “ Atlas blues”</li> </ul>		
<b>Objectivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a sonoridade e expressividade jazzística;</li> <li>• Desenvolver capacidades técnicas com as escalas maiores;</li> <li>• Entender e executar as tríades diatónicas;</li> <li>• Solidez rítmica; Forma blues;</li> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma blues;</li> </ul>		

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Improvisação no tema “Blue moon”;</li> <li>• Verificação da transcrição do solo;</li> </ul>
<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA</b>	
<b>Atividades de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notas longas com vocalização dos harmónicos no instrumento;</li> <li>• Consolidação da escala de C#, F#, Bb, Ab maior;</li> <li>• Execução das escalas de Eb e B maior em toda a tessitura do instrumento; com metrónomo no 2 e 4º tempo; Padrões modelo;</li> <li>• Executar as tríades diatónicas nas tonalidades de Eb e B maior;</li> <li>• Exercícios com tríades maiores (12 tons), continuação;</li> <li>• Exercícios de solidez rítmica na forma blues ( exercícios realizados com <i>play-along</i>), continuação;</li> <li>• Desenvolvimento do trabalho realizado com o tema “Blue moon”;</li> <li>• Consolidação do solo de Art pepper “ Atlas Blues ” ;</li> </ul>
<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Metrónomo; Computador; Par de colunas;</li> <li>• Faixa áudio do tema “Atlas blues” de Art Pepper</li> <li>• Partitura do tema “Blue moon”;</li> <li>• Estudos sobre harmónicos “ <i>Overtones</i>” de Sigurd M. Raschér;</li> <li>• “Play-along” dos temas / exercícios em estudo;</li> </ul>

<b>AVALIAÇÃO DO ALUNO</b>
---------------------------

<b>DESCRIPTORIOS DE NÍVEIS DE DESEMPENHO</b>			
--	--	--	--

<b>Parâmetros de Avaliação</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Executar com sucesso as escalas de Eb e B maior.</b>	O aluno não consegue executar as escalas Eb e B maior;	O aluno consegue executar as escalas mas revela alguma dificuldade na execução regular com metrónomo.	O aluno consegue executar as escalas estudadas com fluidez.
<b>Executar as tríades diatónicas de Eb e B Maior.</b>	O aluno não consegue executar as tríades diatónicas com fluidez.	O aluno consegue executar as tríades diatónicas com fluidez num andamento lento.	O aluno consegue executar as tríades diatónicas com fluidez num andamento lento/médio/rápido.
<b>Executar os exercícios da F.E.T com a escala de Eb e B maior.</b>	O aluno não consegue executar os exercícios propostos.	O aluno consegue executar os exercícios mas revela dificuldades em algumas passagens..	O aluno consegue executar os exercícios propostos com domínio técnico e fluidez.
<b>Exercício com as tríades maiores nos 12 tons em intervalo de 4tas perfeitas (metrónomo no 2º e 4º tempo);</b>	O aluno não consegue realizar o exercício;	O aluno consegue realizar o exercício mas tem dificuldades em algumas tonalidades.	O aluno executa o exercício sem dificuldades.
<b>Executar e decorar o tema “Blue moon”; Executar as escalas acordes e arpejos da grelha harmónica do tema.</b>	O aluno não consegue executar o tema com o play-along; nem conseguiu executar as escalas e arpejos.	O aluno consegue executar o tema, escalas e arpejos. Contudo demonstra pouca solidez e ainda não memorizou os conteúdos.	O aluno consegue executar de memória o tema, as escalas e arpejos da grelha harmónica.

<b>Transcrição do solo de Art pepper “ Atlas Blues”</b>	O aluno não consegue transcrever nem executar o solo.	O aluno consegue transcrever o solo parcialmente	O aluno consegue transcrever e executar a transcrição sem dificuldades.
<b>Afinação</b>	A afinação é deficiente. O aluno não consegue afinar.	A afinação é inexata e o aluno reconhece que não esta certa.	O Aluno consegue uma afinação adequada.
<b>Solidez rítmica e noção de quadratura</b>	A colocação rítmica é deficiente, sem sentido de quadratura.	O aluno consegue uma colocação rítmica aceitável mas ainda com pouca solidez na quadratura.	O Aluno possui uma boa colocação rítmica e domina a quadratura.

#### AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

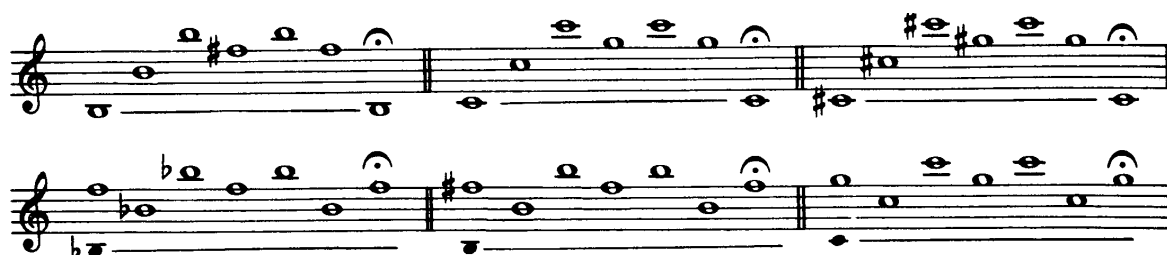
<b>Autoavaliação</b>	Será pedido ao aluno que faça a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objetivos traçados e quais os aspetos a melhorar, se for caso disso.
<b>Heteroavaliação</b>	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula sugestões imediatas que acompanhem o progresso do aluno.
<b>Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será proposto ao aluno que continue o estudo da matéria abordada na aula;</li> <li>• Memorização do ciclo de quartas perfeitas;</li> <li>• Audição de várias versões dos temas “ Blue Monk”, “Blue moon”;</li> <li>• Continuação do estudo da transcrição do solo de de Art Pepper no tema “Atlas blues”; Escrever as articulações e inflexões relevantes;</li> </ul>

## DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA – AULAS 5 E 6

### **Aula 5:**

A aula iniciou-se novamente com um pequeno exercício de aquecimento com notas longas. Para esse efeito utilizei alguns exercícios do método do saxofonista Sigurd M. Raschér sobre os “*overtones*” no saxofone. (Fig.12)

**Figura 12 - Exercícios de aquecimento com “overtones” nº 2- (Sigurd M. Raschér, p.12)**



À semelhança do exercício realizado na semana anterior, este exercício de Sigurd M. Raschér tem como objectivo desenvolver a sonoridade e embocadura utilizando os harmónico 1, 2, 3 e 4, ou seja o intervalo da oitava, décima segunda e décima quinta. Após alguns minutos de aquecimento, prossegui com o estudo das escalas maiores, coloquei o metrónomo desta vez a 60 bpm e pedi ao aluno que executasse as escalas estudadas anteriormente em toda a tessitura do instrumento (metrónomo no 2º e no 4º tempo do compasso).

O aluno executou as escalas de C#, F#, Ab e Bb em toda a extensão do instrumento de forma satisfatório. De forma a verificar se o aluno tinha estudado os exercícios relativos as tríades diatónicas, pedi-lhe para realizar o exercício nº 3 da F.E.T na tonalidade de Bb, Ab e C#. O aluno revelou ter estudado o exercício, no entanto ainda com algumas indecisões na tonalidade de C#.

De forma a não “cansar” o aluno com a escala de C#, prossegui com os exercícios nº4 e nº5 da F.E.T na tonalidade de Bb, sendo esta mais acessível tecnicamente. Constatei o progresso do aluno dando-lhe um *feed back* positivo durante a execução dos exercícios.

Para finalizar o trabalho relativo às escalas maiores, foram realizados os mesmos exercícios com as escalas de Eb e B maior. O aluno continuou a demonstrar algumas dificuldades em algumas tonalidades nomeadamente com os exercícios nº 3 e 4 da F.E.T, contudo acalmei-o e expliquei-lhe que estes exercícios não eram nada fáceis no início, sobretudo em tonalidades com muitos acidentes, mas com um estudo regular as suas dificuldades serão ultrapassadas.

Encorajei o aluno a continuar com o trabalho desenvolvido.

Seguidamente prosseguiu-se à verificação e consolidação do exercício sobre os arpejos de tríades maiores em ciclo de quartas perfeitas realizados na aula anterior.

Numa primeira, fase pedi ao aluno que tocasse o motivo melódico-rítmico isoladamente para cada acorde, pensando nas notas da tríade seguinte no intervalo de quarta perfeita (Fig. 13).

**Figura 13 - Exercício com tríades maiores em ciclo de quartas perfeitas**



Ao fazer o exercício desta forma o aluno tinha mais tempo, não havendo o constrangimento de seguir o metrónomo. Na fase seguinte colocou-se o metrónomo a 40 bpm (no 2º e 4º tempo) e realizou-se o mesmo exercício sendo que desta vez de forma contínua seguindo o metrónomo. Neste andamento o aluno conseguiu realizar o solicitado de forma muito satisfatória, errando apenas na passagem das tríades de Db, Gb e B. Dei os parabéns ao aluno pelo trabalho realizado e sugeri que estudasse em casa aumentando progressivamente o andamento do metrónomo até 60 bpm.

Nos últimos quinze minutos da aula realizei alguns exercícios de solidez rítmica usando novamente o *Blue lick* como base de trabalho.

Como no final da aula dada na semana anterior tinha pedido ao aluno que experimentasse fazer o exercício tocando o *Blues lick* a iniciar no segundo tempo do compasso, solicitei ao aluno que o realizasse. Sendo este realizado adequadamente, prossegui desafiando o aluno a fazer o mesmo iniciando-o no terceiro tempo e posteriormente no quarto tempo (Fig.14), (Fig.15).

**Figura 14 - Exercícios rítmicos com "Blues licks" nº4 – Deslocação rítmica**





- 1º *chorus*, tocar o tema;
- 2º *chorus*, arpejar a grelha harmónica;
- 3º *chorus*, tocar as escalas acordes;
- 4º *chorus*, reexposição do tema;

Sendo o objetivo principal deste exercício verificar se o aluno estava a tocar as escalas e arpejos sem se perder na forma, observou-se um bom desempenho do aluno.

O exercício seguinte constou em improvisar de forma parcial nas secções A do tema usando partes da melodia, contrastando com pequenas frases improvisadas pelo aluno ( Fig.16)

Figura 16 - Exercícios de improvisação- Secção A do tema “Blue Moon”.

BLUE MOON ( Secção A)

The musical notation for the A section of 'Blue Moon' is presented in two staves. The first staff begins with a box labeled 'A' and contains a whole rest, followed by a quarter note G4, a repeat sign, a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, a quarter note G4, a quarter note F4, a quarter note E4, a quarter note D4, a quarter note C4, a quarter note B3, a quarter note A3, a quarter note G3, a quarter note F3, a quarter note E3, a quarter note D3, a quarter note C3. The second staff contains a quarter note C4, a quarter note B3, a quarter note A3, a quarter note G3, a quarter note F3, a quarter note E3, a quarter note D3, a quarter note C3, a quarter note B2, a quarter note A2, a quarter note G2, a quarter note F2, a quarter note E2, a quarter note D2, a quarter note C2, a quarter note B1, a quarter note A1, a quarter note G1, a quarter note F1, a quarter note E1, a quarter note D1, a quarter note C1.

Antes de pedir ao aluno para experimentar o exercício, exemplifiquei-o com o meu instrumento, tentando improvisar apenas com conteúdos estudados pelo aluno ( arpejo, escalas, e padrões melódicos diatónicos). O aluno percebeu o objetivo conseguindo progressivamente realiza-lo de forma satisfatória. Para concluir o trabalho sobre o tema “Blue moon”, pedi ao aluno que executasse novamente o tema e que fizesse um *chorus* de solo utilizando as ferramentas estudadas anteriormente, terminando com a reexposição do tema fazendo pequenas variações melódicas.

Já na fase terminal da aula, solicitei ao aluno se tinha terminado a transcrição do solo de Art Pepper.

O aluno mostrou-me a sua transcrição adiantando que ainda lhe faltava concluir alguns compassos devido as dificuldades encontradas na perceção do fraseado de Art Pepper.

Depois da audição do trecho da improvisação de Art Pepper que faltava transcrever, procedeu-se juntamente com o aluno à sua decifragem. Durante alguns minutos, ajudei o aluno a encontrar as notas e o ritmo da frase que faltava acabando desta forma a sua transcrição por completa. No final da aula pedi ao aluno que passasse tudo a limpo colocando as articulações e inflexões relevantes.

### 2.3.4 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 7 e 8 de 12 (28/11/2016)

Tabela 5 – Planificação das aulas de 28/11/2016 – 16:50 as 19:00

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO SAXOFONE JAZZ			
<b>Professor Estagiário</b>	Manuel Marques	<b>Professor Cooperante</b>	João Martins
<b>Nome do Aluno:</b>	Aluno C - 10º ano IJ		
<b>Disciplina:</b>	Instrumento - Saxofone Jazz		
<b>Módulo:</b>	Módulo 1- (Jazz nos anos 20 e 30)		
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz		
<b>Nível do aluno:</b>	10º Ano		
<b>Nº da Lição:</b>	7 – 8		
<b>Duração da aula:</b>	120 minutos (60+60)		
<b>Data:</b>	28 - 11- 2016		
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquecimento com notas longas;</li> <li>• Consolidação dos conteúdos estudados na semana anteriores;</li> <li>• Tonalidades maiores; exercícios técnicos; Tríades diatónicas; Tríades maiores; Articulações diversas;</li> <li>• Consolidação das escalas pentatónicas;</li> <li>• Consolidação das escalas blues maior e menor;</li> <li>• Consolidação dos exercícios no tema “ Blue moon ” ;</li> <li>• <i>Tema “ All of Me ”;</i></li> <li>• Solo de Art Pepper “ Atlas blues”;</li> </ul>		
<b>Objectivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a sonoridade e expressividade jazzística;</li> <li>• Desenvolver capacidades técnicas com as escalas maiores;</li> <li>• Desenvolver capacidades técnicas com as escalas pentatónicas;</li> <li>• Desenvolver capacidades técnicas com as escalas de blues maior e</li> </ul>		

	<p>menor;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender e executar as tríades diatónicas e maiores;</li> <li>• Solidez rítmica; Quadratura;</li> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma blues;</li> <li>• Improvisação no tema “Blue moon”;</li> <li>• Leitura e análise do tema “ All of Me”;</li> <li>• Execução da transcrição do solo de Art Pepper “Altas Blues”;</li> </ul>
<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA</b>	
<b>Atividades de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Notas longas com vocalização dos harmónicos no instrumento;</li> <li>• Consolidação da escala maiores estudadas anteriormente;</li> <li>• Execução de exercícios nas escalas de A e E maior em toda a tessitura do instrumento; com metrónomo no 2 e 4º tempo; exercícios F.E.T ;</li> <li>• Executar as tríades diatónicas nas tonalidades de A e E maior;</li> <li>• Exercícios com tríades maiores (12 tons), continuação;</li> <li>• Exercícios de improvisação com escalas pentatónicas e blues;</li> <li>• Desenvolvimento do trabalho realizado com o tema “Blue moon”;</li> <li>• Tema “ All of Me”, arpejos e escalas acordes;</li> <li>• Consolidação do solo de Art pepper “ Atlas Blues” ;</li> </ul>
<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Metrónomo; Computador; Par de colunas;</li> <li>• Faixa áudio do tema “Atlas blues” de Art Pepper,</li> <li>• Transcrição do solo de Art Pepper;</li> <li>• Partituras dos temas “Blue moon”, “ All of Me”;</li> <li>• Estudos sobre harmónicos “ <i>Overtones</i>” de Sigurd M. Raschér;</li> <li>• “Play-along” dos temas / exercícios em estudo;</li> </ul>

<b>AVALIAÇÃO DO ALUNO</b>
---------------------------

<b>DESCRITORES DE NÍVEIS DE DESEMPENHO</b>
--

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Suficiente	Bom
<b>Executar com sucesso as escalas de A e E maior.</b>	O aluno não consegue executar as escalas A e E maior;	O aluno consegue executar as escalas mas revela alguma dificuldade na execução regular com metrónomo.	O aluno consegue executar as escalas estudadas com fluidez.
<b>Executar as tríades diatónicas de A e E Maior.</b>	O aluno não consegue executar as tríades diatónicas com fluidez.	O aluno consegue executar as tríades diatónicas com fluidez num andamento lento.	O aluno consegue executar as tríades diatónicas com fluidez num andamento lento/médio/rápido.
<b>Executar os exercícios da F.E.T com a escala de A e E maior.</b>	O aluno não consegue executar os exercícios propostos.	O aluno consegue executar os exercícios mas revela dificuldades em algumas passagens..	O aluno consegue executar os exercícios propostos com domínio técnico e fluidez.
<b>Exercício com as tríades maiores nos 12 tons em intervalo de 4tas perfeitas (metrónomo no 2º e 4º tempo);</b>	O aluno não consegue realizar o exercício;	O aluno consegue realizar o exercício mas tem dificuldades em algumas tonalidades.	O aluno executa o exercício sem dificuldades.
<b>Executar e decorar o tema “Blue moon”; Executar as escalas acordes e arpejos da grelha harmónica do tema.</b>	O aluno não consegue executar o tema com o play-along; nem conseguiu executar as escalas e arpejos.	O aluno consegue executar o tema, escalas e arpejos. Contudo demonstra pouca solidez e ainda não memorizou os conteúdos.	O aluno consegue executar de memória o tema, as escalas e arpejos da grelha harmónica.

<b>Transcrição e execução do solo de Art pepper “Atlas Blues”</b>	O aluno não consegue transcrever nem executar o solo.	O aluno consegue transcrever o solo parcialmente	O aluno consegue transcrever e executar a transcrição sem dificuldades.
<b>Afinação</b>	A afinação é deficiente. O aluno não consegue afinar.	A afinação é inexata e o aluno reconhece que não esta certa.	O Aluno consegue uma afinação adequada.
<b>Solidez rítmica e noção de quadratura</b>	A colocação rítmica é deficiente, sem sentido de quadratura.	O aluno consegue uma colocação rítmica aceitável mas ainda com pouca solidez na quadratura.	O Aluno possui uma boa colocação rítmica e domina a quadratura.

#### AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

<b>Autoavaliação</b>	Será pedido ao aluno que faça a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objetivos traçados e quais os aspetos a melhorar, se for caso disso.
<b>Heteroavaliação</b>	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula sugestões imediatas que acompanhem o progresso do aluno.
<b>Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será proposto ao aluno que continue o estudo da matéria abordada na aula;</li> <li>• Memorização do ciclo de quartas perfeitas;</li> <li>• Audição de várias versões dos temas “ All of Me ”;</li> <li>• Escrever / estudar os arpejos e escalas acordes do tema “All of Me”;</li> <li>• Memorização da transcrição do solo de de Art Pepper no tema “Atlas blues”;</li> <li>• Escrever as articulações e inflexões relevantes;</li> </ul>

## DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA - AULAS 7 E 8

### **Aula 7:**

Após alguns minutos de aquecimento com o exercícios “*overtones*” nº 2 realizado na semana anterior, procedeu-se à verificação da aquisição dos conteúdos relativos as tonalidades maiores.

Esta aula focou-se sobre as tonalidades de A e E maior nas quais se realizaram os exercícios da F.E.T. O aluno evidenciou um bom desenvolvimento técnico conseguindo realizar os exercícios razoavelmente. Seguidamente realizaram-se alguns exercícios de articulação, nomeadamente com a articulação “swing” das escalas em estudo em toda a tessitura do instrumento.

Dando continuação a este exercício coloquei o metrónomo a 60 bpm ( batimento no 2º e 4º tempo) e pedi ao aluno que enquanto estava a tocar à colcheia a escala, se focasse em contar os compassos percorridos e quando chegasse ao fim ( regresso à tónica inicial) me dissesse o seu montante.

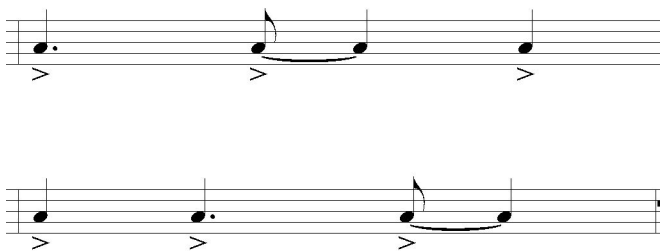
Este exercício permite desenvolver no aluno a independência entre tocar e pensar na forma, obrigando a focar-se mais na quadratura. Este exercícios revelou-se pouco óbvio para o aluno, demonstrando ainda algumas dificuldades em concentrar se na quadratura. Incentivei o aluno a dar continuidade e praticar este exercício regularmente. Por fim, apresentei duas novas articulações para estudo que consistem nas articulações 1,2,3 - 1, 2, 3 - 1, 2 e 1, 2 - 1,2,3 - 1,2,3 (Fig.17)

**Figura 17 - Articulação ( 123,123,12 e 12,123,123)**



Comecei por exemplificar com o meu instrumento para que o aluno se apercebesse do ambiente rítmico inculcido por estes tipos de articulações que sugerem as seguintes claves (Fig. 18).

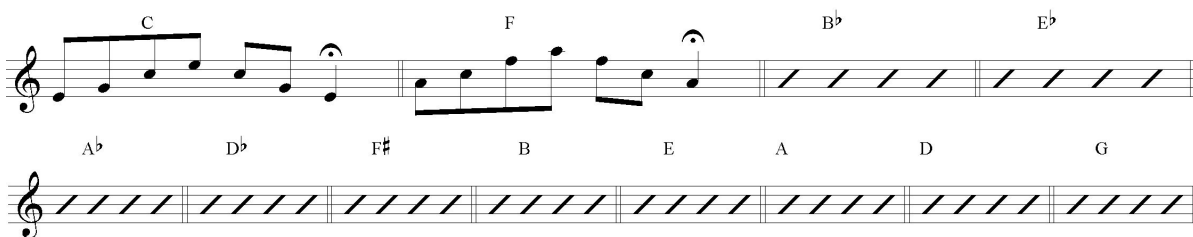
Figura 18 - Clave rítmica



Incentivei e expliquei ao aluno a importância de estudar este tipo de articulação sendo esta largamente utilizada por improvisadores como Charlie Parker ou Dexter Gordon entre outros.

De seguida propus ao aluno que executasse o exercício com as tríades maiores no ciclo de quartas perfeitas nos doze tons. Constatei que o aluno dominava o presente exercício e estava agora preparado para realizar o mesmo agora iniciando na terceira da tríade, arpejando dessa forma a primeira inversão do acorde ( Fig. 19).

Figura 19 - Arpejos da 1ª inversão do acorde



No intuito de dar continuação a este exercício durante as próximas aulas, solicitei ao aluno que começasse a praticá-lo durante a semana.

A segunda parte desta aula foi dedicada a consolidação das escalas pentatónicas e escalas blues maiores e menores.

Comecei por pedir ao aluno que tocasse as doze escalas pentatónicas em ciclo de quartas, terminando da mesma forma com as escalas pentatónicas menores. De forma geral o aluno soube executar as escalas, porém com algumas hesitações em tonalidades menos habituais tais como G#, Db e Eb.

Aconselhei o aluno a focar-se mais no estudo dessas escalas.

Para contrariar o carácter “escalar” na execução das escalas, fomentei uma atividade a qual costumo realizar frequentemente com os meus alunos.

Esta atividade consiste em pegar no(s) conteúdo(s) estudados na sala de aula e proporcionar jogos de improvisação tocando conjuntamente com o aluno.

Neste caso o exercício pretendia utilizar como ferramenta melódica as escalas pentatónicas maiores de A e E ou pentatónicas menores de F# e C# , estas escalas pentatónicas pertencem respetivamente as

tonalidades de A e E maior, tonalidades estudadas no início da aula. Sendo a escala menor pentatónica mais próxima da sonoridade da escala blues menor, optei por utilizá-la para a realização da atividade.

Descreve-se abaixo alguns dos exercícios realizados:

- Exercício nº 1:

O professor executa com o seu instrumento um *Walkin bass* a partir da cifra de F#m7 e C#m7 enquanto o aluno improvisa pequenas frases usando as respetivas escalas menores pentatónicas numa quadratura de quatro compassos , quatro *chorus* cada (Fig.20)

Figura 20 -Improvisação com escala pentatónica menor - Exercício Nº1.

- Exercício nº 2:

O Aluno executa um *Walkin bass* enquanto o professor improvisa com as ferramentas estipuladas ( Fig.21).

Figura 21 - Improvisação com escala pentatónica menor - Exercício Nº2.

- Exercício nº 3: Exercícios de perguntas e respostas e imitação melódica.

De dois em dois compassos o aluno e professor improvisam alternadamente usando as ferramentas melódicas estipuladas, tentando fazer perguntas e respostas e utilizar a imitação das ideias melódicas citadas (Fig.22).

**Figura 22 -Improvisação com escala pentatónica menor - Exercício Nº3.**

A aula conclui-se com o exercício idêntico usando ainda como recurso melódico a escala blues menor das respetivas tonalidades em estudo, lembrando ao aluno que bastava pensar na *blue note* da escala pentatónica menor para obter a escala de blues menor. Seguiram-se algumas sugestões e propostas de trabalho a realizar em casa.

### **Aula 8:**

Iniciei a presente aula com a leitura e análise do tema “All of Me”, o aluno não teve qualquer problema na execução da melodia. Relativamente á análise harmónica o aluno conseguiu identificar a tonalidade principal assim como os centros tonais da peça. Porém ainda não foi automático a execução dos arpejos e escalas acordes. Nesse sentido, foram realizados alguns exercícios de preparação no intuito de familiarizar o aluno com a grelha harmónica e ajuda-lo a colmatar as suas dificuldades.

Como este tema tinha sido visto pela primeira vez pelo aluno, não insisti muito com os exercícios de improvisação, optando por propor ao aluno algumas diretrizes de estudos a realizar durante a semana.

Grande parte desta aula foi direcionada para a transcrição do solo de Art Pepper.

O aluno tinha realizado a transcrição de forma adequada e colocado as articulações e inflexões particulares. Seguidamente pedi ao aluno que executasse as sua transcrição a solo, apenas usando o metrónomo no 2º e 4º tempo. Seguidamente convidei-o a tocar juntamente com a gravação áudio.

Foi com grande satisfação que constatei que o aluno tinha estudado a sua transcrição, demonstrando ainda que tinha ouvido muito atentamente a execução de Art Pepper.

Notei ainda uma boa evolução relativamente à sua sonoridade e expressividade musical.

Elogiei o aluno pelo trabalho fornecido e incentivei o a dar continuidade ao trabalho desenvolvido.

Contudo, notei que no oitavo compasso do segundo *chorus*, o aluno revelou alguma dificuldade técnica na execução da frase, nomeadamente na execução e colocação rítmica do motivo melódico-rítmico construído com a célula rítmica da semicolcheia (Fig.23).

Figura 23 – Trecho musical da transcrição do solo de Art Pepper.



No sentido de ajudar o aluno a aperfeiçoar a execução desta passagem, decidi realizar uns pequenos exercícios técnicos que consistem em modifica-la ritmicamente usando as seguintes célula rítmica (Fig.24).

Figura 24 – Exercícios de aperfeiçoamento técnico.



Este exercício foi-me transmitido pelo professor de saxofone clássico Daniel Martin enquanto estudante no conservatório, ainda hoje o utilizo para trabalhar certas passagens técnicas.

Após alguns minutos de prática com o metrónomo e aumentando progressivamente o andamento, o aluno começou a obter uma maior fluidez na execução da passagem.

Seguidamente pedi ao aluno que executasse o trecho musical na sua totalidade. Constatando uma notória melhoria, incentivei o aluno a continuar a praticar para solidificar a sua execução, pedindo-lhe ainda para pouco a pouco memorizar o tema e os dois *chorus* de solo.

Já na fase final da aula, no intuito de verificar e consolidar os conteúdos estudados na semana anteriormente relativos ao repertório, pedi ao aluno que executasse o tema “Blue moon” e que improvisasse dois *chorus* usando todas as ferramentas melódicas que estavam ao seu alcance.

Como o aluno apresentou uma boa interpretação deste tema e realizou de forma satisfatória o exercício que lhe tinha sido pedido, sugeri que preparasse melhor o tema “All of Me”, nomeadamente no domínio dos arpejos, notas guias e escalas acordes da grelha harmónica do tema.

Relativamente aos conteúdos programáticos da presente planificação, creio que os objetivos foram alcançados de forma muito satisfatória pelo aluno. O aluno revela boas capacidades técnicas e artísticas havendo uma progresso constante na aquisição dos conhecimentos.

### 2.3.5 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 9 e 10 de 12 (19/12/2016)

Tabela 6 – Planificação das aulas de 19/12/2016 – 16:50 as 19:00

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO SAXOFONE JAZZ			
<b>Professor Estagiário</b>	Manuel Marques	<b>Professor Cooperante</b>	João Martins
<b>Nome do Aluno:</b>	Aluno C - 10º ano IJ		
<b>Disciplina:</b>	Instrumento - Saxofone Jazz		
<b>Módulo:</b>	Módulo 1- (Jazz nos anos 20 e 30)		
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz		
<b>Nível do aluno:</b>	10º Ano		
<b>Nº da Lição:</b>	9 – 10		
<b>Duração da aula:</b>	120 minutos (60+60)		
<b>Data:</b>	19 - 12- 2016		
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquecimento com notas longas;</li> <li>• Consolidação de alguns conteúdos estudados nas semanas anteriores; Padrão melódico na cadência V7 IM;</li> <li>• Blues em D, G e C;</li> <li>• Modo mixolidio;</li> <li>• Consolidação das escalas pentatónicas, escala blues maior e menor;</li> <li>• Tema “ All of Me ” (consolidação);” Satin doll”;</li> <li>• Solo de Art Pepper “ Atlas blues”;</li> </ul>		
<b>Objectivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a sonoridade e expressividade jazzística;</li> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma blues em diversas tonalidades;</li> <li>• Desenvolver capacidades técnicas com as escalas pentatónicas;</li> </ul>		

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades técnicas com as escalas de blues maior e menor;</li> <li>• Solidez rítmica; Quadratura;</li> <li>• Consolidação do tema “ All of Me ”;</li> <li>• Leitura e análise do tema “Satin doll”;</li> <li>• Consolidação da transcrição do solo de Art Pepper “ Altas Blues ”;</li> </ul>
<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA</b>	
<b>Atividades de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar os arpejos e modos mixolídios no blues em D, G e C;</li> <li>• Exercícios de improvisação com escalas pentatónicas e blues;</li> <li>• Desenvolvimento do trabalho realizado com o tema “All of Me”;</li> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação no tema “Satin doll”;</li> <li>• Executar de memória o solo de Art Pepper “ Atlas Blues ” ;</li> </ul>
<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Metrónomo; Computador; Par de colunas;</li> <li>• Faixa áudio do tema “Atlas blues” de Art Pepper,</li> <li>• Transcrição do solo de Art Pepper;</li> <li>• Partituras dos temas “ All of Me ”; “Satin doll”;</li> <li>• “Play-along” dos temas / exercícios em estudo;</li> </ul>

**AVALIAÇÃO DO ALUNO**

**DESCRITORES DE NÍVEIS DE DESEMPENHO**

<b>Parâmetros de Avaliação</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Executar com sucesso o padrão melódico nas tonalidades de D, G, C e E;</b>	O aluno não consegue realizar o exercício.	O aluno consegue executar o padrão melódico mas revela alguma dificuldade em certas tonalidades.	O aluno consegue executar o exercício sem dificuldade.

<b>Arpejar os acordes da grelha harmónica do blues em D, G, C;</b>	O aluno não consegue executar os arpejos com fluidez.	O aluno consegue executar os arpejos com fluidez num andamento lento.	O aluno consegue executar os arpejos com fluidez num andamento lento/médio/rápido.
<b>Tocar os modos mixolídios da grelha harmónica do blues em D, G, C;</b>	O aluno não consegue executar os modos com fluidez.	O aluno consegue executar os modos mas revela dificuldades em algumas passagens.	O aluno consegue executar os exercícios propostos com domínio técnico e fluidez.
<b>Executar as escalas pentatónicas maiores e menores nas tonalidades de D,G,C;</b>	O aluno não consegue realizar o exercício;	O aluno consegue realizar o exercício mas tem dificuldades em algumas tonalidades.	O aluno executa o exercício sem dificuldades.
<b>Executar e decorar o tema “All of Me”; Executar as escalas acordes e arpejos da grelha harmónica do tema;</b>	O aluno não consegue executar o tema com o play-along; nem conseguiu executar as escalas e arpejos.	O aluno consegue executar o tema, escalas e arpejos. Contudo demonstra pouca solidez e ainda não memorizou os conteúdos.	O aluno consegue executar de memória o tema, as escalas e arpejos da grelha harmónica.
<b>Leitura do tema “Satin doll”; Executar as escalas acordes e arpejos da grelha harmónica do tema;</b>	O aluno não consegue executar o tema com o play-along; nem conseguiu executar as escalas e arpejos.	O aluno consegue executar o tema, escalas e arpejos, contudo demonstra pouca solidez em certas passagens.	O aluno consegue executar o tema, as escalas e arpejos da grelha harmónica com fluidez.
<b>Transcrição e execução do solo de Art Pepper “ Atlas Blues”;</b>	O aluno não consegue transcrever nem executar o solo.	O aluno consegue transcrever o solo parcialmente	O aluno consegue transcrever e executar a transcrição sem dificuldades.
<b>Afinação;</b>	A afinação é deficiente. O aluno não consegue afinar.	A afinação é inexata e o aluno reconhece que não esta certa.	O Aluno consegue uma afinação adequada.
<b>Sonoridade, Expressividade;</b>	Sonoridade e expressividade deficiente.	Sonoridade e expressividade razoável.	Sonoridade e expressividade excelente.

<b>Solidez rítmica e noção de quadratura;</b>	A colocação rítmica é deficiente, sem sentido de quadratura.	O aluno consegue uma colocação rítmica aceitável mas ainda com pouca solidez na quadratura.	O Aluno possui uma boa colocação rítmica e domina a quadratura.
---	--	---	---

<b>AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR</b>	
<b>Autoavaliação</b>	Será pedido ao aluno que faça a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objetivos traçados e quais os aspetos a melhorar, se for caso disso.
<b>Heteroavaliação</b>	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula sugestões imediatas que acompanhem o progresso do aluno.
<b>Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será proposto ao aluno que continue o estudo da matéria abordada na aula;</li> <li>• Consolidação dos conteúdos nos temas “ All of Me”; “Satin doll ”;</li> <li>• Memorização da transcrição do solo de de Art Pepper no tema “Atlas blues”;</li> </ul>

## DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA – AULA 9 -10

### Aula 9:

Como o aluno tinha tocado antes de iniciar a presente aula, optei por não realizar os exercícios de aquecimento habituais. Comecei por fazer uma breve revisão dos conteúdos estudados anteriormente pedindo ao aluno que tocasse o padrão melódico relativo à cadência V7 IM nas tonalidades de D, G, C e E maior.

Seguidamente, dei continuação à verificação dos conteúdos com a forma blues nas tonalidades de D, G, e C. Pedi ao aluno que tocasse juntamente com o acompanhamento áudio, os arpejos e posteriormente os respetivos modos mixolídios. No geral, o aluno revelou um bom domínio dos conteúdos, havendo apenas algumas hesitações em certos momentos. Aproveitei ainda para rever as escalas de blues menor e maior. Após ter verificado que o aluno dominava razoavelmente as escalas blues, realizei um último exercício que consistiu em executar a escala blues maior no acorde de 1º grau (I7) e a escala de blues menor no 4º e 5º grau (IV7 e V7) (Fig. 25) na tonalidade de D blues.

Figura 25 - Exercício de improvisação com escala blues maior e menor (ascendente).

The musical notation for Figure 25 consists of three staves of music in the key of D major (one sharp). The first staff contains three measures: the first measure is labeled with a D7 chord and contains the notes D, E, F#, G, A, B; the second measure is labeled with a G7 chord and contains the notes G, A, B, C, D, E; the third measure is labeled with a D7 chord and contains the notes D, E, F#, G, A, B, followed by a double bar line with a repeat sign. The second staff contains two measures: the first measure is labeled with a G7 chord and contains the notes G, A, B, C, D, E; the second measure is labeled with a D7 chord and contains the notes D, E, F#, G, A, B, followed by a double bar line with a repeat sign. The third staff contains four measures: the first measure is labeled with a D7 chord and contains the notes D, E, F#, G, A, B; the second measure is labeled with a G7 chord and contains the notes G, A, B, C, D, E; the third measure is labeled with a D7 chord and contains the notes D, E, F#, G, A, B; the fourth measure is labeled with an A7 chord and contains the notes A, B, C, D, E, F, followed by a double bar line with a repeat sign.

Neste exercício, apesar do aluno conhecer as escalas, a sua realização não foi imediata. Sentiu-se algumas dificuldades no encadeamento das escalas juntamente com o *play\_along*, resolvi então diminuir o andamento de 100 bpm para 80 bpm. Após alguns minutos de prática, o aluno conseguiu realizar o solicitado. Seguidamente, realizei o mesmo exercício, sendo que desta vez o aluno tinha que tocar as escalas na forma descendente ((Fig. 26)

Figura 26 – Exercício de improvisação com escala blues maior e menor (descendente).



No início deste exercício o aluno teve algumas dificuldades devido à tendência em iniciar a execução das escalas principalmente na forma ascendente, contudo depois de alguns minutos de prática, o mesmo foi realizado de forma satisfatória.

Por fim, juntamente com o acompanhamento áudio de um blues em F, pedi ao aluno que improvisasse livremente utilizando as respetivas escalas.

No final do exercício convidei o aluno a fazer o mesmo trabalho em casa com as tonalidades de G e C blues. No final da aula reforcei a ideia do estudo regular para uma boa aquisição destas competências técnicas.

### **Aula 10:**

No início desta aula procedeu-se à realização de alguns exercícios no tema “All of Me”(partitura em anexo VI). Estes exercícios contemplavam a execução dos arpejos e escalas acordes que tinham sido pedidos na aula anterior como trabalho para casa. Verificou-se um melhoria notória no que diz respeito ao domínio destas ferramentas, revelando que o aluno realizou um bom trabalho de casa. Elogiei-o e convidei-o a manter essa postura.

De seguida prossegui com o estudo de um novo tema. O tema “Satin doll” de Duke Ellington (anexo VI), é um *standard* do repertório jazz de forma AABA e os principais centros tonais de A maior, B maior, Eb maior, D maior e E maior.

Foi pedido ao aluno que executasse a melodia do tema juntamente com um ritmo *swing* fornecido pelo programa “Drum Beats” num andamento de 90 bpm. Durante a leitura do tema, foi necessário interromper o aluno para realizar algumas exemplificações com o meu instrumento, nomeadamente no que dizia respeito a aspetos relativos à expressividade e à articulação. Nesse sentido também convidei o aluno a ouvir algumas gravações como por exemplo a interpreta realizada pelo saxofonista de Johnny Hodges ou Dexter Gordon.

Após o exercício de leitura melódica, continuei com a análise harmónica e arpejo dos acordes.

Como durante as aulas estávamos a trabalhar essencialmente o modo mixolídio, resolvi fazer algumas alterações substituindo os acordes do segundo grau (modo dórico) pelo acorde do quinto grau ( modo mixolídio ) (Fig.27).

Figura 27 – Tema “Satin doll”- Grelha harmónica simplificada

SATIN DOLL  
-DUKE ELLINGTON

~~B7~~ E7 / ~~C#7~~ F#7 /

~~F#7~~ B7 Bb7 1. A ~~C#7~~ F#7

2. A B-7 B#7 C#7

~~F#7~~ A7 / ~~D#7~~ A7

~~F#7~~ B7 / ~~B7~~ E7 ~~C#7~~ F#7

~~B7~~ E7 / ~~C#7~~ F#7 /

~~F#7~~ B7 Bb7 A (~~C#7~~ F#7)

FINE

DUKE ELLINGTON - "70th BIRTHDAY"  
"ELLINGTONIA, Vol. 2"

Primeiramente, realizou-se uma leitura arpejando a grelha harmónica simplificada, procedendo seguidamente à execução das respetivas escalas acordes. Como o aluno ainda apresentou algumas dificuldades em certas escalas acordes, foi necessário ajudá-lo a entender como encontrar as respetivas notas para posteriormente serem executadas no instrumento.

No final deste exercício terminei a aula pedindo ao aluno que escrevesse no seu caderno todas as escalas acordes relativas ao tema em estudo e que as memorizasse.

Relativamente a estas duas planificações de aulas, apesar de ter ainda algumas dificuldades, o aluno demonstrou uma boa evolução na aquisição dos conteúdos. Relativamente à leitura e trabalho sobre o tema visto pela primeira vez, foi necessário fazer alguns ajustes para permitir um trabalho construtivo. No meu entender estas aulas foram bastantes produtivas, foi possível abordar de forma satisfatória todos os conteúdos que tinham sido previamente planeado.

### 2.3.6 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 11 e 12 de 12 (15/05/2017)

Tabela 7 – Planificação das aulas de 15/05/2017 – 16:50 as 19:00

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO SAXOFONE JAZZ			
<b>Professor Estagiário</b>	Manuel Marques	<b>Professor Cooperante</b>	João Martins
<b>Professor Supervisor:</b>	Prof. Doutor Telmo Marques		
<b>Nome do Aluno:</b>	Aluno C - 10º ano IJ		
<b>Disciplina:</b>	Instrumento - Saxofone Jazz		
<b>Módulo:</b>	Módulo 2 (Jazz nos anos 40 e 50)		
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz		
<b>Nível do aluno:</b>	10º Ano		
<b>Nº da Lição:</b>	11 - 12		
<b>Duração da aula:</b>	120 minutos (60' + 60')		
<b>Data:</b>	15- 05- 2017		
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala menor de: Fm, Am, Gm, Bbm);</li> <li>• F.E.T tonalidade menor;</li> <li>• Padrão melódico V7b9b13 Im ( Fm, Am, Gm, Bbm);</li> <li>• Solidez rítmica;</li> <li>• Tema “Au privave” Parker;</li> <li>• Novo Tema “Autumn leaves”;</li> </ul>		
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades técnicas com as subdivisões rítmicas;</li> <li>• Entender, reconhecer e executar padrões melódicos derivados de arpejos / escalas;</li> <li>• Entender e executar as tríades diatónicas da escala menor harmónica;</li> <li>• Execução, memorização e transposição de um padrão melódico na</li> </ul>		

	<p>cadência V7b9b13 Im;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento auditivo; leitura e análise harmónica/melódica;</li> <li>• Desenvolver a sonoridade e expressividade jazzística,</li> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma Jazz blues;</li> </ul>
<p><b>DESENVOLVIMENTO DA AULA</b></p> <p>:</p>	
<p><b>Atividades de aprendizagem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aquecimento com notas longas;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar a escala menor de: Fm, Am, Gm, Bbm; em toda a tessitura do instrumento; com metrónomo (no 2 e 4º tempo);</li> </ul> <p>Exercícios de colocação rítmica com semínimas, colcheias, semicolcheias, tempo 60 bpm com o metrónomo (no 2º e 4º tempo);</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios com a F.E.T na tonalidade de Am;</li> </ul> <p>Executar as tríades diatónicas Fm, Am, Gm, Bbm;</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de improvisação na cadência V7b9b13 Im ( Fm, Am, Gm, Bbm. Quadratura formal de 4 e 8 compassos); (Exercícios realizado com acompanhamento áudio, “play-along”);</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema “Au privave” Parker; Solo de Parker.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema novo :Leitura e análise do tema “Autumn leaves”;</li> </ul> <p>Arpejos acordes; escalas acordes; Trabalho da expressividade, articulação, swing;</p>
<p><b>Recursos educativos utilizados</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Metrónomo; Computador; Par de colunas;</li> <li>• Partitura do tema e solo “ Au Privave” de Parker (Omnibook)</li> <li>• Faixa áudio da versão original do tema “ Au Privave”;</li> <li>• Partitura do tema “Autumn leaves”;</li> </ul> <p>“Play-along” dos temas / exercícios em estudo;</p>

<b>AVALIAÇÃO DO ALUNO</b>			
<b>DESCRITORES DE NÍVEIS DE DESEMPENHO</b>			
<b>Parâmetros de Avaliação</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
<b>Executar com sucesso as escalas menor harmónica de Fm, Am, Gm, Bbm ;</b>	O aluno não consegue realizar o exercício.	O aluno consegue executar as escalas mas revela alguma dificuldade em certas tonalidades.	O aluno consegue executar todas as escalas sem dificuldade.
<b>Executar com sucesso os exercícios da F.E.T nas tonalidades de Fm, Am, Gm, Bbm ;</b>	O aluno não consegue realizar o exercício.	O aluno consegue executar os exercícios mas revela alguma dificuldade em certas tonalidades.	O aluno consegue executar os exercícios sem dificuldade.
<b>Executar com sucesso o padrão melódico nas tonalidades de Fm, Am, Gm, Bbm ;</b>	O aluno não consegue realizar o exercício.	O aluno consegue executar o padrão melódico mas revela alguma dificuldade em certas tonalidades.	O aluno consegue executar o exercício sem dificuldade.
<b>Executar o tema “Au Privave”; Tocar o solo de Parker;</b>	O aluno não consegue executar o tema nem o solo de forma satisfatória.	O aluno consegue executar o tema, mas demonstra pouca solidez na execução do solo.	O aluno consegue executar o tema e solo de forma satisfatória.
<b>Leitura do tema “Autumn leaves”; Executar os arpejos da grelha harmónica do tema;</b>	O aluno não consegue executar o tema nem conseguiu executar os arpejos.	O aluno consegue executar o tema, contudo demonstra pouca solidez na realização dos arpejos da grelha harmónica.	O aluno consegue executar o tema e os arpejos da grelha harmónica com fluidez.
<b>Afinação;</b>	A afinação é deficiente. O aluno não consegue afinar.	A afinação é inexata e o aluno reconhece que não esta certa.	O Aluno consegue uma afinação adequada.
<b>Sonoridade, Expressividade;</b>	Sonoridade e expressividade deficiente.	Sonoridade e expressividade razoável.	Sonoridade e expressividade excelente.

<b>Solidez rítmica e noção de quadratura;</b>	A colocação rítmica é deficiente, sem sentido de quadratura.	O aluno consegue uma colocação rítmica aceitável mas ainda com pouca solidez na quadratura.	O Aluno possui uma boa colocação rítmica e domina a quadratura.
---	--	---	---

<b>AVALIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR</b>	
<b>Autoavaliação</b>	Será pedido ao aluno que faça a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre como decorreu sua prestação, face aos objetivos traçados e quais os aspetos a melhorar, se for caso disso.
<b>Heteroavaliação</b>	Terá um carácter formativo e informal; Será dado ao longo da aula sugestões imediatas que acompanhem o progresso do aluno.
<b>Proposta de atividades de enriquecimento para o aluno como TPC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Será proposto ao aluno que continue o estudo da matéria abordada na aula;</li> <li>• Consolidação dos conteúdos nos temas “Au Privave ”;</li> <li>• Leitura e análise do tema “ Autumn leaves ”;</li> </ul>

**DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA - AULAS 11 E 12 – AULA SUPERVISIONADA**

**Aula 11:**

No início da aula apresentei ao aluno o professor supervisor explicando-lhe a razão da sua presença. O aluno não demonstrou qualquer nervosismo ou mal estar, revelando estar perfeitamente à vontade com a situação.

Iniciei a aula com a revisão dos conteúdos conforme a planificação previamente realizada, nomeadamente sobre a escala menor harmónica. Pedi ao aluno que executasse primeiro a escala de sol menor harmónica em toda a tessitura do instrumento com articulação swing seguindo do seu modo mixolídio b9b13. Solicitei ao aluno que executasse os exercícios da F.E.T sobre a tonalidade menor harmónica de Fm, Am, Gm, Bbm. O aluno realizou o exercício de forma satisfatória, mostrando que tinha feito um bom trabalho relativamente ao estudo das escalas menores harmónicas. De seguida realizei alguns exercícios de improvisação na cadência V7b9b13 Im na tonalidade de Gm. Com o auxílio de um *play-along* pedi ao aluno que improvisasse livremente com a escala, arpejos e notas características salientando que tinha que citar o padrão melódico estudado nesse contexto harmónico.

Realizei uma pequena demonstração de forma a que o aluno entendesse o objetivo do exercício.

Após vários minutos de prática em Gm, realizou-se o mesmo exercício na tonalidades de Fm, Am e Bbm. Esta aula foi favorável e produtiva, durante os exercícios de improvisação, fez sempre questão de tocar com o aluno, tentando promover pequenos jogos de imitação melódica. No meu entender este trabalho é muito benéfico para o aluno porque permite confrontá-lo com as suas dificuldades, ouvir ideias melódicas do professor e aprender com os erros. No final da aula motivei o aluno a dar continuação ao trabalho desenvolvido.

**Aula 12:**

Esta aula foi dedicada ao estudo do tema e solo de Charlie Parker “Au Privave”.

Primeiramente solicitei ao aluno que tocasse o tema na sua totalidade, como o aluno relevou algumas dificuldades na execução do tema, foi necessário realizar uma fragmentação para trabalhar frase a frase aspetos importantes como colocação e interpretação rítmica, articulações e inflexões características de Parker. Paralelamente, realizou-se a audição da versão original do tema de forma a averiguar e anotar na partitura os aspetos relevantes. Após o trabalho com o tema, efetuou-se o mesmo trabalho com a parte do solo de Parker. O aluno ainda evidenciou alguns problemas na sua interpretação, contudo o facto de ter trabalhado frase a frase e em conjunto comigo próprio, foi possível comprovar uma melhoria notória.

Esta última aula foi bastante focada no trabalho sobre o tema “ Au Privave” não tendo sido possível abordar a leitura e análise do tema “ Autumn leaves” conforme tinha sido planejado anteriormente, contudo creio que a aula foi bastante produtiva para o aluno.

## 2.4 - Turma A – Planificações, descrições e reflexões sobre as aulas lecionadas

Nesta secção apresentas as planificações com os critérios de avaliações, descrições e reflexões sobre as aulas realizadas com a turma A.

### 2.4.1 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 1 e 2 de 4 (08/11/2016) – Turma A

Tabela 8 - Planificação das aulas 08/11/2016 - 16:50 as 19:00

PLANIFICAÇÃO DA AULA DE T.I.E (Técnicas de Improvisação Estilística)			
<b>Professor Estagiário</b>	Manuel Marques	<b>Professor Cooperante</b>	João Martins
<b>Turma:</b>	11º IJ		
<b>Disciplina:</b>	Técnicas de Improvisação Estilística - T.I.E		
<b>Módulo:</b>	Módulo 5 - (bebop avançado)		
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz		
<b>Nível do aluno:</b>	11º Ano		
<b>Nº da Lição:</b>	1 – 2		
<b>Duração da aula:</b>	120 minutos (60+60)		
<b>Data:</b>	08 - 11- 2016		
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição do tema blues bebop “ Blues for Alice “ de Parker;</li> <li>• Grelha harmonia do <i>blues bebop</i>, arpejos, escala acordes, <i>Guide tone lines</i>;</li> <li>• Exercícios de Improvisação no tema Blues for Alice com padrão melódico.</li> <li>• Exercícios rítmicos com Emiolas ( 3 sobre 4) com nota pedal.</li> <li>• Leitura do tema “ Donna Lee”, solo de Charlie Parker; exercícios de improvisação com escalas e arpejo acordes.</li> <li>•</li> </ul>		
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver linguagem característica jazzística;</li> </ul>		

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar e memorizar o tema “Blues for Alice”;</li> <li>• Analise do solo e identificar padrões melódicos característicos;</li> <li>• Desenvolver capacidades técnicas e auditivas;</li> <li>• Memorização da grelha harmónica;</li> <li>• Solidez rítmica; Quadratura;</li> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma <i>blues bebop</i>;</li> </ul>
<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA</b>	
<b>Atividades de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analise melódico, rítmica e harmónica do tema;</li> <li>• Analise do solo de Parker, fragmentação das frases ;</li> <li>• Transposição de pequenos fragmentos melódico-rítmicos;</li> <li>• Exercícios de improvisação, trabalho em pequenos agrupamentos;</li> </ul>
<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador; Par de colunas; Sistema de som P.A</li> <li>• Microfones p/voz;</li> <li>• Amplificadores guitarra / baixo</li> <li>• Instrumentos para a secção rítmica ( Piano, Bateria; Contrabaixo)</li> <li>• Faixa áudio do tema “Solar” de Miles Davis,</li> <li>• Partitura com a transcrição do solo de Miles Davis; Quadro;</li> </ul>

## DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA – T.I.E - AULA 1E 2

### Aula 1:

Esta aula foi dedicada ao estudo do *blues bebop* tendo como base de trabalho o tema “Blues for Alice” e solo de Parker.

Depois de ter verificado a presença de todos os alunos, entreguei a cada aluno a partitura do tema e uma transcrição do solo de Parker retirada de um método intitulado “Charlie Parker Omnibook”.

Os conteúdos abordados nesta primeira aula serão essencialmente teóricos para posteriormente serem aplicados de forma prática na aula seguinte.

Procedeu-se à audição original do tema, e de seguida realizei juntamente com os alunos uma análise da sua progressão harmónica, Informando-os da necessidade de entenderem a sua construção para conseguirem memorizar e transpor em qualquer tonalidade. Nesse sentido, identificaram-se as características mais importantes do blues bebop, como o facto do primeiro acorde ser um acorde com sétima maior, encadeamento de cadências  $iim7b5 V7$  em quartas e cadências  $iim7 V7$  cromáticas.

Seguidamente realizaram-se exercícios com os arpejos e escalas acordes da grelha harmónica terminando com o conceito de *Guide tone lines* (notas guias).

Após ter explicado e exemplificado no quadro (Fig.28-29), durante os últimos minutos final da aula, pedi aos alunos para escreverem individualmente uma linha melódica com *guide tone lines*, explicando que este exercício será posto em pratica na aula seguinte.

**Figura 28 – Exemplo de *guide tone lines* com mínimas – blues bebop**



### 2.4.2 Planificação, descrição e reflexão sobre as aulas lecionadas nº 3 e 4 de 4 (17/01/2017) - Turma A

Tabela 9 – Planificação das aulas 17/01/2017 – 16:50 as 19:00

<b>PLANIFICAÇÃO DA AULA DE T.I.E (Técnicas de Improvisação Estilística)</b>			
<b>Professor Estagiário</b>	Manuel Marques	<b>Professor Cooperante</b>	João Martins
<b>Turma:</b>	11º IJ		
<b>Disciplina:</b>	Técnicas de Improvisação Estilística - T.I.E		
<b>Módulo:</b>	Módulo 7- (Hardbop)		
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz		
<b>Nível do aluno:</b>	11º Ano		
<b>Nº da Lição:</b>	3 – 4		
<b>Duração da aula:</b>	120 minutos (60+60)		
<b>Data:</b>	17 -01- 2017		
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Audição, Análise e leitura do tema "Solar" de Miles Davis;</li> <li>• Análise da grelha harmónica;</li> <li>• Análise do solo Miles Davis;</li> <li>• Exercícios de improvisação no tema " Solar" com padrões melódicos , arpejos e escalas acordes;</li> </ul>		
<b>Objectivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver linguagem característica jazzística;</li> <li>• Executar e memorizar o tema, solo e padrões melódicos característicos;</li> <li>• Desenvolver capacidades técnicas e auditivas;</li> <li>• Memorização da grelha harmónica;</li> <li>• Solidez rítmica; Quadratura;</li> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma “Solar”;</li> </ul>		

<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA</b>	
<b>Atividades de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analise melódico, rítmica e harmónica do tema;</li> <li>• Analise do solo de Miles, fragmentação das frases ;</li> <li>• Transposição de pequenos fragmentos melódico-rítmicos;</li> <li>• Exercícios de improvisação, trabalho em pequenos agrupamentos;</li> </ul>
<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador; Par de colunas; Sistema de som P.A</li> <li>• Microfones p/voz;</li> <li>• Amplificadores guitarra / baixo</li> <li>• Instrumentos para a secção rítmica ( Piano, Bateria; Contrabaixo)</li> <li>• Faixa áudio do tema “Solar” de Miles Davis,</li> <li>• Partitura com a transcrição do solo de Miles Davis;</li> </ul>

### DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA – T.I.E – AULA 3 E 4

#### **Aula 3:**

Após ter verificado a presença de toda a turma, informei os alunos sobre os conteúdos a serem abordados na presente aula que terá um carácter mais teórico.

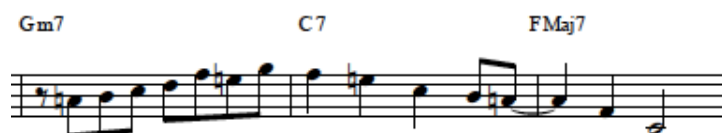
Seguidamente entreguei a cada aluno a partitura do tema e uma transcrição do solo de Miles Davis previamente realizada por mim. Procedeu-se à análise harmónica e melódica do tema salientando os aspetos mais relevantes. No decorrer da aula tentei fomentar vários momentos de reflexões e debates sobre a matéria em estudo. No intuito de facilitar a memorização da grelha harmónica, expliquei aos alunos algumas formulas mnemónicas. Neste contexto, realizei vários exercícios de transposição à primeira vista da grelha harmónica em diversas tonalidades. Considero bastante importante desenvolver no aluno o habito de praticar mentalmente, pensando em maneiras de encontrar e memorizar os conteúdos a interiorizar para posteriormente executa-los no seu instrumento. Nos últimos quinze minutos da aula, de forma a preparar a aula seguinte, procedeu-se à audição do tema “Solar” uma versão do disco “Miles Davis All Stars” gravado em 1954. Seguidamente, Pedi aos alunos que individualmente identificassem na partitura fazendo uma segmentação frase a frase do solo de Miles.

Após verificações e feito algumas correções necessárias, estimulei momentos de reflexões sobre cada frase improvisada por Miles. Observou-se tendências e aspetos melódico-rítmicos importantes tais como variações rítmicas, notas alvo, variação motivica e sincopação.

#### **Aula 4:**

Esta aula pretendeu dar continuidade à aula interior, tendo um carácter mais prático, nesse sentido organizei a turma em pequenas formações equilibradas de forma a que todos toquem e participem nas atividades sugeridas. Após a audição do tema e solo, a primeira atividade realizada consistiu na leitura e execução do tema, posto isso, apresentei um padrão melódico executado por Miles na cadência iim7 V7 I Maj7 (Fig.28).

**Figura 31 – Padrão melódico-rítmico – Solo de Miles Davis “Solar”-**



Numa primeira parte realizei com os alunos uma análise melódica do padrão, numerando cada nota relativamente ao primeiro grau FMaj7 (Fig 29).

Figura 32 – Análise melódica -Padrão melódico-rítmico – Solo de Miles Davis “Solar”-

Expliquei lhes que desta forma será muito mais fácil realizar transposições em qualquer tonalidade, bastando para isso pensar no acorde de primeiro grau e tocar as respetivas notas conforme a numeração realizada anteriormente (3-4-5-6-1-7M- 9M-1-7M- 5-4-1-5).

Seguiram –se vários exercícios práticos, com a secção rítmica a tocar a cadência iim7 V7 IMaj7 numa quadratura de quatro compassos, foi solicitado a cada aluno que tocasse ou cantasse o padrão melódico e fizesse algumas improvisações com variações motivicas. Uma vez o exercício realizado de forma satisfatória, efetuou-se o mesmo na tonalidade de Eb Maior visto que a grelha harmónica do tema contempla também uma cadência iim7 V7 IMaj7 para essa tonalidade.

Posteriormente realizei um ultimo exercício de improvisação que consistiu em improvisar na forma do tema usando todos os recursos melódicos estudados, devendo ainda citar principalmente o padrão melódico efetuando a sua transposição nas respetivas cadências iim7 V7 IMaj7.

Este trabalho realizado foi bastante pertinente e interessante para os alunos, apesar de nem todos conseguirem à primeira improvisar e transpor o padrão melódico estudado, creio que consegui dar lhes as ferramentas necessárias para uma boa aquisição dos conteúdos programáticos que deverão consolidar-se progressivamente.

## 2.5 – Aulas Observadas

Como foi referido anteriormente as observações de aulas ocorreram durante as aulas de instrumento (I.J) numa turma do 10º e 12º ano lecionadas pelo professor João Martins.

As aulas relativas ao aluno A ( 10º ano I.J) foram realizadas as quartas feiras, constavam em duas aulas de sessenta minutos com o horário das 15:45 as 16:45 e das 16:50 as 17:50. Relativamente ao aluno B ( 12º ano I.J), as aulas realizaram-se igualmente às quartas feiras das 10:05 as 11:05 com duração de sessenta minutos.

Durante as observações realizadas, foi adotado como método de recolha de informação as listas de verificações segundo o modelo apresentado por Reis ( 2011) no seu trabalho intitulado “Observação de aulas e avaliação do desempenho docente”. Como refere Reis (2011),

*“Estas grelhas permitem registar a presença ou ausência de comportamentos ou acontecimentos considerados desejáveis, organizados por áreas /dimensões, as listas de verificação constituem o instrumento de observação mais objectivo e mais fácil de aplicar “* (Reis, 2011, p.32 ). As listas de verificações encontram-se em anexo III do presente trabalho.

### 2.5.1 Professor cooperante

O professor João Martins concluiu em 2009 a sua licenciatura em saxofone Jazz na ESMAE e em 2016 o Mestrado em ensino da música realizado na Universidade de Aveiro. Em 2010 cria no Conservatório de Música da Jobra (CMJ) o primeiro curso profissional a nível nacional de instrumentista de Jazz desenvolvendo a sua atividade profissional com docente e diretor pedagógico nesta instituição. Paralelamente tem um papel muito ativo no panorama musical português como músico, maestro, arranjador e compositor em vários projetos. Baseado nas aulas as quais tive a oportunidades de assistir, o professor João Martins é um excelente pedagogo detentor de uma grande qualidade de comunicação e uma larga experiência na prática educativa. Revelou sempre segurança e domínio da matéria abordada.

## 2.5.2 Caracterização dos alunos / Turmas e conteúdos programáticos

### ❖ Aluno A 10 ° ano - Módulo 1 - 2)

O Aluno A tem 17 anos, iniciou os seus estudos de saxofone aos 12 anos numa banda filarmónica, posteriormente estudou saxofone clássico na academia de música de Paços de Brandão desde os 14 até aos 16 anos. Atualmente faz parte da bande de música da Arrifana em Santa Maria da feira. O aluno apresenta um nível razoável de conhecimentos teórico e prático (formação de escalas, acordes, intervalos, harmonia jazz, modos);

Interessado, motivado e assíduo pretende prosseguir com os estudos musicais no ensino superior.

O aluno encontra-se no 10 ° ano e esta a realizar os módulos 1 e 2 da disciplina de instrumento Jazz - Saxofone.

De acordo com a matriz do programa de instrumento (em anexo I) e no intuito da preparação para a avaliação final ao módulo, os conteúdos programáticos a desenvolver são os seguintes (Quadro 4):

**Quadro 4: Conteúdos programáticos Instrumento Jazz - Módulo 1-2**

<b>Técnica</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Escalas maiores –                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Modo jónio e mixolidio</li> </ul> </li> <li>✓ Escala pentatónica maior / menor</li> <li>✓ Escala de blues</li> <li>✓ Arpejos                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tríades diatónicas/ maiores)</li> </ul> </li> <li>✓ Progressões harmónicas: V-I maior - Padrões melódicos;</li> <li>✓ Ritmo: compasso 4/4; subdivisão binária e ternária.</li> </ul>
<b>Repertório</b>

- |   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Temas<ul style="list-style-type: none"><li>• Repertório “transicional” (articular c/ combo)</li><li>• Blues Tradicional</li><li>• Standards I</li></ul></li><li>✓ Improvisação<ul style="list-style-type: none"><li>• Variação/ornamentação da melodia</li><li>• Escala de blues – <i>blues licks</i></li><li>• Arpejos</li><li>• Regiões tonais -&gt; modos (jónio e mixolídio)</li></ul></li><li>✓ Transcrição de solos</li></ul> |
|   |

❖ **Aluno B** (12 ° ano - Módulo 7 - 8)

O Aluno B tem 18 anos, Iniciou os seus estudos de saxofone aos 12 anos numa banda filarmónica, posteriormente estudou saxofone clássico no conservatório de música de Coimbra desde os 14 até aos 16 anos. O aluno apresenta um nível razoável de conhecimentos teórico e prático (formação de escalas, acordes, intervalos, harmonia jazz, modos.);

No ano anterior obteve um bom aproveitamento na disciplina; Interessado e motivado; Pretende ingressar no ensino superior no curso de Jazz;

O aluno encontra-se no 12 ° ano e esta a realizar os módulos 7 e 8 da disciplina de instrumento Jazz - Saxofone .

De acordo com a matriz do programa de instrumento (em anexo I) e no intuito da preparação para a avaliação final ao módulo, os conteúdos programáticos a desenvolver são os seguintes (Quadro 5):

Quadro 5 Conteúdos programáticos Instrumento Jazz – Módulo 7

<b>Instrumento Jazz</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Escalas menores melódicas (consolidação)</li><li>✓ Escalas simétricas<ul style="list-style-type: none"><li>• Escala de tons</li><li>• Escala diminuta (tm e mt)</li></ul></li><li>✓ Arpejos<ul style="list-style-type: none"><li>• Tríades abertas</li><li>• Tríades sus4</li></ul></li><li>✓ Progressões harmónicas<ul style="list-style-type: none"><li>• Modalismo</li><li>• Coltrane chages</li></ul></li><li>✓ Ritmo: compasso 4/4, 3/4, 5/4, 6/4, 7/4; subdivisão binária e ternária; Polirritmos.</li></ul>
<b>Repertório</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Temas<ul style="list-style-type: none"><li>• Hardbop ( cont.I</li><li>• Modal II</li><li>• Bebop I: Jazz blues com melodia <i>bebop</i>;</li></ul></li><li>✓ Improvisação<ul style="list-style-type: none"><li>• <i>Chord-scales</i></li><li>• Pentatónicas e UST's (cont.)</li><li>• Arpejo e ornamentação</li><li>• Frases, Clichés</li></ul></li><li>✓ Transcrição de solos</li></ul>

### 2.5.3 Descrição e reflexão sobre as aulas observadas

Nesta secção apresentas resumidamente as observações e reflexões realizadas sobre as aulas dos alunos A e B, lecionadas pelo professor cooperante João Martins.

#### 2.5.3.1 Observação de aulas: Aluno A

O presente cronograma (quadro 6) resume cronologicamente as observações de aulas dos alunos A, com uma descrição sumária sobre os conteúdos abordados. Estas aulas foram realizadas às quartas feiras das 15:45 às 16:45 e das 16:50 as 17:50. Por razões de ordem logística não foi possível realizar as observações das aulas semanalmente.

**Quadro 6: Cronograma das aulas observadas Aluno A ( 10 º I.J)**

<b>Aula nº</b>	<b>Data/ Hora:</b>	<b>Descrição sumária:</b>	<b>Módulo:</b>
1 e 2	02/11/2016 15:45 –17:50	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho sonoridade</li> <li>• Bb Maior: exercícios.</li> <li>• “Au Privave”: leitura</li> </ul>	Módulo 1- Jazz nos anos 20-30
3 e 4	09/11/2016 15:45 –17:50	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala de Mib Maior: exercícios.</li> <li>• “Yardbird Suite”: leitura.</li> </ul>	Módulo 1- Jazz nos anos 20-30
5 e 6	23/11/2016 15:45 –17:50	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala de Láb Maior: exercícios.</li> <li>• “Yardbird Suite”: leitura.</li> <li>• “Big Shoe:” solo de Johnny Hodges</li> </ul>	Módulo 1- Jazz nos anos 20-30
7 e 8	07/12/2016 15:45 –17:50	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Billies Bounce”: Solo C. Parker.</li> <li>• “Yardbird Suite”: solo Parker.</li> <li>• “Big Shoe”: solo de Johnny Hodges.</li> <li>• Fá # Maior: exercícios.</li> </ul>	Módulo 1- Jazz nos anos 20-30
9 e 10	25/01/2017 15:45 –17:50	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisões de escalas maiores.</li> <li>• Temas Charlie Parker: leitura.</li> <li>• “All of me”: improvisação.</li> </ul>	Módulo 1- Jazz nos anos 20-30
11 e 12	22/02/2017 15:45 –17:50	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “Blues for Alice”: leitura.</li> <li>• Escala menor natural e harmónica de Fá.</li> <li>• V I menor.</li> </ul>	Módulo 2- Jazz nos anos 40-50

Seguidamente apresenta-se as observações e reflexões realizadas sobre as aulas do **aluno A**:

### Observação de aula 1 e 2 de 12 – (02/11/2016)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 15:45 -16:45 -16:50 -17:50
<b>Data:</b> 02/11/2016	<b>Turma:</b> 10º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno A</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS AULAS 1 E 2</b>		
<p><b>Aula 1:</b></p> <p>o Aluno iniciou a aula com alguns exercícios de produção sonora, com o objetivo de melhorar a sua qualidade sonora. Nesse sentido o professor pediu ao aluno que efetuasse alguns exercícios com o tudel e boquilha, tais como: nota longa crescendo e decrescendo; exercícios de movimento horizontal da boquilha na embocadura enquanto produzia uma nota e produção de nota com duplo lábio; reprodução de diferentes articulações “ta”, “da” e “ha”. Seguidamente numa primeira fase foi pedido ao aluno que tocasse a escala de Bb Maior em toda a tessitura do instrumento, como o aluno não apresentou qualquer dificuldade, seguidamente realizaram-se alguns exercícios técnicos com a mesma, para o efeito o professor utiliza a “ Folha das Escalas” (anexo IV) elaborada pelo próprio. Esta folha consiste em vários exercícios técnicos como intervalos, arpejos e permutações melódicas destinados ao desenvolvimento técnico instrumental. O Aluno conseguiu realizar os exercícios na sua maioria porém revelou algumas dificuldades em certas passagens, nomeadamente nos exercícios 3A, 3B e 3C (tríades ascendentes, descendentes e permutações). No decorrer deste exercício técnico , o professor ia corrigindo o aluno dando indicações assertivas. Após a conclusão deste exercício, o professor colocou um pequeno <i>Play-along</i> com um contexto harmónico-rítmico na tonalidade de Bb maior e pediu ao aluno que improvisasse nessa tonalidade com frase de quatro compassos. Durante os últimos dez minutos da aula realizaram-se pequenos jogos de imitação e pergunta resposta entre o aluno e professor.</p>		

## **Aula 2:**

Esta segunda aula foi dedicada ao estudo do tema “ Au Privave” de Charlie Parker

Numa primeira abordagem, foi solicitado ao aluno que efetuasse uma leitura à primeira vista. Como o aluno revelou algumas dificuldades, nomeadamente na interpretação rítmica, de seguida procedeu-se à audição da gravação do tema original, o professor alerta o aluno para alguns aspetos como o ritmo e articulação característicos.

De forma a exemplificar, o professor interpretou o tema na sua totalidade *a capella* num andamento um pouco mais lento do original. Até ao final da aula, foram realizados pequenos exercícios com fragmentos melódico-rítmicos do tema começando primeiramente por vocalizar, tocando-os de seguida e mantendo o foco nos diferentes níveis, começando em primeiro lugar por vocalizar, tocando-os de seguida e mantendo o foco nos diferentes níveis de interpretação: melodia, ritmo, articulação e dinâmica. Após alguns momentos de prática o aluno conseguiu executar o tema de forma muito satisfatória.

No final da aula o professor fez um pequeno balanço daquilo que aconteceu de melhor e pior durante a aula dando indicações para os TPC e pontos a melhorar, salientando positivamente a boa evolução do aluno.

No meu entender creio que estas duas aulas foram bastante boas, o professor orientou o aluno muito assertivamente. O professor é entusiasta e promove um bom ambiente na sala de aula. A gestão do tempo de aula foi gerida de forma exemplar, ajusta e exemplifica os exercícios demonstrando segurança e um largo conhecimento dos conteúdos lecionados.

## Observação de aula 3 e 4 de 12 – (09/11/2016)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 15:45 -16:45 -16:50 -17:50
<b>Data:</b> 09/11/2016	<b>Turma:</b> 10º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno A</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS AULAS 3 E 4</b>		
<p><b>Aula 3:</b></p> <p>Da mesma forma que a aula anterior o professor inicia com alguns exercícios de aquecimento com notas longas, exercícios com o tudel e boquilha.</p> <p>Seguidamente procedeu-se à consolidação das escalas Maiores, após uma breve verificação dos exercícios com a “Folha de Escalas” realizados na aula anterior é solicitado ao aluno que realizasse o mesmo na tonalidade de Eb Maior.</p> <p>O professor auxilia o aluno em certos exercícios, nomeadamente no exercício 2 B (terceiras descendentes). O professor convida o aluno a realizar o exercício num andamento muito lento referindo a importância de cantar interiormente todos os exercícios. Foi pedido ao aluno que primeiramente entoasse os exercícios para posteriormente executa-los no instrumento.</p> <p>Para finalizar o exercício, o professor colocou um <i>Play-along</i> com um ambiente harmónico-rítmico na tonalidade de Eb maior e, da mesma forma que na aula anterior, pediu ao aluno que improvisasse nessa tonalidade com frase de quatro compassos.</p> <p>O professor começou por exemplificar, citando alguns padrões melódico-rítmicos derivados da “Folha de Escalas” utilizados anteriormente, salientando que é importante memorizar as ferramentas estudadas de forma a poderem ser utilizadas na construção do discurso musical. Nesse sentido o professor pediu ao aluno que tentasse tocar nas suas improvisações alguns exercícios técnicos estudados anteriormente tais como tríades, intervalos de terceiras e permutações.</p>		

#### **Aula 4:**

O objetivo desta aula consistiu no estudo do tema “Yarbird suite” de Charlie Parker.

O professor começou por questionar o aluno se já tinha ouvido a versão original e se tinha estudado o tema, visto que lhe tinha sido pedido como TPC na aula anterior.

O aluno respondeu positivamente. De imediato foi solicitado ao aluno que efetuasse uma primeira leitura *a capela*.

O aluno conseguiu executar o tema contudo com algumas imperfeições a nível do ritmo e da articulação. Neste contexto o professor realizou alguns exercícios pedindo ao aluno para cantar o ritmo das frases nas quais tinha tido dificuldades.

De seguida, efetuaram-se várias interpretações do tema com acompanhamento do *play-along* começando num tempo lento e aumentando progressivamente o andamento.

Pontualmente o professor trabalhava alguns aspetos relacionados com dinâmicas e articulação. No final da aula, foi pedido ao aluno que tocasse o tema desta vez em simultâneo com a gravação original de Charlie Parker. Após a conclusão deste exercício, foi sugerido ao aluno para ouvir melhor a versão tocada por Parker e fazer algumas anotações relevantes na partitura tais como as articulações, inflexões e vibrato.

Estas duas aulas foram intensas e muito produtivas, o professor ajudou e orientou o aluno de forma muito eficiente. As suas intervenções foram assertivas, evidenciando um bom nível de conhecimento dos conteúdos. Foi muito interessante o facto de o professor insistir na importância de cantar e pensar previamente nos exercícios ou frases antes de as tocar, eu próprio faço isso com os meus alunos. Os exercícios de improvisação realizados com a escala Maior também revelaram-se muito enriquecedores para o aluno de facto é importante o aluno imitar o professor e verificar que um simples exercício técnico como intervalos de terceiras podem ser perfeitamente usados na sua improvisação.

## Observação de aula 5 e 6 de 12 – (23/11/2016)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 15:45 -16:45 -16:50 -17:50
<b>Data:</b> 23/11/2016	<b>Turma:</b> 10º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno A</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS AULAS 5 E 6</b>		
<p><b>Aula 5:</b></p> <p>O aluno começou por tocar a Escala de Ab Maior em todo o registo, iniciando e terminando na tónica. De seguida, foi pedido ao aluno para executar os exercícios os exercícios 1 a 3 da “Folha das Escalas”. Revelando algumas dificuldades nos exercícios 2B (terceiras descendentes), 3A, 3B e 3B (tríades ascendentes, descendentes e permutações), o professor propôs ao aluno para cantar os exercícios em questão, por forma a aferir se o problema estava na falta de compreensão do exercício ou apenas na falta de estudo mais produtivo. Chegou se à conclusão que o aluno tinha trabalhado pouco os exercícios técnicos solicitados, o aluno referiu que tinha-se focado mais no estudo do repertório. Neste contexto o professor não insistiu muito nos estudos técnicos da escala, convidou o aluno a estudá-los melhor já que estes constam nos conteúdos para a avaliação ao módulo. Seguidamente o professor deu continuação à aula com a consolidação do tema estudado na aula anterior “ Yarbird Suite”. O professor verificou as anotações realizadas pelo aluno na partitura, juntamente com a gravação original do tema o professor ia dando indicações relevantes. Após ter terminado este trabalho foi pedido ao aluno que executasse o tema <i>a capela</i>. Numa primeira fase o tema foi executado sem metrónomo e sem qualquer acompanhamento áudio. Verificando que o aluno estava a executar o tema corretamente. Na fase seguinte foi colocado o metrónomo a bater o 2º e 4º tempo num andamento médio. Verificou-se alguma dificuldade do aluno em tocar com o metrónomo desta forma (batendo o 2º e 4º tempo), como tinha sido a primeira vez que o professor tinha abordado esse exercício com o metrónomo, foi desvalorizada essa dificuldade, referindo contudo que era importante praticar dessa forma já que simula os pratos choques do baterista. Ficou estabelecido que o aluno praticasse mais com o metrónomo inclusivo as escalas e exercícios técnicos.</p>		

**Aula 6:**

O objetivo desta aula consistiu no estudo do solo “Big Shoe” de Johnny Hodges, o aluno deveria realizar a sua transcrição e estudá-la de forma a adquirir linguagem idiomática.

Grande parte da aula foi dedicada à audição da versão original tocada por Johnny Hodges, o professor foi interagindo com o aluno fazendo perguntas acerca da construção formal, harmónica e melódica do tema. Sensibilizou-se o aluno sobre aspetos relativos a expressividades, linhas melódicas e interpretação rítmica de Johnny Hodges. No final da aula o professor perguntou ao aluno se tinha algumas dúvidas relacionadas com a transcrição do solo, realizou um breve resumo daquilo que o aluno tinha que melhorar encorajando-o a continuar com o trabalho desenvolvido.

No decorrer destas aulas o professor demonstrou calma e ao mesmo tempo rigor na forma como orientava o aluno, o comportamento do aluno foi gerido a partir das suas dificuldades nomeadamente na forma como trabalhar com o metrónomo. Relativamente ao trabalho do repertório, as diretivas dadas pelo professor foram estimulantes e interessantes, promovendo um bom ambiente em sala de aula. Penso que mais uma vez estas aulas foram produtivas, o professor para além de ajudar o aluno nas suas dificuldades, potenciou curiosidade no aluno de forma a motivá-lo ainda mais.

## Observação de aula 7 e 8 de 12 – (07/12/2016)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 15:45 -16:45 -16:50 -17:50
<b>Data:</b> 07/12/2016	<b>Turma:</b> 10º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno A</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS AULAS 7 E 8</b>		
<p><b>Aula 7:</b></p> <p>A aula iniciou-se com um pequeno aquecimento com a escala cromática. O professor executou lentamente com o aluno a escala juntamente com o metrónomo em toda a tessitura do instrumento desde a note Bb grave até ao F# agudo. Primeiramente com a subdivisão rítmica da semínima e depois da colcheia. Notou-se uma pequena tendência do aluno em precipitar as notas nomeadamente quando se constava de tocar em colcheias. Nesse sentido o professor realizou alguns exercícios de colocação rítmica utilizando a colcheia com divisão principal, promoveu a interpretação rítmica das colcheias de forma <i>Even '8ths</i> ( subdivisão estritamente binária) e <i>Swing</i> ( interpretação ternária). No final do exercício o professor sugeriu ao aluno que praticasse dessa forma de maneira a obter uma maior solidez rítmica. De seguida, realizaram-se os exercícios com a “Folha de Escalas” com a tonalidade de F# Maior. O aluno ainda demonstrou algumas dificuldades nessa tonalidade, o professor encorajou-o reforçando a ideia antecipar mentalmente o exercício e de estudá-lo muito lentamente.</p> <p>Na segunda parte da aula, iniciou-se uma nova matéria, relacionada com a progressão V - I em modo Maior. Começou-se, então, por identificar os modos existentes no exemplo de C Maior (G Mixolídio e C Jónio) pedindo ao aluno para toca-los isoladamente em todas as tonalidades percorrendo o ciclo de quartas, neste exercício específico, verificaram-se muitas dificuldades por parte do aluno, errando muitas notas.</p> <p>Nesse contexto o professor forneceu ferramentas importantes para que o aluno superasse as suas dificuldades. Frequentemente, o professor mandou o aluno dizer em voz alta o nome dos acordes e as notas da construção dos modos específicos, de forma a ”obrigar” o aluno a pensar naquilo em que está a tocar.</p> <p>Finalmente, o aluno foi motivado a trabalhar esta nova matéria continuando com o</p>		

empenho realizado durante as últimas aulas.

### **Aula 8:**

Nesta aula deu-se continuidade ao trabalho desenvolvido no tema “Yarbird Suite” de Parker, desta vez pediu-se ao aluno que tocasse juntamente com *play-along*, o aluno executou o tema de forma muito adequada e de memória, recebendo os elogios do professor. Ficou decidido estudar um novo tema de Parker “Billie’s bounce” .

Seguidamente, verificou-se o trabalho realizado relativo à transcrição do solo “Big Shoe” de Johnny Hodges. O aluno tinha feito a transcrição do primeiro *chorus*, após algumas correções do professor relacionadas com alguns aspetos rítmicos das frases, foi pedido ao aluno que executasse a sua transcrição *a capella*. De modo geral o aluno interpretou a transcrição do solo de forma satisfatório revelando que tinha ouvido e estudado convenientemente. O professor referiu que o aluno estava muito bem, contudo devia focar-se mais nos aspetos característicos expressivos de Johnny Hodges como tal indicou ao aluno alguns pontos essenciais a ter atenção durante a prática da transcrição.

Foram dados elogios ao aluno sobre o seu trabalho e convidado a continuar com o trabalho desenvolvido.

Estas duas aulas revelaram-se muito produtivas, relativamente à parte técnica, o professor forneceu ferramentas essenciais para que o aluno ultrapasse as suas dificuldades. Considero importante o professor identificar os problemas e, posteriormente fornecer soluções adequadas para as suas resoluções. Nesse aspeto o professor conseguiu transmitir o seu saber da melhor forma

## Observação de aula 9 e 10 de 12 – (25/01/2017)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 15:45 -16:45 -16:50 -17:50
<b>Data:</b> 25/01/2017	<b>Turma:</b> 10º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno A</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS AULAS 9 E 10</b>		
<p><b>Aula 9:</b></p> <p>A primeira parte desta aula foi orientada para o desenvolvimento da sonoridade do aluno, sendo o objetivo principal aumentar a sua qualidade do som e afinação. Apesar do aluno revelar uma notória melhoria na projeção e qualidade da sua sonoridade o professor achou pertinente fazer mais uns exercícios que visam melhorar todos esses aspetos incluído. Estes exercícios consistiram em tocar a escala de Do Maior com duas oitavas, sendo esta realizada numa primeira fase sem o auxílio da chave de registo do instrumento e numa segunda fase a execução da escala sempre com o auxílio da chave de registo.</p> <p>Seguidamente, realizou-se uma revisão de todas as escalas Maiores estudadas anteriormente, aplicando os exercícios que constam na “ Folha de Escalas” elaborada pelo professor. As melhorias do aluno são notórias o que reforça o bom trabalho realizado pelo professor durante todas essas aulas às quais tive oportunidade de observar.</p> <p><b>Aula 10:</b></p> <p>Esta aula foi dedicada a consolidação de todos os temas de Charlie Parker estudados até agora “Billies Bounce”; Yardbird suite; Au Privave. O objetivo consistiu em tocar os temas e improvisar dois <i>Chorus</i> nas suas grelhas harmónicas utilizando todas as ferramentas melódico-rítmicas estudadas anteriormente. O restante tempo de aula, foi realizada uma leitura e análise do tema “ All of Me” de Gerald Marks. O professor questionou o aluno sobre os aspetos formais, melódicos e harmónicos do tema. Após a execução do tema pelo aluno o professor solicitou que arpejasse no seu instrumento os acordes da grelha harmónica. Foi necessário a ajudado do professor para que o aluno</p>		

conseguisse identificar as notas de certos acordes para posteriormente executar o respetivo arpejo.

O professor salientou a importância do músico saber para além de tocar a melodia do tema, saber também executar os arpejos da sua grelha harmónica, sendo assim mais fácil criar uma improvisação. No final da aula, a título de exemplo, enquanto o aluno executava o tema, o professor improvisava um pequeno acompanhamento em contraponto usando apenas as notas dos acordes. Desta forma o aluno teve a oportunidade de constatar o quanto era importante dominar esses conteúdos.

Penso que estas duas aulas foram enriquecedoras e motivadoras para o aluno. O trabalho da sonoridade revelou-se muito interessante, o facto de tocar nas duas oitavas do instrumento com ou sem a chave de registo do instrumento forçava o aluno a fornecer mais esforço em termos de colocação do ar e adaptação da posição do laringe para obter o som e afinação adequada desenvolvendo assim a sua projeção sonora. A aula foi bastante interativa, o professor exemplificava frequentemente os exercícios abordados durante as aulas

## Observação de aula 11 e 12 de 12 – (22/02/2017)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 15:45-16:45 17:50 -16:50
<b>Data:</b> 22/02/2017	<b>Turma:</b> 10º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno A</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE AS AULAS 11 E 12</b>		
<p><b>Aula 11:</b></p> <p>O professor iniciou a aula com um exercício de musicalidade e de aquecimento acompanhando o aluno ao piano. O exercício consistiu na improvisação com uma única nota no saxofone, usando a articulação, dinâmica, ritmo e timbre, sobre a orientação ao piano do professor foi criado determinados ambientes harmónico-rítmicos para desenvolver a capacidade de musicalidade do aluno.</p> <p>De seguida, abordou-se a escala menor natural e harmónica de Fá. Primeiramente foi pedido ao aluno que a executasse em toda a tessitura do instrumento de forma <i>legato</i> e depois com a articulação <i>swing</i>. De seguida realizou-se o mesmo exercício com o auxílio do metrónomo. No final do trabalho da sonoridade, o professor realizou um trabalho sobre a cadência V I menor. Foram executados vários exercícios como arpejos dos acordes e tocar os seus modos respetivos.</p> <p><b>Aula 12:</b></p> <p>Esta aula foi centrada no trabalho do tema “Blues for Alice” de Charlie Parker, onde o aluno tocou em primeiro lugar o tema todo <i>a capela</i>. Tendo-se verificado uma interpretação com alguns erros rítmicos e de articulação, dando as devidas orientações, o professor efetuou um trabalho lento da melodia acompanhando o aluno ao piano de forma a que este possa melhorar a sua afinação, colocação rítmica e interpretação . Por fim, efetuaram-se várias interpretações do tema desta vez com o acompanhamento do <i>play-along</i> em diversos andamentos de forma progressiva.</p> <p>À semelhança das aulas anteriores, constata-se um bom ambiente em sala de aula, o professor motiva e ajuda o aluno a ultrapassar as suas dificuldades da melhor forma. Os exercícios abordados foram objetivos e enriquecedores. Observa-se uma evolução notória no desempenho do aluno desde o início destas observações, o que comprova o excelente trabalho como pedagogo realizado pelo professor João Martins.</p>		

### 2.5.3.2 Observação de aulas: Aluno B

O presente cronograma ( quadro 7) resume cronologicamente as observações de aulas dos alunos B, com uma descrição sumária sobre os conteúdos abordados. Estas aulas foram realizadas às quartas feiras das 10:05 às 11. Devido a razões de ordem logística, nem sempre foi possível realizar a observação das aulas semanalmente.

**Quadro 7: Cronograma das aulas observadas Aluno B ( 12 º IJ)**

<b>Aula nº</b>	<b>Data/ Hora:</b>	<b>Descrição sumária:</b>	<b>Módulo:</b>
1	02/11/2016 10:05:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escala Menor Melódica: quatriades.</li> <li>▪ Giant Steps: exercícios.</li> </ul>	Módulo 7 Jazz a partir dos anos 70
2	09/11/2016 10:05:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escalas Menores Melódicas: exercícios</li> <li>▪ Giant Steps: solo de Coltrane</li> </ul>	Módulo 7 Jazz a partir dos anos 70
3	23/11/2016 10:05:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escala Menor Melódica: exercícios.</li> </ul>	Módulo 7 Jazz a partir dos anos 70
4	07/12/2016 10:05:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Ab menor melódica: exercícios.</li> <li>▪ One For Daddy-O: solo de Cannonball Adderley</li> </ul>	Módulo 7 Jazz a partir dos anos 70
5	14/12/2016 10:05:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escalas menor melódica: B e E, exercícios.</li> <li>▪ Solo de Coltrane no tema “Giant Steps”.</li> </ul>	Módulo 7 Jazz a partir dos anos 70
6	04/01/2017 10:05:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escala Tons Inteiros: exercícios</li> </ul>	Módulo 7 Jazz a partir dos anos 70
7	08/02/2017 10:05:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escalas diminutas: exercícios.</li> </ul>	Módulo 7 Jazz a partir dos anos 70
8	10/05/2017 10:05:00	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Preparação para o ensino superior</li> </ul>	Módulo 8: Jazz a partir dos anos 70 ( Free Jazz)

Seguidamente apresenta-se as observações e reflexões realizadas sobre as aulas do aluno B:

## Observação de aula 1 de 8 – (02/11/2016)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 10:05 -11:05
<b>Data:</b> 02/11/2016	<b>Turma:</b> 12º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno B</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 1</b>		
<p><b>Aula 1:</b></p> <p>Esta aula consistiu na consolidação das quatríades relativas a escala menor melódica. Foi pedido ao aluno que arpejasse de forma ascendente e descendente as quatríades diatónicas da escala de C menor melódica ( 1-3-5-7) e ( 7-5-3-1) em toda tessitura do instrumento. Como o aluno não revelou grande problemas na resolução deste exercício, o professor decidiu confrontar o aluno com a realização do mesmo exercícios nas tonalidades menores melódicas de G, D e B. Deu para perceber que apesar de algumas hesitações em certas tonalidades o aluno interiorizou as escalas de forma satisfatória.</p> <p>A segunda parte desta aula, foi relacionada com a estrutura harmónica “Coltrane Changes”, baseada no tema “Giant Steps” de John Coltrane. Começou-se por ouvir a versão original do tema, paralelamente o professor ia comentando alguns pontos importantes.</p> <p>Após a audição, realizou-se uma análise harmónica e estrutural do tema, destacando a sua progressão harmónica. De seguida, juntamente com o respetivo <i>play-along</i>, foi pedido ao aluno que tocasse os padrões 1357 e 1235 (na forma ascendente) sobre a estrutura harmónica do tema num andamento lento. Constatei que o aluno tinha um bom domínio dos conteúdos abordados, contudo relevou ainda algumas dificuldades quando lhe foi pedido para realizar as permutações sobre os padrões 1357 e 1235. Segundo o professor essas dificuldades eram naturais dada a complexidade da progressão harmónica, o que concordei plenamente. O professor elogiou o aluno e motivou-o a dar continuidade ao seu trabalho, salientando que esses exercícios e padrões eram amplamente utilizados por Coltrane.</p> <p>Após a identificação dos respetivos modos para a improvisação, foi pedido ao aluno que improvisasse com as ferramentas trabalhadas na aula ( padrões 1235, 1357 e modos). Neste exercício o aluno revelou ainda algumas dificuldade, demonstrando alguma falta</p>		

de controlo na definição da harmonia e quadratura. O professor não deu muita importância a estas dificuldades reveladas pelo aluno, simplesmente encorajou-o a estudar e praticar de forma regular para ultrapassá-las.

Esta aula foi bastante intensa, o trabalho realizado com os “Coltrane changes” foi no meu entender bastante pertinente, creio que a aula foi bem gerida e bastante desafiante para o aluno.

### Observação de aula 2 de 8 – (09/11/2016)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 10:05 -11:05
<b>Data:</b> 09/11/2016	<b>Turma:</b> 12º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno B</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 2</b>		
<p><b>Aula 2:</b></p> <p>Dando continuação à aula anterior, o professor realizou novamente os exercícios com a escala menor melódica. O aluno começou por tocar em toda a tessitura do instrumento a escala de Db menor melódica. Seguidamente foi solicitado ao aluno que arpejasse as respetivas quatriades diatónica. Como aluno teve algumas dificuldades em determinados graus da escala, o professor realizou alguns exercícios preliminares sem o instrumento, pedindo ao aluno para pensar e nomear as notas dos arpejos para posteriormente executá-las no seu instrumento. Como já foi referido, é de grande importância fomentar no aluno esse tipo de pensamento de forma a promover o habito de pensar naquilo em que esta a tocar. Nesse sentido a intervenção do professor foi muito pertinente. Após alguns minutos de prática, o professor abordou os modos relativos ao 4º, 6º e 7º graus da escala em estudo (modos Gb Lídio Dominante, Bb Lócrio #2 e C Alterado, respetivamente), modos bastantes utilizados na improvisação jazzística.</p> <p>Com o auxílio do <i>play-along</i> com ambientes harmónico-rítmico distintos para os três modos da Escala de Db menor melódica, realizaram-se exercícios de improvisação com os modos e os padrões melódicos 1357 e 1235 estudados anteriormente. Salienta-se as frequentes intervenções do professor realizando pequenas exemplificações de ideias melódicas derivadas da respetiva escala.</p>		

Terminando com este trabalho mais técnico, o professor reforçou a ideia da necessidade do aluno ter um estudo mais focado e organizado durante a sua prática individual, dando a entender que os resultados obtidos podem ser muito melhores. Por fim, no âmbito do estudo sobre as “Coltrane changes”, realizou-se a audição do solo de John Coltrane no tema “ Giant Steps “, como TPC, foi pedido ao aluno que fizesse uma pequena análise melódica e começasse a estudar o solo.

### Observação de aula 3 de 8 – (23/11/2016)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 10:05 -11:05
<b>Data:</b> 23/11/2016	<b>Turma:</b> 12º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno B</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 3</b>		
<p><b>Aula 3:</b></p> <p>A aula iniciou com o estudo da escala de F# menor melódica. Foi solicitado ao aluno que tocasse em toda a tessitura do instrumento o 4º, 6º e 7º grau da escala (modos B Lídio Dominante, D# Lócrio #2 e E# Alterado, respetivamente), comparativamente com a última aula observada o aluno realizou o exercício com maior fluidez, o que demonstra que houve estudo e que seguiu as recomendações feitas pelo professor. Seguidamente realizaram-se os habituais exercícios 1, 2 e 3 da “Folha de Escalas, na exceção do exercícios com permutações com tríades ascendentes, o aluno conseguiu um bom desempenho revelando um bom desenvolvimento a nível técnico. O professor felicitou-o, contudo referiu a necessidade de estudar melhor o exercícios com as permutações.</p>		

## Observação de aula 4 de 8 – (07/12/2016)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 10:05 -11:05
<b>Data:</b> 07/12/2016	<b>Turma:</b> 12º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno B</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 4</b>		
<p><b>Aula 4:</b></p> <p>Na primeira parte desta aula o professor realizou novamente exercícios com a escala menor melódica, sendo desta vez a tonalidade de Ab menor melódica escolhida como base de trabalho. O professor solicitou ao aluno para tocar em toda a tessitura do instrumento os 4.º, 6.º e 7.º graus da Escala de Ab menor melódica (modos Db Lídio Dominante, F Lócrio #2 e G Alterado, respetivamente), começando e acabando na tónica. Seguidamente foi pedido ao aluno que tocasse os exercícios 1, 2 e 3 da “Folha das Escalas” com a escala de Ab Menor melódica. Aqui, o aluno revelou ainda pouca fluidez na execução dos exercícios nomeadamente na execução dos modos em terceiras e no arpejo das tríades diatónicas. O professor deu as devidas recomendações de estudo ao aluno lembrando que estes conteúdos serão pedidos na prova de avaliação modular.</p> <p>Para concluir com este trabalho e em linha com as aulas anteriores, o professor realizou pequenos exercícios de improvisação que visam fornecer ao aluno a aquisição de competência melódico-rítmicas para improvisar nos contextos harmónico-rítmico resultantes dos três modos da escala de Ab menor melódica. Nesse sentido, com o auxílio do respetivo <i>play-along</i> foi solicitado ao aluno que improvisasse com o modo adequado, devendo ainda por em prática os exercícios com tríades e intervalos de terceiras. Este tipo de exercício de improvisação é bastante interessante e enriquecedor, pois permite que o aluno entenda e interiorize a “cor” dos acordes e dos modos derivados da escala menor melódica. O fato de o professor exemplificar e tocar juntamente com o aluno também foi muito importante.</p> <p>A segunda parte desta aula foi dedicada ao trabalho sobre a transcrição do solo de Cannonball Adderley no tema “ One For Daddy-O” realizada pelo aluno. Após a audição original do solo, juntamente com o aluno, o professor efetuou algumas correções a nível rítmico e melódico devido a passagens mais virtuosas sendo estas mais difíceis de</p>		

entender e transcrever. Acabando as necessárias correções melódico-rítmicas, foi realizado um outro trabalho bastante pertinente que consistiu na aferição das expressividades características de Adderley tais como o timbre, a afinação, a articulação e dinâmica. Para tal, o professor efetuou com o aluno um trabalho frase a frase do solo, seguindo os seguintes procedimentos: Ouvir, Analisar/Sistematizar, Reproduzir, conforme explicou o professor.

No meu entender, esta aula foi muito bem conduzida pelo professor, apesar do aluno ter demonstrado alguma fragilidade no que diz respeito aos exercícios técnicos com os modos da escala menor melódica, o professor por vezes bastante exigente, soube proporcionar um ambiente motivador e fértil na sala de aula. As recomendações dadas relativamente ao estudo do solo foram muito adequadas e eficazes.

#### Observação de aula 5 de 8 – (14/12/2016)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 10:05 -11:05
<b>Data:</b> 14/12/2016	<b>Turma:</b> 12º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno B</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 5</b>		
<p><b>Aula 5:</b></p> <p>Em continuidade ao trabalho desenvolvido nas aulas anteriores sobre as escalas menores melódicas, o professor realizou os exercícios habituais com a “Folha de Escalas”, desta vez estudou-se as tonalidades de B e E menor melódica. No decorrer destes exercícios, o professor ia auxiliando o aluno. De forma geral o aluno conseguiu realizar satisfatoriamente os exercícios propostos. A segunda parte da aula consistiu na consolidação da estrutura harmónica “Coltrane changes”. Foi solicitado ao aluno que improvisasse sobre a estrutura, usando aos padrões 1235, 1357 e modos respetivos.</p> <p>Evidencia-se uma melhoria notória do desempenho do aluno comparativamente com a aula realizada anteriormente. O professor realçou esse fato e no sentido de que o aluno solidifique melhor a sua improvisação realizaram-se mais alguns exercícios.</p> <p>De forma alternada, professor e aluno improvisavam frases de quatro compassos sobre a</p>		

estrutura formal e harmónica juntamente com o respetivo *play-along*. Após alguns momentos de prática, o aluno revelou maior controlo na definição da harmonia do tema. Seguidamente, o professor abordou a parte do solo de Coltrane selecionando alguns fragmentos melódico-rítmicos característicos, solicitando ao aluno que os tocasse isoladamente para posteriormente incorporá-los nas suas improvisações. Após ter exemplificado com o seu instrumento, o professor pediu ao aluno para experimentar. Foi muito interessante notar que o professor realiza os exercícios de improvisação usando em grande parte o *play-along* como suporte, e de facto este torna-se uma ferramenta essencial para simular um ambiente de secção rítmica. Contudo também considero bastante pertinente realizar exercícios de improvisação sem o auxílio de qualquer suporte harmónico de forma a “obrigar” o aluno a manter a estrutura formal, o andamento e antecipar mentalmente o encadeamento harmónico do tema.

#### Observação de aula 6 de 8 – (04/01/2017)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 10:05 -11:05
<b>Data:</b> 04/01/2017	<b>Turma:</b> 12º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno B</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 6</b>		
<p><b>Aula 6:</b></p> <p>Esta aula foi em grande parte destinada a trabalhar a escala de tons inteiros.</p> <p>O professor explica ao aluno que sendo uma escala simétrica de tons inteiros, bastava memorizar apenas as escalas de C e C#. Realizaram-se alguns exercícios técnicos como padrões 1-3, 1-2-3-5 e 1-3-5-7( arpejo tipo X7#5).</p> <p>O professor exemplificou ao aluno alguns <i>clichés</i> característicos usado por saxofonistas de referência, reforçando a ideia de que o aluno deveria inventar e escrever pequenos padrões melódicos derivados dessa escala de forma a incorporá-los no seu discurso musical. Nesse sentido apresentou ao aluno os estudos nº 1 e 2 do método de Guy Lacour Intitulado “28 Etudes sur les Modes à Transpositions Limitées d' Olivier Messiaen”,</p>		

salientando que poderá encontrar nesses estudos ideias melódicas muito interessante. Ficou estabelecido como TPC o estudo desses dois estudos.

Da mesma forma que as aulas anteriormente observadas, esta aula boa muito positiva. É de realçar a forma muito sintética e pertinente como o professor dava as suas indicações, motivando sempre o aluno. Ocasionalmente, o professor executava alguns exercícios para apoiar o aluno, demonstrando grande domínio dos conteúdos a lecionar.

### Observação de aula 7 de 8 (08/02/2017)

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 10:05 -11:05
<b>Data:</b> 08/02/2017	<b>Turma:</b> 12º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno B</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 7</b>		
<p><b>Aula 7:</b></p> <p>Depois de alguns exercícios de aquecimento com <i>overtones</i>, o professor deu continuação à aula com a consolidação da escala diminuta. O professor realizou vários exercícios técnicos explicando formas de integrá-los num contexto de improvisação. Expôs alguns padrões melódicos característicos de músicos como John Coltrane e Michael Brecker. Após alguns momentos de prática da improvisação com os padrões melódicos referido pelo professor, foi apresentado ao aluno mais dois estudos sobre as escalas simétricas diminuta ( 1/2 ton, ton) retirados do método de Guy Lacour referido anteriormente.</p> <p>No final da aula realizou-se uma leitura à primeira vista desses estudos, pontualmente o professor ajudava e exemplificava com o seu instrumento. Salienta-se o fato de que estes estudos terem um grau de dificuldade bastante grande, sendo estes frequentemente abordados no oitavo ano do curso oficial de saxofone clássico. Os exercícios e estudos abordados durante esta aula foram muito interessante, desafiantes e extremamente importantes para o aluno, o professor João Martins realizou como sempre um excelente trabalho.</p>		

## Observação de aula 8 de 8 - 10/05/2017

<b>Nome do Professor:</b> João Martins		<b>Hora:</b> 10:05 -11:05
<b>Data:</b> 10/05/2017	<b>Turma:</b> 12º IJ-1	<b>Disciplina:</b> Instrumento
	<b>Aluno B</b>	
<b>DESCRIÇÃO E REFLEXÃO SOBRE A AULA 8</b>		
<p><b>Aula 8:</b></p> <p>Esta aula consistiu na preparação do aluno para as provas técnicas de acesso ao ensino superior, foi trabalhado a interpretação do solo de Charlie Parker do tema “Klactoveesedstein”, bem como a improvisação no mesmo. Assim sendo, a aula iniciou-se com a consolidação na interpretação do solo transcrito de Charlie Parker.</p> <p>O professor realizou o trabalho da interpretação em vários contextos, numa primeira fase tocado a <i>capella</i>, seguidamente com metrónomo, sob gravação original e com o auxílio do <i>play-along</i>. No decorrer destes exercícios, fiquei bastante surpreendido com o trabalho apresentado pelo aluno, revelando um bom domínio na interpretação do solo.</p> <p>O professor elogiou o aluno e de seguida efetuou juntamente com ele uma análise harmónica e estrutural do tema em estudo. Após essa análise, foi solicitado ao aluno que improvisasse sobre a estrutura harmónica do tema. O aluno improvisou de forma muito satisfatória, porém, no sentido de melhorar a sua improvisação, o professor promoveu pequenos exercícios de improvisação tocando com o aluno frases de quatro e oito compassos num contexto de imitação e pergunta/resposta.</p> <p>Creio que esta aula foi boa, o professor orientou e preparou o aluno da melhor forma, as suas intervenções foram bastante pertinentes e assertivas, não tenho dúvidas que o aluno realizará uma excelente prova de acesso ao ensino superior.</p>		

## 2.6 – Reflexão Final sobre a Prática Educativa

Este estágio de práticas educativa foi sem duvida uma experiência enriquecedora enquanto docente e ao mesmo tempo aluno. Apesar da minha experiência de alguns anos como professor, esta prática educativa proporcionou-me rever e aprofundar determinados conceitos muitos importantes na organização e formas de transmitir conhecimentos aos alunos, nomeadamente conceitos relacionados com a planificação de aulas, gestão do tempo, gerir relacionamentos e comportamentos diversos com alunos e professores.

As aulas observadas foram muitíssimo interessantes, o professor cooperante João Martins mostrou-se sempre muito disponível, dando da melhor forma as suas orientações sobre estratégias e metodologias a desenvolver dentro do contexto letivo.

Relativamente à instituição de acolhimento, salienta-se o bom ambiente que se vive entre colegas docentes. Para além de professores, muitos deles também trabalham como músicos em projetos musicais comuns, o que permite certas afinidades e constante partilha de experiências e ideias que em muito favorecem a suas práticas pedagógicas.

Salienta-se ainda o bom ambiente entre alunos e professores e alunos, proporcionando uma maior motivação e empenho por parte de todos. Durante as observações realizadas pude constatar características e estilo de ensino que o docente mais evidência e que de certa forma vão ao encontro daquilo que considero ser muito importante, tais como:

- ✓ O excelente conhecimento sobre estratégias de aprendizagem adequadas aos alunos.
- ✓ Um excelente domínio dos conteúdos apresentados.
- ✓ Uma boa capacidade de encorajar e motivar reforçando a auto estima do aluno.
- ✓ A forma clara e pertinente de apresentar os conteúdos em estudo.
- ✓ A proposta de atividades de aprendizagens adequadas aos objetivos de cada aula.
- ✓ A fomentação de momentos de autoavaliação.
- ✓ Proporcionar um bom ambiente em sala de aula.

Relativamente à minha prática educativa, creio que que todos os objetivos delineados foram alcançados de uma forma bastante razoável, as aulas foram todas devidamente planificadas e realizadas de forma a promover um bom crescimento técnico e artístico do aluno. As sugestões dadas pelo professor cooperante e supervisor foram também devidamente postas em prática, contribuindo desta forma para que todos estes momentos de práticas pedagógicas me proporcionassem experiências e perspetivas educativas muito enriquecedoras.

## **CAPITULO III – PROJETO DE INVESTIGAÇÃO**

### 3 – A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO RÍTMICO NA IMPROVISACÃO JAZZÍSTICA

*“Rhythm is really the most important part of the music. And for me, you could almost say the notes are simply decoration” (Michael Brecker, 2004)<sup>6</sup>.*

*“Jazz is in the final analysis rhythmic music and it is the responsibility of the serious artist to do this mysterious powerful universal force” (Liebman, 2009, p. 6).*

#### 3.1 Contextualização

No decorrer do meu percurso musical como aluno e professor, constatei que no que diz respeito ao ensino da improvisação jazzística mais particularmente nos instrumentos de sopro, os conteúdos pedagógicos constavam em grande parte sobre o domínio da linguagem jazz focando-se essencialmente em aspetos tais como as escalas, arpejos de acordes, padrões melódicos, audição e transcrição de solos relevantes, entre outros.

Em suma, o ensino da improvisação estava mais centrado sobre um pensamento relacionado com a escolha das notas ou escalas para a construção melódica, dando menos relevância aos aspetos ligados à construção e colocação rítmica das frases, bem como o domínio da estrutura formal. Contudo, músicos e pedagogos tais como Crook (1991) e Bergonzi(1998) , defendem da importância do pensamento rítmico na improvisação jazz.

Como referem Bergonzi (1998) e Saindon, ( 2012):

*“(…) Often jazz educators present improvisation techniques by first teaching with notes to play and then describing how to put theses notes to various rhythms. There is a profound difference in taking rhythms and then applying the notes to those particular rhythms” ( Bergonzi, p.5).*

*“(…) A good sense of time and a player’s grasp rhythm is one of the most important aspects in the ability to improvise. More often than not, many improvisers focus mainly on note selection in improvisation. As a result, the improviser’s rhythmic palette is severely underdeveloped and the many potential rhythmic possibilities remain untapped” ( Saindon, 2012, p. 9),*

---

<sup>6</sup> <http://jazzinjapan.com/interviews/247-michael-brecker.html> (2004)

Igualmente, Sargeant (1938, apud Jackson, 2002, p.84)<sup>7</sup>, apresenta a improvisação como dependente da prática rítmica e considera o ritmo antes de qualquer parâmetro musical.

Ainda Schuller (1968), apresenta o ritmo e a inflexão como sendo os elementos que mais claramente distinguem o jazz da música ocidental. Da mesma forma, Saindon (2007) e Liebman (2009) alegam que a sonoridade e fraseado do músico são em grande parte definidas pelo seu ritmo.

Taylor (2000) expõe ainda a problemática da carência de estudo relativamente à diversidade rítmica durante a aprendizagem, explicando que na verdade o ritmo é a essência da improvisação no jazz.

Atendendo que o ritmo tem um papel muito importante na improvisação jazzística, o objectivo do presente trabalho consta na pesquisa de métodos realizados sobre os aspetos relevantes do ritmo no jazz no intuito de apresentar um conjunto de ferramentas pedagógicas que visam favorecer principalmente a aquisição de competências rítmicas, valorizando ainda a importância do pensamento ritmo na aprendizagem da improvisação jazzística.

Este projeto de investigação assenta em três tópicos principais:

- 1) A revisão da literatura, a qual incide sobre os aspetos rítmicos do jazz e ferramentas pedagógicas relativas ao ritmo, de forma a poder apresentar um conjunto de atividades / exercícios de improvisação centrados nos aspetos rítmicos considerados relevantes.
- 2) A planificação, realização das aulas e reflexões sobre as experiências pedagógicas efetuadas que possibilitam o desenvolvimento de competências rítmicas.
- 3) A realização de uma recolha, interpretação e análise dos resultados obtidos no intuito de avaliar a pertinência e a relevância deste estudo.

Como professor, espero desta forma poder contribuir para um maior enriquecimento da minha prática educativa relacionada com o ensino da improvisação no Jazz e acima de tudo poder oferecer aos meus alunos experiências pedagógicas que possibilitem uma aprendizagem mais completa.

---

<sup>7</sup> Jazz a musical practice. In Mervin Cooke and David Horn (Eds.), *The Cambridge Companion to Jazz* (83-95). Cambridge University Press: Cambridge.

### 3.2 Revisão da literatura

*“ Music is composed of two elements, pitch and rhythm; of the two, rhythm is the more important”* (Beulah Forbes (1918-2013), apud Lewis, 2005, p.v).

*“The thing that we all do worst in music is playing rhythm. It is the hardest thing to do well, and so we tend to work on the things we do better—like harmony, melody, tone. My number one concern is rhythm. Chuck Israels says that the three most important things in jazz are rhythm, rhythm and rhythm, in that order”* ( Berger, 2014, P.9).

Como foi referido anteriormente, são vários os autores que defendem a importância de adquirir competências rítmicas para um estudo aprofundado da improvisação jazzística.

No seu método intitulado *“ Forward Motion, from Bach to Bebop – A corrective approach to jazz phrasing”*, Galper ( 2005) dedica um capítulo centrado no ritmo, procurando analisar e explicar o porquê de algumas frases melódicas soarem melhor do que outras.

Segundo autor, uma linha melódico-rítmica forte consiste numa frase que se completa por si própria, que possibilita a audição da harmonia sem que haja necessidade que um acorde seja tocado em simultâneo.

Galper explica que para que isso seja possível, é necessário a sincronização rítmica das notas características dos acordes com os tempos fortes dos compassos ( 1º e 3º tempo) e a sincronização rítmica das notas de passagem com os tempos fracos do compasso ( 2º e 3º tempo e contratempos) durante o encadeamento harmónico da peça musical (Galper, 2005, p.48).

O autor apresenta ainda alguns exercícios que promovem o desenvolvimento rítmico mais particularmente na execução de passagens rápidas em andamentos médios e rápidos expondo o conceito *“playing in half time”*:

*“(…) The half-time approach to playing time can be applied to most tempos, except ballads. By altering your subjective perception of playing quarter- note time to playing in half-time, you’ll feel the tempo as being half as fast. You’ll therefore be twice as relaxed, have twice as much time to conceive ideas and double your technical facility. In effect, you will be conceiving every tune as a ballad. It’s impossible to become overexcited a ballad tempo (…)”* Galper, 2005, p.54).

“(…) *Half time* also synchronizes the target beats and Target tones with “on” beats of “one” & “three” of the bar (…)” (Galper, 2005, p.54).

Nesse sentido, o autor propõe experimentar o conceito “*playing in half time*”, seguindo os exercícios seguintes:

“(…) *Tape your foot on beats 1&3 of a 4/4 tempo, counting every two beats as on beat of a tempo at half the speed of the 4/4 tempo and counting over two-bar phrases. You are then tapping out quarter-notes of a ballad (half time) tempo (…)* (Galper, 2005, p.55).

No primeiro exercício, é proposto tocar em colcheias a escala de dó maior *bebop* da seguinte forma:

Iniciar a escala batendo com o pé as semínimas num andamento medio de um compasso 4/4, repetindo a escala de forma ascendente e descendente sem parar ao inicio e final da escala ( Exemplo 1) (Galper, 2005, p.55).

**Exemplo 1: Exercício com “ Half time playing” - Galper (2005, p.55).**



Seguidamente após ter executado vários compassos sem parar, deixar de bater cada tempo do compasso batendo apenas o 1º e o 3º tempo do compasso e continuar a tocar a escala ( Exemplo 2) (Galper, 2005, p.55).

**Exemplo 2: exercício com “ Half time playing” - Galper (2005, p.55).**



Galper refere a forma como a frase se articula mediante a maneira de sentir o tempo, salientando que quando se bate ou sente o tempo no 1º & 3º tempo, obtém -se um fraseado mais *legato* tornando-se mais fácil a sua execução (Galper, 2005, p.55). Explica ainda que tocar pensando ou sentindo a metade do tempo “ *playing in half time*” permite obter um “*feeling*” particular e a qualidade sonora conseguida pelos grandes mestres (Galper, 2005, p.56). Galper aborda ainda a importância da sincopação rítmica, referindo que a sincopa é o

elemento musical vital no jazz, contudo, segundo o autor, a menos percebida.

*“(...) Yet, rhythmic syncopation, the musical element that makes jazz, jazz, is the least understood aspect of jazz. Syncopation is the life-blood of the music (...)”*(Galper, 2005, p.60).

Segundo Galper, a única maneira de conseguir um nível mais sofisticado da improvisação é alterar a forma como se ouve e se pensa, sendo isso possível através da audição e pensamento rítmico, nomeadamente na sincopação rítmica, deixando desta forma o ritmo “selecionar” as notas que se quer tocar (Galper, 2005, p.62).

Como exemplo, Galper (2005, p. 63) propõe o exercício de cantar e memorizar apenas o ritmo sincopado de um standard de jazz dando o exemplo do tema “Confirmation” de Charlie Parker, para posteriormente utilizar esse modelo rítmico como base para improvisar noutro tema conhecido como por exemplo “Autumn leaves” ou “All the things you are”.

Segundo este autor, a melhor forma para tocar frases sincopadas está primeiro no pensamento rítmico em vez de melódico, ideia também partilhada pelo trompetista Dizzy Gillespie que numa das suas entrevista a Galper expõe<sup>8</sup>:

*“You construct from a point of the rhythm. Melody conforms with what you have in your mind. How you want the rhythm to go, then you put your notes to that. I think of rhythm first.”* (Dizzy Gillespie, 2005)<sup>9</sup>.

Da mesma forma Bergonzi refere que existe uma grande diferença na forma como se constroem as frases se pensarmos primeiro num padrão rítmico para seguidamente lhe aplicar as notas<sup>10</sup>.

*“Time and rhythm are King! Number One! We are constantly made aware of this fact when we are playing or listening to improvised music. All notes seem to sound good when they are played with “good time”. Even melodies that use “wrong” notes or notes that aren’t in the chord seem to sound good when played with good time. And so it is that “good” notes played with mediocre time sound only mediocre at best”* (Bergonzi, 1998, p. 8).

Nesse contexto, no âmbito da sua dissertação de mestrado em interpretação artística, área de especialização em jazz, Marques (2013) realizou um trabalho de investigação sobre a linguagem do saxofonista Michael Brecker intitulado “Aspetos Rítmicos no Fraseado de

---

<sup>8</sup> In Marques, M.(2013, p. 2)

<sup>9</sup> Entrevista a Dizzy Gillespie em “Forward Motion”, Garper, H. (2005, p.63).

<sup>10</sup> In Marques, M.(2013, p. 2)

Michael Brecker: Transcrição e Análise de três improvisações“. Neste estudo o autor efetuou uma análise de solos de Brecker focando-se mais particularmente nos aspetos rítmicos do seu fraseado. Este estudo pretendia encontrar nas improvisações sujeitas a análise a forma como Brecker construía ritmicamente e dava continuidade musical aos motivos melódicos e rítmicos das frases tendo como referência os aspetos rítmicos e técnicas de construção de frases mais características do jazz encontrados no enquadramento teórico.

Baseando-se em métodos de autores tais como Crook (1991), Siron (1992), Bergonzi (1998), e Taylor (2000), Marques (2013) selecionou um conjunto de conceitos e exercícios rítmicos utilizados para desenvolver a capacidade de improvisação no jazz, destacando técnicas e aspetos musicais sobre o desenvolvimento melódico e rítmico, especialmente sobre a variação rítmica. Segundo estes autores, estas ferramentas proporcionavam uma abordagem da improvisação centrada no pensamento rítmico, possibilitando realizar uma improvisação mais coerente .

No decorrer do seu estudo, verificou-se que nas três improvisações realizada por Michael Brecker, a coerência musical e continuidade melódico-rítmica das suas frases eram em grande parte realizadas através de um pensamento rítmico. Na sua conclusão, o autor apresentou oito aspetos rítmicos considerados importantes na construção de uma improvisação jazzística, aspetos estes largamente utilizados pelo saxofonista Michael Brecker. Marques (2013) sublinha ainda a importância desses aspetos em termos pedagógicos expondo:

“ Em termos pedagógicos, este estudo confirma a importância do pensamento rítmico durante a construção do solo. Os aspetos rítmicos encontrados neste estudo são ferramentas essenciais para construir um solo coerente, bem como para entender e executar melhor a música de Michael Brecker, um dos mais relevantes saxofonista do jazz contemporâneo” (Marques, M., 2013, p. 94).

O autor salienta ainda que de um ponto de vista técnico, em geral, o Jazz utiliza os mesmos conceitos rítmicos do que qualquer outra música, apenas diferindo na forma como este é interpretado (Marques, 2013, p. 20).

Estes conceitos rítmicos evidenciam-se seguidamente<sup>11</sup>:

---

<sup>11</sup> Ibid. P.29

### 1. “The Play/Rest Approach”:

Consiste na utilização do silêncio durante a improvisação, sendo este um elemento importante para criar contraste e equilíbrio das frases (Exemplo 3).

#### Exemplo 3 - “The Play/Rest Approach” – Solo de M. Brecker em “Anagram”

Fonte: Marques (2013, p. 72).

### 2. Variação do tamanho das frases<sup>12</sup>:

O tamanho da frase deve diversificar-se durante a improvisação para criar interesse e evitar previsibilidade ou demasiada simetria. Contudo, por vezes, ao tocar frases de igual tamanho também pode ter um efeito positivo, especialmente quando o conteúdo musical envolve um desenvolvimento ou uma sequência de uma ideia anterior (Crook, 1991, p. 26, apud Marques, 2013, p. 28-29).

### 3. Densidade/ Atividade rítmica<sup>13</sup>:

A densidade rítmica refere-se ao grau de atividade (melódica e / ou rítmica) encontrado na música. Da mesma forma que a variação do tamanho das frases, a densidade rítmica é um aspeto extremamente relevante na improvisação sendo importante para o equilíbrio e utilizada para criar variedade e interesse durante o solo ( Exemplo 4).

#### Exemplo 4 - Densidade/Atividade rítmica – Solo de M. Brecker em “Half Moon Lane”

Fonte: Marques (2013, p. 49)

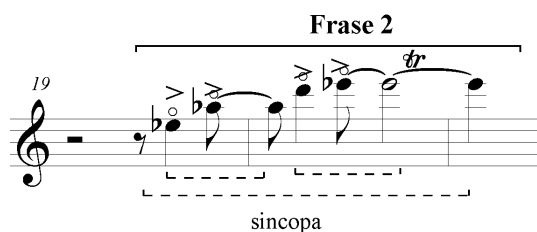
<sup>12</sup> Ibid. 29

<sup>13</sup> Ibid. P.29

#### 4. Sincopação<sup>14</sup>:

A sincopação consiste na acentuação rítmica da música num ponto em que o ritmo principal não é acentuado. Uma síncopa pode ser criada acentuando certos tempos ou contratempos (*downbeat / upbeat*) do compasso, sendo frequentemente utilizada como uma antecipação da acentuação natural do ritmo. Crook refere que este tipo de acentuação rítmica impulsiona o fluxo rítmico e aumenta a sensação da música, produzindo um sentido de movimento para a frente (*forward motion*) (Crook, 1991, p. 126) (Exemplo 5).

##### Exemplo 5 – Sincopação – Solo de M. Brecker em “Anagram”.



Fonte: Marques (2013, p. 55).

#### 5. Variação motívica<sup>15</sup>:

A variação motívica ocorre quando pelo menos um elemento musical do motivo executado é igual ou parecido ao motivo tocado anteriormente (ritmo idêntico, ou mesmas notas melódicas, ou mesma curva melódica) estabelecendo dessa forma uma continuidade. Relativamente a esta técnica, destaca-se três métodos mais comum.

- ✓ A transformação rítmica: Consiste na repetição das notas de uma melodia tocada anteriormente modificando apenas a construção rítmica (Exemplo 6)

<sup>14</sup> Ibid. P.30

<sup>15</sup> Ibid. P.31-33.

**Exemplo 6: Transformação rítmica – Solo de M. Brecker em “Half Moon lane”**

The image shows a musical staff in treble clef with a key signature of one sharp (F#). It contains two phrases. The first phrase, labeled 'motivo original' and 'Frase 1-seção C1', starts at measure 31 and consists of a sequence of eighth notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. The second phrase, labeled 'transformação rítmica do motivo original transposto uma 8.va inferior' and 'Frase 2', starts at measure 33 and consists of a sequence of eighth notes: F3, G3, A3, B3, C4, B3, A3, G3. A bracket above the second phrase is labeled 'Frase 2'. A '3' is written below the first three notes of the second phrase, indicating a triplet.

Fonte: Marques (2013, p. 47).

- ✓ A transposição: Consiste em manter o mesmo ritmo e intervalo melódico mudando apenas a altura referencial.
- ✓ Transformação /Ornamentação Melódico-Rítmica (*Embellishment*): Consiste na criação de pequenas modificações à melodia ou ao ritmo de um motivo prévio, adicionando ou retirando elementos rítmicos ou melódicos ( Extensão/Fragmentação) (Exemplo 7) .

**Exemplo 7 - Transformação /Ornamentação Melódico-Rítmica - Solo de M. Brecker em “Anagram”**

The image shows a musical staff in treble clef with a key signature of two flats (Bb, Eb). It contains three phrases. The first phrase, labeled 'Frase 2' and 'motivo 3', starts at measure 60 and consists of a sequence of eighth notes: Bb3, Ab3, Gb3, Fb3, Eb3, Db3, Cb3, Bb3. A bracket above the first three notes is labeled 'fragmentação'. The second phrase, labeled 'Frase 3' and 'motivo 5: variação/fragmentação do motivo 3 uma 8.ª superior', starts at measure 62 and consists of a sequence of eighth notes: Bb4, Ab4, Gb4, Fb4, Eb4, Db4, Cb4, Bb4. A bracket above the first three notes is labeled 'fragmentação'. The third phrase, labeled 'motivo 6: variação/extensão do motivo 5, ritmo idêntico, notas e curva melódica diferentes', starts at measure 64 and consists of a sequence of eighth notes: Bb4, Ab4, Gb4, Fb4, Eb4, Db4, Cb4, Bb4. A bracket above the last three notes is labeled 'extensão'.

Fonte: Marques (2013, p. 59).

**6. Deslocação rítmica<sup>16</sup>:**

Uma deslocação rítmica acontece quando o ritmo de um motivo prévio é repetido iniciando-se noutra parte do tempo do compasso. Por exemplo, se o motivo original começa no primeiro tempo do compasso, num compasso quaternário, a deslocação rítmica inicia-se no segundo, terceiro ou quarto tempo do compasso. Apresenta-se dois tipos de deslocações rítmicas:

- ✓ Deslocação simétrica:
- Num compasso 4/4, esta deslocação ocorre quando se repete o ritmo do motivo original iniciando-o dois tempos à frente em relação ao seu ponto inicial. Este tipo de deslocação rítmica provoca o efeito ritmo equilibrado (Exemplo 8).

<sup>16</sup> Ibid. P.34-36.

**Exemplo 8 - Deslocação rítmica simétrica - Solo de M. Brecker em "Anagram"**

Fonte: Marques (2013, p. 58).

✓ Deslocação assimétrica

Num compasso 4/4, esta deslocação ocorre quando se repete o ritmo do motivo original iniciando-o em um ou três tempos à frente em relação ao seu ponto inicial. Este tipo de deslocação rítmica provoca um efeito ritmo muito deslocado e desequilibrado sendo por vezes difícil de executar (Crook ,1991, p. 96) (Exemplo 9).

**Exemplo 9 - Deslocação rítmica assimétrica - Solo de M. Brecker em "Anagram"**

Fonte: Marques (2013, p. 64).

**7. Aumentação/Diminuição rítmica<sup>17</sup>:**

A aumentação/diminuição rítmica é uma forma de variação do motivo original em que ocorre uma transformação na qual os valores rítmicos do motivo são expandidos ou contraídos. As notas e a curva melódica são geralmente idênticas mas podem ser modificadas (Crook,1991, p. 101) (Exemplo 10).

<sup>17</sup> Ibid. P.36-37.

**Exemplo 10 – Aumentação rítmica- Solo de M. Brecker em “Anagram”**

Fonte: Marques (2013, p. 53).

**8. Polirritmia<sup>18</sup>:**

Siron (1992, p.182) apresenta a polirritmia como uma forma de sobreposição rítmica construída adicionando compassos. Utiliza os tempos ou subdivisões dos tempos como valores equivalentes. Ao sobrepor dois compassos diferentes( por exemplo 3/4 sobre 4/4) os primeiros tempos dos dois compassos acabam por coincidir passando um certo número de pulsações, sendo este o momento onde termina período da polirritmia (Exemplo 11, 12).

**Exemplo 11 - Polirritmia - Sobreposição de um compasso 4/4 e 3/4 com o valor equivalente de semínima.**

Fonte: Siron (1992, p. 182) - La patition interieur in Marques (2013, p.37).

<sup>18</sup> Ibid. P.37-40.

**Exemplo 12 - Passagem Polirrítmica - Deslocação Rítmica - Solo de M. Brecker em "Half Moon Lane"**

min. 02:44

Frase 1

C1

3/8 3/8 3/8 3/8 4/8

1 2 3 1 2 3 1 2 3 1 2 3 1 2 3 4

3/4 3/4 2/4

1 2 3 1 2 3 1 2

3L

Fonte: Marques (2013, p. 47)

Face ao acima exposto, revela-se importante aplicar esses conceitos rítmicos durante o ensino da improvisação, sendo da responsabilidade do professor proporcionar ao aluno vivências e ambientes pedagógicos favoráveis para a aquisição dessas competências.

### 3.3 Metodologia.

A metodologia adotada para a realização deste estudo assenta em três etapas principais.

A primeira etapa, consiste na seleção dos alunos participantes e na realização de uma gravação inicial na qual cada aluno terá de efetuar uma improvisação de quatro *chorus* usando livremente as ferramentas melódico-rítmicas que dispõe. Estas improvisações serão transcritas pelo autor em partitura para posteriormente serem analisadas e comparadas sob uma perspetiva rítmica.

Na segunda, procede-se na realização de atividades/exercícios que possibilitam a aquisição de ferramentas melódico-rítmicas para a improvisação jazzística valorizando a componente rítmica, conforme as planificações das aulas previamente elaboradas. Este trabalho culminará numa gravação final realizada na última aula desta experiência pedagógica. Cada participante deverá realizar novamente uma improvisação de 4 *chorus* na forma blues. Nesta fase, espera-se que os alunos apliquem as ferramentas rítmicas abordadas durante as aulas de forma a averiguar padrões de coerência e continuidade melódico-rítmica nas suas improvisações.

Na terceira etapa, procede-se à análise comparativa do solo inicial e final realizado por cada aluno, de forma a verificar a pertinência deste estudo, pretende-se desta forma verificar a mais valia do pensamento rítmico para a qualidade da performance do aluno.

#### 3.3.1 Alunos participantes.

Para a realização deste projeto de investigação, selecionaram-se alunos do curso de instrumentista de jazz da Art'J. Por questões relacionadas com a logística e disponibilidades dos alunos, sendo professor estagiário e ao mesmo tempo docente contratado nessa mesma escola, realizei esta experiência pedagógica selecionando três alunos do 12º ano que me foram atribuídos no âmbito da disciplina de T.I (Instrumento Técnica III - Módulo 9) no início do presente ano letivo. Esta disciplina de T.I tem uma carga horária de uma hora quinzenal totalizando dezasseis horas anuais.

O objetivo principal desta disciplina visa o apoio técnico complementar do aluno de forma a solidificar certos conteúdos da disciplina de instrumento, permitindo ainda abordar alguns conceitos considerados pertinentes para obter uma formação mais completa. Relativamente a esta experiência pedagógica, não sendo aulas semanais, permite que o aluno estude, interiorize, aplique e experimente de forma mais tranquila os conceitos abordados, podendo ainda pô-los em prática durante as suas atividades musicais, sejam elas realizadas num

contexto de prática individual ou coletiva como a do combo ou orquestra jazz.

Devido a questões relacionadas com os cumprimentos dos planos de formação dos alunos envolvidos, foi possível iniciar esta experiência pedagógica durante o segundo e terceiro período do ano letivo, num período cumprido entre o mês de Janeiro e Julho 2017. Para o efeito, foram realizadas seis aulas de sessenta minutos distribuídas durante esses três meses.

Seguidamente apresenta-se um mapa no qual consta o cronograma das aulas realizadas

( tabela 10).

**Tabela 10 – Cronograma das aulas lecionadas Instrumento Técnica III – Mód.9. –Projeto de investigação.**

<b>Mês:</b>	<b>Aulas lecionadas Instrumento Técnica III – Mód.9</b>		
	<b>Turma 12º ano Aluno A Instrumento- Técnica (Saxofone)</b>	<b>Turma 12º ano Aluno B Instrumento- Técnica (Saxofone)</b>	<b>Aluno 12º ano Aluno C Instrumento- Técnica (Saxofone)</b>
<b>Novembro</b>			
<b>Dezembro</b>			
<b>Janeiro</b>			31 (Gravação inicial)
<b>Fevereiro</b>	7 (Gravação inicial)	21 (Gravação inicial)	
<b>Março</b>	07	07	14 - 28
<b>Abril</b>	04-	04-	11
<b>Maio</b>	02 – 30	02 –30	
<b>Junho</b>	13 (Gravação final)		06
<b>Julho</b>		04 (Gravação final)	04 (Gravação final)

### 3.3.2 Procedimentos e critérios de análise.

No âmbito deste projeto de investigação, foram elaboradas seis planificações de aulas que visam essencialmente proporcionar a aquisição de competências relativas ao ritmo referidas anteriormente. No início da primeira aula desta experiência, antes da realização de qualquer exercício relativo ao ritmo, foi realizada uma primeira gravação (gravação inicial) solicitando aos alunos que executassem uma improvisação de quatro *chorus* na forma blues utilizando todos os conceitos e ferramentas estudadas ao longo de todo o seu percurso de formação. É de salientar que sendo todos alunos do 12º ano, pressupõe-se que haja um “à vontade” relativamente à forma blues e no domínio da sua linguagem base.

As improvisações foram realizadas juntamente com um acompanhamento áudio produzido pelo programa informático “*I Real Book*”, consistindo num *blues* em F no andamento de 120 bpm. Após a transcrição e análise da primeira improvisação dos participantes, o professor realizará as atividades propostas pelas planificações trabalhando mais particularmente alguns pontos considerados relevantes para cada aluno.

Na última aula desta experiência será realizada uma segunda gravação (gravação final) nas mesmas condições que a anterior, contudo pedindo ao aluno que se focasse nas ferramentas rítmicas que tinham sido trabalhadas durante as aulas anteriores. Após a audição e transcrição de todas as improvisações executadas, serão feitas as respetivas análises e conclusões.

Os critérios de análises assentam em grande parte nos conceitos apresentados durante o enquadramento teórico do presente trabalho, procurando comparar e aferir de que forma estas atividades pedagógicas influenciaram ou não a *performance* final do aluno.

Em suma, pretende-se verificar padrões de coerência ou continuidade melódico-rítmica que revelam a importância do pensamento rítmico durante a execução da improvisação.

Sendo o objetivo deste trabalho mais centrado sobre os aspetos relacionados com o ritmo, durante as análises não foram comentados os aspetos igualmente importantes relacionados com a afinação, sonoridade e a musicalidade do aluno.

Neste contexto de forma a efetuar as análises e respetivas reflexões e conclusões, foram selecionados os seguintes critérios de comparação entre as duas improvisações realizadas por cada aluno.

1. Colocação rítmica/Interpretação rítmica;
2. Sincronização rítmica das notas características dos acordes;
3. Diversidade do tamanho das frases e forma de iniciar/ terminar as mesmas;
4. Diversidade rítmica (densidade rítmica);
5. Respiração (*Play/Rest Approach*)
6. Sincopação / Articulação;
7. Passagens polirrítmicas (3/4 sobre 4/4) ou Deslocação rítmica;
8. Coerência musical / continuidade melódico-rítmica

Após a audição exaustiva e transcrição de cada improvisação ( ficheiros áudios em anexo VII) , foi identificado nas respetivas partituras (anexo V), as frases, passagens sincopadas, passagens polirrítmicas, a cifragem melódica considerada relevante, bem como outros aspetos relativos a todo este processo de análise.

### 3.4 Planificações das aulas realizadas no âmbito do projeto de investigação.

Nesta secção apresenta-se as planificações das aulas que serão lecionadas a cada um dos alunos participantes. Cada planificação foi elaborada de forma a desenvolver conteúdos com objetivos específicos que serão desenvolvidos na sala de aula através de atividades e exercícios retirados dos métodos de improvisação referenciados no enquadramento teórico do presente trabalho.

#### 3.4.1 Planificação da aula nº 1 de 6

Tabela 11- Planificação da aulas nº1 de 6

<b>PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO –TÈCNICA SAXOFONE JAZZ</b>	
<b>Professor estagiário</b>	Manuel Marques
<b>Nome do Aluno:</b>	Aluno A - 12º ano IJ
<b>Disciplina:</b>	Instrumento Técnica III - Saxofone Jazz
<b>Módulo:</b>	Módulo 9
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz
<b>Nível do aluno:</b>	12º Ano
<b>Nº da Lição:</b>	1
<b>Duração da aula:</b>	60 minutos
<b>Datas:</b>	31/01/2017, 07/02/2017, 21/02/2017
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Blues em F;</li> <li>• Subdivisão rítmica (semínima; tercina de semínima; colcheia, tercina de colcheia, semicolcheia);</li> <li>• Notas alvo (tempos fortes);</li> <li>• Notas de passagem ( tempo fraco);</li> <li>• <i>Play and rest approach</i>;</li> <li>• Frases curtas/ frases longas;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Início das frases;</li> <li>• <i>Playing in Half time</i>;</li> </ul>
<p><b>Objetivos:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades técnicas com as subdivisões rítmicas;</li> <li>• Entender, reconhecer e executar as notas características dos acordes; notas de tensão, notas a evitar;</li> <li>• Solidez rítmica, Sentir andamentos rápidos a metade “<i>Playing in Half time</i>”;</li> <li>• Desenvolver capacidades para construir frases de tamanho variado;</li> <li>• Desenvolver capacidades de Iniciar as frases nos tempos fortes, fracos, em anacruse;</li> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma blues;</li> </ul>
<p><b>DESENVOLVIMENTO DA AULA</b></p>	
<p><b>Atividades de aprendizagem</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gravação inicial do 1º solo;</li> <li>• Exercícios com arpejos e escalas acordes realizados com diversas subdivisões rítmicas;</li> <li>• Exercícios de solidez rítmica com <i>play-along</i> em vários andamentos, uso da técnica “<i>Playing in Half time</i>” (andamento rápido); ou “<i>Double time</i>” (andamento lento);</li> <li>• Exercícios de improvisação com a colocação rítmica das notas características dos acordes;</li> <li>• Exercícios de improvisação, construir frases de tamanho diferentes;</li> <li>• Exercícios de improvisação, iniciar as frases em vários tempos do compassos;</li> <li>• Exercícios de improvisação, uso dos silêncios ( <i>Play/Rest approach</i>);</li> </ul>

<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Metrónomo; Computador; Par de colunas;</li> <li>• Programa informático "Drum Beats", "iReal Pro";</li> <li>• "Play-along" dos temas / exercícios em estudo;</li> <li>• Partituras dos respetivos exercícios;</li> <li>• Gravador áudio;</li> </ul>
---------------------------------------	---

### 3.4.2 Planificação da aula nº 2 de 6

Tabela 12 – Planificação da aula nº 2 de 6

<b>PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO –TÈCNICA SAXOFONE JAZZ</b>	
<b>Professor estagiário</b>	Manuel Marques
<b>Nome do Aluno:</b>	Aluno A - 12º ano IJ
<b>Disciplina:</b>	Instrumento Técnica III - Saxofone Jazz
<b>Módulo:</b>	Módulo 9
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz
<b>Nível do aluno:</b>	12º Ano
<b>Nº da Lição:</b>	2
<b>Duração da aula:</b>	60 minutos
<b>Datas:</b>	07/03/2017, 14/02/2017
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Blues em F;</li> <li>• Consolidação dos conteúdos lecionados anteriormente;</li> <li>• Subdivisão rítmica (semínima; tercina de semínima; colcheia, tercina de colcheia, semicolcheia;)</li> <li>• Densidade/ Atividade rítmica</li> <li>• Tamanho das frases (curtas/ longas);</li> <li>• Início das frases;</li> <li>• Sincopação;</li> </ul>

<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades técnicas com as subdivisões rítmicas; Solidez rítmica;</li> <li>• Construir frases de tamanho variado;</li> <li>• Iniciar as frases nos tempos fortes, fracos, em anacruse;</li> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma blues;</li> <li>• Desenvolver capacidades com construção de ritmos sincopados;</li> </ul>
<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA:</b>	
<b>Atividades de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios com arpejos e escalas acordes realizados com diversas subdivisões rítmicas;</li> <li>• Exercícios de solidez rítmica com metrónomo;</li> <li>• Exercícios de improvisação, construir frases de tamanho diferentes;</li> <li>• Exercícios de improvisação, iniciar as frases em vários tempos do compassos;</li> <li>• Exercícios de improvisação, improvisar com padrões rítmicos dados;</li> <li>• Improvisar usando a construção rítmica de temas conhecidos;</li> <li>• Exercícios de improvisação com o uso de síncopas;</li> </ul>
<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Metrónomo; Computador; Par de colunas;</li> <li>• Programa informático "Drum Beats", "iReal Pro";</li> <li>• "Play-along" dos temas / exercícios em estudo;</li> <li>• Partituras dos respetivos exercícios;</li> <li>• Gravador áudio;</li> </ul>

## 3.4.3 Planificação da aula nº 3 de 6

Tabela 13 – Planificação da aula nº 3 de 6

<b>PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO –TÈCNICA SAXOFONE JAZZ</b>	
<b>Professor estagiário</b>	Manuel Marques
<b>Nome do Aluno:</b>	Aluno A - 12º ano IJ
<b>Disciplina:</b>	Instrumento Técnica III - Saxofone Jazz
<b>Módulo:</b>	Módulo 9
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz
<b>Nível do aluno:</b>	12º Ano
<b>Nº da Lição:</b>	3
<b>Duração da aula:</b>	60 minutos
<b>Datas:</b>	28/03/2017, 04/04/2017
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Blues em F;</li> <li>• Consolidação dos conteúdos lecionados anteriormente;</li> <li>• Subdivisão rítmica (semínima; tercina de semínima; colcheia, tercina de colcheia, semicolcheia);</li> <li>• Densidade/ Atividade rítmica;</li> <li>• Sincopação;</li> <li>• Variação motívica;</li> </ul>
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma blues;</li> <li>• Desenvolver capacidades técnicas com as subdivisões rítmicas; Solidez rítmica;</li> <li>• Desenvolver capacidades para construir frases com subdivisões rítmicas diferentes;</li> <li>• Desenvolver capacidades para iniciar as frases em vários sítios do compasso;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades com construção de ritmos sincopados;</li> <li>• Desenvolver capacidades para improvisar com padrões rítmicos selecionados;</li> <li>• Desenvolver capacidades de ornamentação e variação de pequenos fragmentos melódico-rítmicos;</li> </ul>
<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA:</b>	
<b>Atividades de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios com arpejos e escalas acordes realizados com diversas subdivisões rítmicas;</li> <li>• Exercícios de solidez rítmica com metrónomo;</li> <li>• Exercícios de improvisação, construir frases de tamanho diferentes;</li> <li>• Exercícios de improvisação, iniciar as frases em vários tempos do compassos;</li> <li>• Exercícios de improvisação, improvisar com padrões rítmicos dados;</li> <li>• Improvisar usando a construção rítmica de temas conhecidos;</li> <li>• Exercícios de improvisação com o uso de síncopas;</li> <li>• Exercícios de transformação rítmica e de transposição;</li> <li>• Criar pequenas transformações de uma ideia melódica inicial, exercícios de extensão e fragmentação;</li> </ul>
<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Metrónomo; Computador; Par de colunas;</li> <li>• Programa informático "Drum Beats", "iReal Pro";</li> <li>• "Play-along" dos temas / exercícios em estudo;</li> <li>• Partituras dos respetivos exercícios;</li> <li>• Gravador áudio;</li> </ul>

## 3.4.4 Planificação da aula nº 4 de 6

Tabela 14 – Planificação da aula nº 4 de 6

<b>PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO –TÈCNICA SAXOFONE JAZZ</b>	
<b>Professor estagiário</b>	Manuel Marques
<b>Nome do Aluno:</b>	Aluno A - 12º ano IJ
<b>Disciplina:</b>	Instrumento Técnica III - Saxofone Jazz
<b>Módulo:</b>	Módulo 9
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz
<b>Nível do aluno:</b>	12º Ano
<b>Nº da Lição:</b>	4
<b>Duração da aula:</b>	60 minutos
<b>Datas:</b>	11/04/2017, 02/05/2017
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Blues em F;</li> <li>• Consolidação dos conteúdos lecionados anteriormente;</li> <li>• Sincopação;</li> <li>• Variação motívica;</li> <li>• Deslocação rítmica;</li> </ul>
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma blues;</li> <li>• Desenvolver capacidades com construção de ritmos sincopados;</li> <li>• Desenvolver capacidades para improvisar com padrões rítmicos selecionados;</li> <li>• Desenvolver capacidades de ornamentação e variação de pequenos fragmentos melódico-rítmicos;</li> <li>• Desenvolver capacidades no uso da deslocação rítmica;</li> </ul>

<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA:</b>	
<b>Atividades de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de improvisação, improvisar com padrões rítmicos dados;</li> <li>• Improvisar usando a construção rítmica de temas conhecidos;</li> <li>• Exercícios de improvisação com o uso de síncopas;</li> <li>• Exercícios de transformação rítmica e de transposição; Criar pequenas transformações de uma ideia melódica inicial, exercícios de extensão e fragmentação;</li> <li>• Exercícios de deslocação rítmica de um padrão melódico-rítmico dado, deslocação simétrica e assimétrica;</li> </ul>
<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Metrónomo; Computador; Par de colunas;</li> <li>• Programa informático "<i>Drum Beats</i>", "<i>IReal Pro</i>";</li> <li>• "<i>Play-along</i>" dos temas / exercícios em estudo;</li> <li>• Partituras dos respetivos exercícios;</li> <li>• Gravador áudio;</li> </ul>

## 3.4.5 Planificação da aula nº 5 de 6

Tabela 15 – Planificação da aula nº 5 de 6

<b>PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO –TÈCNICA SAXOFONE JAZZ</b>	
<b>Professor estagiário</b>	Manuel Marques
<b>Nome do Aluno:</b>	Aluno A - 12º ano IJ
<b>Disciplina:</b>	Instrumento Técnica III - Saxofone Jazz
<b>Módulo:</b>	Módulo 9
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz
<b>Nível do aluno:</b>	12º Ano
<b>Nº da Lição:</b>	5
<b>Duração da aula:</b>	60 minutos
<b>Datas:</b>	30/05/2017, 06/06/2017
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Blues em F;</li> <li>• Consolidação dos conteúdos lecionados anteriormente;</li> <li>• Deslocação rítmica;</li> <li>• Aumentação / Diminuição rítmica;</li> <li>• Polirritmia;</li> </ul>
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma blues;</li> <li>• Desenvolver capacidades no uso da deslocação rítmica;</li> <li>• Desenvolver capacidades na utilização da técnica de aumento e diminuição rítmica;</li> <li>• Desenvolver capacidades na execução de passagens polirrítmicas;</li> </ul>
<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA:</b>	
<b>Atividades de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de improvisação, improvisar com padrões rítmicos dados;</li> <li>• Exercícios de deslocação rítmica de um padrão melódico-rítmico</li> </ul>

	<p>dado, deslocação simétrica e assimétrica;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de improvisação com o uso da aumentação e diminuição rítmica a partir de um padrão melódico-rítmico dado.</li> <li>• Exercícios de improvisação com o uso de passagens polirrítmicas. Utilização do compasso 3/4 num ambiente quaternário e o inverso;</li> <li>• Utilização da célula rítmica: ♩. ♪♪</li> </ul>
<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Metrónomo; Computador; Par de colunas;</li> <li>• Programa informático "Drum Beats", "iReal Pro";</li> <li>• "Play-along" dos temas / exercícios em estudo;</li> <li>• Partituras dos respetivos exercícios;</li> <li>• Gravador áudio;</li> </ul>

### 3.4.6 Planificação da aula nº 6 de 6

Tabela 16 – Planificação da aula nº 6 de 6

<b>PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO –TÉCNICA SAXOFONE JAZZ</b>	
<b>Professor estagiário</b>	Manuel Marques
<b>Nome do Aluno:</b>	Aluno A - 12º ano IJ
<b>Disciplina:</b>	Instrumento Técnica III - Saxofone Jazz
<b>Módulo:</b>	Módulo 9
<b>Curso:</b>	Curso Profissional de Instrumentista de Jazz
<b>Nível do aluno:</b>	12º Ano
<b>Nº da Lição:</b>	6
<b>Duração da aula:</b>	60 minutos

<b>Datas:</b>	13/06/2017, 04/07/2017
<b>Conteúdos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Blues em F;</li> <li>• Consolidação dos conteúdos lecionados anteriormente;</li> <li>• Gravação final (Solo nº 2);</li> </ul>
<b>Objetivos:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidades de improvisação na forma blues;</li> <li>• Consolidação de todos os conteúdos abordados durante as aulas anteriores;</li> <li>• Esclarecer as duvidas que possam surgir;</li> <li>• Desenvolver capacidades de pensamento rítmico durante o ato da improvisação;</li> <li>• Gravação final do solo para posteriormente realizar a sua análise;</li> </ul>
<b>DESENVOLVIMENTO DA AULA</b>	
<b>Atividades de aprendizagem</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercícios de improvisação na forma blues, recapitulação de todos os aspetos rítmicos estudados;</li> <li>• Fomentar a prática do pensamento rítmico;</li> <li>• Realização da gravação final;</li> </ul>
<b>Recursos educativos utilizados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 1 Metrónomo; Computador; Par de colunas;</li> <li>• Programa informático "Drum Beats", "iReal Pro";</li> <li>• "Play-along" dos temas / exercícios em estudo;</li> <li>• Partituras dos respetivos exercícios;</li> </ul> <p>Gravador áudio;</p>

### 3.5 Análises e Reflexões sobre as improvisações realizadas

Tendo como base as audições das gravações e as respetivas transcrições dos solos, nesta secção, serão apresentadas sob forma de quadros as reflexões sobre as análises efetuadas para cada solo realizado segundo os critérios de comparação estipulados anteriormente. As partituras das transcrições nas quais foram identificados todos os aspetos relacionados com este estudo encontram-se no anexo V.

#### 3.5.1 Aluno A

##### 3.5.1.1 Quadro 1 - Aluno A – Solo 1 – Gravação inicial

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A IMPROVISACÃO REALIZADA
COLOCAÇÃO RÍTMICA
Neste solo, observa-se uma colocação rítmica acima do tempo, por vezes com algumas precipitações rítmicas; a interpretação das colcheias são maioritariamente realizadas de forma <i>swing</i> , contudo uma interpretação do <i>swing</i> ainda um pouco “dura”.
SINCRONIZAÇÃO RÍTMICA DAS NOTAS CARACTERÍSTICAS DOS ACORDES (NOTAS ALVO)
Relativamente à sincronização rítmica das notas alvo/características dos acordes com os tempos fortes das mudanças harmónicas, ocorreram alguns erros tais como iniciar ou terminar as frases com notas “erradas” (notas que chocam melodicamente com as notas características dos acordes), como por exemplo, tocar a quarta perfeita nos acordes maiores (Compassos 8, 13, 16, 19, 20, 29, 32, 34, 36, 39) ou tocar a sétima maior quando o acorde é constituído com sétima menor ( compassos 2, 3, 10, 30), arpejar o acorde de G7 sobre o acorde de D7 dado pelo acompanhamento harmónico ( compasso 19). Todos estes aspetos contribuíram para promover frases com pouco interesse melódico .

<p>DIVERSIDADE DO TAMANHO DAS FRASES E FORMA DE INICIAR/ TERMINAR AS MESMAS</p>
<p>Nesta improvisação, realizaram-se cerca de cinco ou seis frases em cada <i>chorus</i> (1º e 3º <i>chorus</i> executaram-se cinco frases, 2º e 4º <i>chorus</i> executaram-se seis frases).                  Verifica-se frases de tamanho mais ou menos semelhantes; grande parte de dois a três compassos, sendo a mais curta dois compassos e meio e a mais longa de quatro compassos. Relativamente à forma de iniciar e concluir as frases, notas uma tendência para iniciar em anacruse contudo houveram cinco frases iniciadas no 1º tempo do compasso cerca de 25%.                  Salienta-se ainda que cerca de 50% das frases terminam no contratempo do segundo ou quarto tempo do compassos prolongando-se com uma nota longa (compassos 1, 3, 22, 29, 32, 37, 40, 43).</p>
<p>DIVERSIDADE RÍTMICA (DENSIDADE RÍTMICA)</p>
<p>Relativamente à densidade rítmica, constata-se que na sua grande maioria que o aluno usa exclusivamente a colcheia como subdivisão rítmica principal. Raramente são tocadas notas longas, a maior duração de nota verificada foi dois tempos e meio. Portanto observa-se muito pouca variedade rítmica neste solo.</p>
<p>RESPIRAÇÃO (<i>PLAY/REST APPROACH</i>)</p>
<p>Neste solo as frase são bastantes seguidas, sem grande respiração, apenas nos compassos seis e sete constata-se um silêncio de três tempos.</p>
<p>PASSAGENS POLIRRÍTMICAS (3/4 SOBRE 4/4) OU DESLOCAÇÃO RÍTMICA;</p>
<p>Praticamente ausência total de passagens polirrítmicas , apenas nos compassos vinte e seis, vinte sete e trinta e cinco e trinta e seis ocorreu um articulação de três em três das colcheias, sugerindo uma pequena passagem polirrítmica.</p>
<p>SINCOPAÇÃO / ARTICULAÇÃO</p>
<p>Relativamente à sincopação, constata-se que em grande parte das frases ocorrem passagens sincopadas. Quanto à articulação na sua grande maioria esta é realizada acentuando o contratempo de forma <i>swing</i>.</p>

COERÊNCIA MUSICAL / CONTINUIDADE MELÓDICO-RÍTMICA

Relativamente à coerência e continuidade melódica, esta não é tão óbvia. O aluno vai encadeando as frases mas não demonstra grande preocupação de continuidade.

Contudo, nos compassos 26, 27 e 35, 36 observa-se a repetição da mesma ideia melódica, bem como a ideia melódica iniciada no compasso 37 (c.37)<sup>19</sup> é transposta no c.39 e repetida no c.41.

COMENTÁRIO PESSOAL E IMPRESSÃO GERAL DO SOLO

Na minha opinião este solo, revela ainda algumas falta de maturidade e algumas lacunas a nível da condução melódica bem como na variação rítmica. Notou-se também a ausência de frases características da linguagem blues e *bebop* e ainda falta do uso dos silêncios de forma a deixar “respirar” as frases .

Apesar do aluno ter conseguido improvisar com algumas solidez rítmica e domínio da forma, o solo não apresentou grande interesse devido também à falta de coerência e continuidade melódico-rítmico.

Acredito que estes aspetos apontados poderão ser melhorados com os exercícios propostos nas planificações apresentadas anteriormente.

---

<sup>19</sup> C. Abreviação de compasso.

## 3.5.1.2 Quadro 2 - Aluno A – Solo 2 – Gravação Final

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A IMPROVISACÃO REALIZADA
COLOCAÇÃO RÍTMICA
<p>Igualmente ao anterior, neste 2º solo, observa-se uma colocação rítmica maioritariamente encima do tempo, ainda que por vezes com algumas precipitações rítmicas. A interpretação das colcheias são igualmente de forma geral tocadas em <i>swing</i>, contudo constata-se uma interpretação <i>even' 8th</i> em certas passagens nomeadamente na frase iniciada no c. 10, o que de certa forma traz algum contraste na sua interpretação rítmica.</p>
SINCRONIZAÇÃO RÍTMICA DAS NOTAS CARACTERÍSTICAS DOS ACORDES (NOTAS ALVO);
<p>Contrariamente ao primeiro solo, neste ultimo, as notas alvo e características dos acordes foram bem escolhidas e ritmicamente bem colocadas o que proporciona um fraseado muito mais interessante e melódico.</p>
DIVERSIDADE DO TAMANHO DAS FRASES E FORMA DE INICIAR/ TERMINAR AS MESMAS;
<p>Neste solo, observa-se uma maior diversidade do tamanho das frases e na gestão das mesmas, frases curtas seguidas de frases mais longas ( por exemplo as frases realizadas a partir do c.14 a c.21). Relativamente à forma de iniciar e terminar as frases, o aluno A, conseguiu criar alguma diversidade, iniciando as frases em anacruse e seguidamente executar uma outra frase a iniciar no tempo forte do compasso como por exemplo a frase iniciada no c.25 ( começa no contratempo do 1º tempo do compasso c.25 e termina no contratempo do 3º tempo do c. 27) contrastando com a frase iniciada no c.28 ( começa no 1º tempo de c.28 e termina no 1º tempo do compasso c.29).</p>

<p>DIVERSIDADE RÍTMICA (DENSIDADE RÍTMICA)</p>
<p>A densidade rítmica é claramente muito mais interessante e diversificada do que no solo inicial. Nesta improvisação o aluno A, apresentou frases com a subdivisão rítmica da colcheia, da tercina de semínimas e tercinas de colcheias, notas com maior duração como a semibreve, demonstrando um melhor cuidado na utilização desta ferramenta, contribuindo desta forma para criar uma improvisação muito mais rica ritmicamente.</p>
<p>RESPIRAÇÃO (<i>PLAY/REST APPROACH</i>)</p>
<p>Este solo revela-se um pouco mais “respirado”, com frases curtas separadas com silêncios e frases longas terminando com uma nota longa. Contudo o uso da técnica <i>Play/Rest approach</i> mostra-se ainda insuficiente.</p>
<p>PASSAGENS POLIRRÍTMICAS (3/4 SOBRE 4/4) OU DESLOCAÇÃO RÍTMICA</p>
<p>Relativamente à ocorrência de passagens polirrítmicas, igualmente ao solo inicial, apenas salienta-se uma breve polirrítmia sugerida pela articulação de três em três das colcheias na frase realizada no c.31 e c.32.</p>
<p>SINCOPAÇÃO / ARTICULAÇÃO</p>
<p>Quanto à sincopação, igualmente ao solo anterior, constata-se que em grande parte das frases ocorrem passagens sincopadas. Quanto à articulação na sua grande maioria esta é realizada de forma swing. No entanto como já foi referido, por vezes o aluno A interpreta as colcheias de forma <i>even 8th</i> (interpretação mais binária do que ternária).</p>
<p>COERÊNCIA MUSICAL / CONTINUIDADE MELÓDICO-RÍTMICA</p>
<p>Nesta improvisação, a condução e continuidade melódica das frases é frequentemente sustentada pela construção rítmica, o aluno aproveita a ideia rítmica anterior para construir uma nova linha melódica mudando apenas as notas ( Ex: c.14, c.15, c.16; c.46, c.47). Sucedem ainda vários momentos de repetição e variação de um motivo inicial ( Ex. c.38, c.39 , c.40), salienta-se ainda a execução de um motivo melódico citando o início da melodia do tema de Charlie Parker “ Now’s the time” fazendo pequenas variações sobre o mesmo.</p>

COMENTÁRIO PESSOAL E IMPRESSÃO GERAL DO SOLO

De forma geral, este solo foi bastante interessante. Apesar de o aluno ainda não ter usado certos aspetos importantes, como o uso do silêncio para deixar “respirar” as frases, de frases “clichés”, notou-se um discurso mais pensado, estruturado, e com boas ideias melódico-rítmicas.

Em suma, no meu entender, este solo apresentou alguma coerência musical, em grande parte devido a um pensamento rítmico e uso da variação motívica contribuído desta forma para a construção de uma improvisação muito mais rica e completa.

### 3.5.1.3 Aluno A - Resultados e reflexões sobre os solos 1 e 2.

Face ao exposto nos comentários anteriores, o aluno A realizou dois solos bastantes diferentes um do outro. O solo 1( inicial), apresentou várias deficiências tanto a nível melódico como a nível da sua diversidade rítmica. A condução melódica muito imperfeita e o encadeamento das frases revelou-se pouco coerente, não transmitindo um sentimento de continuidade, ou seja não despertou grande interesse durante a sua audição.

Durante as seis aulas realizadas no âmbito deste trabalho, foram trabalhados os aspetos melódico-rítmicos conforme as planificações, insistindo bastante durante as primeiras aulas no trabalho da colocação rítmica das notas guias ou notas características dos acordes de forma a que o aluno dominasse bem esse conteúdo, já que evidenciava-se algumas lacunas a esse nível.

Este segundo solo (Final), vem de certa forma demonstrar que as ferramentas trabalhadas durante estas seis aulas foram benéficas para o aluno.

De facto, este segundo solo revela-se bastante mais interessante promovendo como foi dito anteriormente um solo mais pensado e estruturado.

### 3.5.2 Aluno B

#### 3.5.2.1 Quadro 1 - Aluno B – Solo 1 – Gravação Inicial

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A IMPROVISAÇÃO REALIZADA
COLOCAÇÃO RÍTMICA
Neste 1º solo, o aluno B incute uma colocação rítmica acima do tempo revelando por vezes um tendência em “arrastar” um pouco tempo.
SINCRONIZAÇÃO RÍTMICA DAS NOTAS CARACTERÍSTICAS DOS ACORDES (NOTAS ALVO);
De forma geral, as notas características dos acordes são bem colocadas ritmicamente na mudança harmónica. Contudo observa-se uma troca das notas características dos acordes tocando a nota Bb no acorde de G7 e a no B no acorde de C7, no entanto devido à repetição rítmica do motivo melódico essa troca de notas acaba por ser irrelevante durante a audição do solo ( c.25, c.26). O que demonstra que de certa forma a força rítmica da frase tem um papel muito importante na forma como se ouve a mesma.
DIVERSIDADE DO TAMANHO DAS FRASES E FORMA DE INICIAR/ TERMINAR AS MESMAS;
Relativamente ao tamanho das frases, observa-se uma tendência para a execução de frases bastantes longas de três ou quatro compassos cada. O primeiro e segundo <i>chorus</i> são composto por aproximadamente quatro frases, o terceiro e quarto <i>chorus</i> são compostos por cerca de três frases cada ( ver partitura em anexo). Observa-se ainda uma tendência para iniciar todas as frases em anacruse, quanto à forma de terminar as frases, verifica-se alguma diversidade.
DIVERSIDADE RÍTMICA (DENSIDADE RÍTMICA)
Em grande parte a subdivisão rítmica utilizada consiste na colcheia. Portanto, aqui a diversidade rítmica é bastante escassa.

RESPIRAÇÃO( <i>PLAY/REST APPROACH</i> )
Neste solo, a utilização da técnica <i>play/rest approach</i> revela-se igualmente bastante deficiente. As frases são muito seguidas, sem grande respiração, havendo apenas nos compassos c.4 e c.39 um silêncio de dois tempos de espera entre a frase seguinte.
PASSAGENS POLIRRÍTMICAS (3/4 SOBRE 4/4) OU DESLOCAÇÃO RÍTMICA;
Neste solo não se verificou alguma ocorrência de passagens polirrítmicas.
SINCOPAÇÃO / ARTICULAÇÃO
Relativamente à sincopação, constata-se que em grande parte das frases ocorrem passagens sincopadas. Quanto à articulação na sua grande maioria esta é realizada de forma swing. Todavia, em alguns momentos as frases executadas são mais ligadas utilizando algumas inflexões como o <i>bending</i> <sup>20</sup> para articular certas notas.
COERÊNCIA MUSICAL / CONTINUIDADE MELÓDICO-RÍTMICA
Nesta improvisação, a condução e continuidade melódica das frases é frequentemente apoiada pela construção rítmica, o aluno aproveita a ideia rítmica anterior para construir uma nova linha melódica mudando apenas as notas ( ex: c.25, c.26; c.33, c.34, c.35, c.36). Contudo não se verifica o uso da variação melódica a partir de uma motivo inicial.
COMENTÁRIO PESSOAL E IMPRESSÃO GERAL DO SOLO
Penso que este solo poderia ser muito mais interessante se houvesse mais variação rítmica e uso de maior tempo de espera entre as frases. O aluno B dominou bem a forma blues e improvisou com alguma solidez rítmica, as notas características das mudanças harmónicas também foram no geral bem colocadas ritmicamente. No entanto, a construção e variação melódica não foram realizadas da melhor forma, assinalando ainda a falta da execução de

<sup>20</sup> Consiste em executar uma nota iniciando-a meio tom abaixo com um pequeno portamento até à sua afinação correta com o auxílio do lábio inferior.

pequenas passagens polirrítmicas para criar momentos de maior tensão.  
 Verifica-se ainda que o aluno tem algumas tendências para exagerar com as inflexões, mais concretamente o uso frequente do *bending* em certas notas o que no meu entender acaba por não beneficiar o fraseado do aluno.  
 Creio que estes aspetos mencionados poderão ser melhorados com os exercícios propostos nas planificações apresentadas anteriormente.

### 3.5.2.2 Quadro 2 - Aluno B – Solo 2 – Gravação Final

<b>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A IMPROVISACÃO REALIZADA</b>
COLOCAÇÃO RÍTMICA
Nesta improvisação, a colocação rítmica continua realizada acima do tempo ocorrendo por vezes algumas precipitações.
SINCRONIZAÇÃO RÍTMICA DAS NOTAS CARACTERÍSTICAS DOS ACORDES (NOTAS ALVO);
Igualmente ao solo precedente, de forma geral, as notas características dos acordes são bem colocadas ritmicamente na mudança harmónica, privilegiando em grande parte as extensões harmónicas dos acordes tais como as nonas e as décimas terceiras dos acordes ( Ex. c.5, c.7, c.11, c.23, c.24, c.26, c.27, c.28, c.29).
DIVERSIDADE DO TAMANHO DAS FRASES E FORMA DE INICIAR/ TERMINAR AS MESMAS;
Este solo revela ainda algum cuidado em diversificar o tamanho das frases, ocorrendo frequentemente o contraste entre frases curtas seguidas de frases mais longas (ex. frases iniciada no c.7, e a frase iniciada no c.9; frase iniciada no c.26 e a frases iniciada no c.29). Tendencialmente o aluno B inicia as suas frases no contratempo do primeiro tempo, contudo algumas frases são iniciadas no primeiro tempo do compasso ( ex. c.29, c.30, c.37). Relativamente à forma de terminar as suas frases, verifica-se também alguma diversidade.

<b>DIVERSIDADE RÍTMICA (DENSIDADE RÍTMICA)</b>
Neste solo, a diversidade rítmica é mais rica, observa-se o uso da mínima, da tercina de semínima, da tercina de colcheias e da subdivisão rítmica da semicolcheia. Verifica-se algum cuidado em diversificar a subdivisão rítmica de umas frases para as outras ( ex. frase em c.5 e frases em c.7; frase em c.17 e frase em c.21; frases em c.29 e frases em c.31.).
<b>RESPIRAÇÃO(PLAY/REST APPROACH)</b>
O uso das pausas de silêncio revela-se ainda um pouco tímido, porém mais presentes do que no solo anterior. Podemos observar alguma respiração neste solo, nomeadamente nas passagens executadas nos c.1, c.2; c.5, c.7; c.15, c.17, c.41, c.45).
<b>PASSAGENS POLIRRÍTMICAS (3/4 SOBRE 4/4) OU DESLOCAÇÃO RÍTMICA;</b>
Da mesma forma que no solo inicial, neste solo não se verificou alguma ocorrência de passagens polirrítmicas.
<b>SINCOPAÇÃO / ARTICULAÇÃO</b>
À Semelhança do solo anterior, aqui, a sincopação é largamente utilizada e a articulação e interpretação das colcheias são maioritariamente em <i>swing</i> . Salienta-se o facto do aluno B ser mais cuidadoso no uso do <i>bending</i> durante o seu fraseado.
<b>COERÊNCIA MUSICAL / CONTINUIDADE MELÓDICO-RÍTMICA</b>
A condução e continuidade melódica das frases é em grande parte sustentada pela construção rítmica, por exemplo a construção rítmica da frase iniciada no compasso c.21 é novamente exposta na frase iniciada nos compassos c.26 e c.37. No entanto observa-se alguns momentos de variação de um motivo inicial, como por exemplo o motivo iniciado no c.45 é repetido no c.47 precedido de uma pequena variação consistindo na repetição das duas últimas notas do motivo inicial, por fim a mesma ideia melódica é repetida no último compasso do solo (c.48) com uma variação rítmica do motivo inicial.

COMENTÁRIO PESSOAL E IMPRESSÃO GERAL DO SOLO

Esta improvisação final parece-me mais completa ritmicamente e melodicamente. Apesar do aluno não ter realizado passagens polirrítmicas e não ter utilizado de forma mais frequente as pausas de silêncios com maior duração, observa-se uma improvisação mais interessante, mais pensada e estruturada. Penso que o aluno revelou algum pensamento rítmico durante o seu solo, tentando utilizar as ferramentas melódico-rítmicas trabalhadas durante as aulas.

### 3.5.2.3 Aluno B - Resultados e reflexões sobre os solos 1 e 2.

Conforme o referido nas reflexões anteriores, constata-se que o aluno B realizou dois solos relativamente diferentes. O primeiro solo 1, apesar de ter algumas ideias rítmicas interessantes, das notas guias serem bem colocadas ritmicamente e terem ocorrido frases com o uso da sincopa, no meu entender, este solo não foi tão interessante do que o solo 2 (final), nomeadamente na falta de diversidade rítmica, respiração e continuidade melódico-rítmica.

De forma geral, a improvisação final parece-me mais completa a nível rítmico e melódico, a diversidade do tamanho das frases, variedade rítmica, e o uso das pausas de silêncios observadas, proporcionou uma improvisação mais interessante. Durante as seis aulas lecionadas trabalhou-se bastante ideias rítmicas usando padrões retirados de solos de referências como os do Charlie Parker de forma a alargar as ideias rítmica do aluno.

Foi alertado frequentemente ao aluno sobre o cuidado na gestão do uso das inflexões (*bending*) durante a seu fraseado.

Ainda, os trabalhos realizado com os exercícios de variações motívicas também foi relevante e o aluno soube aplica-los razoavelmente neste último solo.

### 3.5.3 Aluno C

#### 3.5.3.1 Quadro 1 - Aluno C – Solo 1 – Gravação Inicial

<b>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A IMPROVISACÃO REALIZADA</b>
<b>COLOCAÇÃO RÍTMICA</b>
Neste solo inicial, o aluno C apresentou uma colocação rítmica igualmente acima do tempo.
<b>SINCRONIZAÇÃO RÍTMICA DAS NOTAS CARACTERÍSTICAS DOS ACORDES (NOTAS ALVO);</b>
De forma geral, as notas características dos acordes são bem sincronizadas com a mudança harmónica revelando uma tendência para tocar essencialmente as tónicas, terceiras e quinta dos acordes. As notas como as sétimas, nonas e décimas terceiras dos acordes são raramente tocadas.
<b>DIVERSIDADE DO TAMANHO DAS FRASES E FORMA DE INICIAR/ TERMINAR AS MESMAS;</b>
Neste solo, as frases são na maioria longas ( cerca de 4 compassos) ocorrendo aproximadamente 4 frases por compassos, por vezes separadas por uma frase mais curta. Tendencialmente o aluno C inicia as suas frases em anacruse, no contratempo do primeiro ou do terceiro tempo, com apenas algumas frases iniciadas no primeiro tempo do compasso ( ex. c.12; c.24). Quanto à forma de terminar as frases, observa-se uma tendência para terminar nos tempos fortes ( ex. c.3; c.5; c.11; c.17; c.21; c.37; ).
<b>DIVERSIDADE RÍTMICA (DENSIDADE RÍTMICA)</b>
Relativamente à densidade rítmica, constata-se que grande parte o aluno usa preferencialmente a colcheia como subdivisão rítmica principal. Raramente são tocadas notas longas. Também observa-se algumas ocorrências do uso da tercina de semínima em certas frases (ex. c.12; c.22; c. 26; c.45), contudo a diversidade rítmica das frases ainda é muito pouca.

RESPIRAÇÃO( <i>PLAY/REST APPROACH</i> )
<p>Neste solo as frase são bastantes longas e seguidas, sem grande respiração entre cada. Constata-se apenas quatro momentos nos quais as frases são separadas por dois tempos máximos de silêncios (ex. C.3; c.11; c.23; c.39), sendo as restantes frases executadas de forma bastante continuas.</p>
PASSAGENS POLIRRÍTMICAS (3/4 SOBRE 4/4) OU DESLOCAÇÃO RÍTMICA;
<p>Nesta improvisação não se verificou alguma ocorrência de passagens polirrítmicas.</p>
SINCOPAÇÃO / ARTICULAÇÃO
<p>Relativamente à sincopação, o aluno utiliza bastante esta ferramenta rítmica, constata-se que em grande parte das frases ocorrem passagens sincopadas. No geral, a articulação é realizada de forma <i>swing</i>.</p>
COERÊNCIA MUSICAL / CONTINUIDADE MELÓDICO-RÍTMICA
<p>Relativamente à coerência e continuidade melódica das frases, de forma geral o aluno não demonstra grande continuidade melódico-rítmica, as frases seguem-se umas às outras por vezes o aluno aproveita uma ideia rítmica anterior mas de forma muito esporádica. Apenas sucede uma repetição e variação motívica de uma ideia melódico-rítmica anterior executada na frase iniciada no c.32 e repetida no c. 37.</p>
COMENTÁRIO PESSOAL E IMPRESSÃO GERAL DO SOLO
<p>Como foi referido nos pontos anteriores, este solo apresenta muito pouca variação rítmica e melódica, com frases muito longas e sem grande respiração. Apesar de o aluno ter dominado bem a forma blues e improvisado com alguma solidez rítmica, a improvisação não apresentou grande interesse. Verificou-se ainda que o aluno tinha alguma tendência</p>

para terminar as frases nos tempos fortes e tocar as tónicas, terceiras e quintas como notas de apoio dos acordes usando menos as sétimas, nonas e décimas terceiras. Creio que este solo seria muito mais interessante se o aluno pensasse mais na diversidade rítmica e na sua condução melódico-rítmica. Nesse sentido, acredito que os exercícios proposto durante as próximas aulas serão benéficos para o aluno.

### 3.5.3.2 Quadro 2 - Aluno C – Solo 2 – Gravação Final

<b>ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A IMPROVISACÃO REALIZADA</b>
COLOCAÇÃO RÍTMICA
Neste solo final, o aluno C apresentou igualmente ao solo anterior uma colocação rítmica maioritariamente encima do tempo.
SINCRONIZAÇÃO RÍTMICA DAS NOTAS CARACTERÍSTICAS DOS ACORDES (NOTAS ALVO);
Igualmente ao solo precedente, as notas características dos acordes são bem colocadas ritmicamente na mudança harmónica. Neste solo final o uso das extensões harmónicas dos acordes é mais evidente privilegiando em grande parte as nonas e as décimas terceiras dos acordes ( Ex. c.2; c.3; c.6; c.14; c.22; c.30, c.36, c.38, c.39).
DIVERSIDADE DO TAMANHO DAS FRASES E FORMA DE INICIAR/ TERMINAR AS MESMAS;
Este solo revela alguma diversidade no tamanho das frases, porém com frases ainda bastantes longas. As frases são iniciadas de forma variada, em grande parte em anacruse, e no contratempo. Relativamente à forma de as terminar, verifica-se também alguma diversidade.

<p>DIVERSIDADE RÍTMICA (DENSIDADE RÍTMICA)</p>
<p>Neste solo, a diversidade rítmica é um pouco mais variada, apesar de ainda constar predominantemente a subdivisão rítmica da colcheia, observa-se o uso, da semibreve, da mínima pontuada, da tercina de colcheias e da subdivisão rítmica da semicolcheia.</p>
<p>RESPIRAÇÃO (<i>PLAY/REST APPROACH</i>)</p>
<p>Nesta solo, o aluno apresentou frases mais “respiradas”, o uso das pausas de silêncios foi largamente utilizado, ocorrendo por vezes frases separadas por quatro ou seis tempos de silêncio ( ex. c.3,c.4; c.18).</p>
<p>PASSAGENS POLIRRÍTMICAS (3/4 SOBRE 4/4) OU DESLOCAÇÃO RÍTMICA;</p>
<p>Relativamente à ocorrência de passagens polirrítmicas, observa-se o uso da acentuação de três em três tempos ( compasso 3/4), criando desta forma alguma tensão rítmica na construção da frase ( ex. c.30, c.31, c.32, c.34).</p>
<p>SINCOPAÇÃO / ARTICULAÇÃO</p>
<p>Igualmente ao anterior, neste solo a sincopação é largamente utilizada e a articulação e interpretação das colcheias são maioritariamente em <i>swing</i>.</p>
<p>COERÊNCIA MUSICAL / CONTINUIDADE MELÓDICO-RÍTMICA</p>
<p>Nesta improvisação, a continuidade melódica e rítmica é muito mais presente, o aluno referencia frequentemente ideias rítmicas e melódicas executadas anteriormente ( ex. c.22 e c. 47; c.36 e c.37; c.43 e c. 44). Salienta-se ainda uma deslocação rítmica da ideia melódico-rítmica iniciada no 3º tempo do c.36 e repetida no 4º tempo do c.37.</p>

COMENTÁRIO PESSOAL E IMPRESSÃO GERAL DO SOLO

Esta última improvisação, revelou-se muito mais interessante em todos os aspetos. As frases foram executadas de forma mais “respiradas”, as notas guias foram mais variadas, uma condução melódica e rítmica bastante satisfatória fazendo por vezes alusões a “*clichés*” característicos do *bebop* ( ex. C.22, c. 47). Sucederam ainda alguns momentos de maior tensão rítmica com a execução de pequenas passagens polirrítmicas e deslocação rítmica. Na minha opinião este solo apresentou um discurso mais rico e mais coerente, o aluno conseguiu construir as suas frases de forma mais ligadas e pensadas, contribuído desta forma para apresentar uma improvisação mais agradável.

### 3.5.3.3 Aluno C - Resultados e reflexões sobre os solos 1 e 2.

À semelhança dos resultados obtidos pelos os alunos A e B, as duas improvisações realizadas pelo aluno C revelaram-se bastantes diferentes.

O solo inicial apresentou vários aspetos negativos tais como a falta de diversidade rítmica, frases muito longas e seguidas sem grande respiração, bem como muito pouca continuidade melódico-rítmica. Observou-se ainda uma tendência para as notas melódicas de início e final das frases serem maioritariamente as tónicas, terceiras e quintas dos acordes.

Durante as aulas realizadas, foram lecionados os aspetos melódico-rítmicos conforme as planificações, insistindo durante as primeiras aulas na colocação rítmica das notas guias ou notas características dos acordes, mais particularmente nas notas de “cor” ( sétimas, sextas, nonas, décimas-terceiras) de forma a que o aluno dominasse bem esse conteúdo.

Efetou-se também exercícios que promovesse o uso das pausas de silêncio durante a construção das frases de forma a que o solo seja mais “respirado”.

Em contraste com o primeiro, este último solo foi nitidamente muito mais rico, o aluno C usou de forma satisfatória algumas das ferramentas melódico-rítmicas abordadas durante as aulas.

Em suma, comparativamente com o seu solo inicial, creio que as atividades realizadas durante esta experiência pedagógica foram pertinentes para o aluno.

### 3.6 Conclusão e Limitações do Estudo

Durante este estudo foram realizadas seis planificações de aulas que tinham como objetivos principais promover atividades pedagógicas que possibilitassem o desenvolvimento de capacidades técnicas relativamente ao domínio de ferramentas melódico-rítmicas centradas mais particularmente sobre o pensamento ritmo. O objetivos destas atividades pretendiam comprovar a relevância do pensamento rítmico durante a construção de uma improvisação de forma a que esta tenha mais continuidade melódico-rítmica e coerência musical.

Conforme o apresentado durante o subcapítulo anterior, cada aluno realizou duas improvisações bastantes diferentes uma da outra.

Os resultados obtidos apontaram que após os alunos terem realizado as atividades pedagógicas inerentes ao presente estudo, a improvisação final de cada aluno foi melhor conseguida em termos de continuidade melódico-rítmica e coerência musical, confirmando desta forma os resultados esperados desta atividade pedagógica.

No entanto é de referir que durante a realização deste ultimo solo o aluno possa ter sido influenciado pelas atividades realizadas anteriormente e pelas considerações pessoais dadas pelo professor durante as aulas, não comprovando que o aluno adquiriu de forma sólida e eficaz todas as ferramentas melódico-rítmicas apresentadas. Algumas ferramentas foram menos utilizadas do que outras, como foi por exemplo o caso da polirritmia.

É de salientar o pouco “à vontade” dos alunos envolvidos no domínio de ferramentas rítmicas para criar passagens polirrítmicas.

De facto, apesar de terem sido feitos alguns exercícios com este material rítmico, devido ao seu grau de complexidade, para alguns alunos este revela-se ainda um pouco difícil a aplicar, sendo necessário alguma maturidade musical, solidez rítmica e muita prática para interiorizá-la e conseguir executá-la.

Nesse sentido, no âmbito desta experiência pedagógica, as seis aulas realizadas revelaram-se muito poucas para poder abordar de forma progressiva todos as ferramentas desejadas.

Apesar dos resultados obtidos serem positivos, concluiu-se que estes conteúdos devem ser abordados com os alunos logo no início e ao longo de todo o plano de formação, de forma a que estes sejam assimilados e postos em prática de forma progressiva.

Esta experiência pedagógica, focou-se particularmente na pratica da improvisação numa estrutura harmónica e formal do *Blues* com compasso quaternário, sendo igualmente importante aplicar os exercícios em outros ambientes musicais e tipos de compassos.

Por fim, uma vez que a improvisação jazzística vive do momento e da espontaneidade,

também se revela pertinente realizar a experimentação num contexto de *Combo Jazz* de maneira a proporcionar influencias de ideias musicais e interações entre os alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ELETRÓNICAS

### ▪ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bergonzi, J. (1998). *Melodic rhythm. Advance Music*: Rottenburg.
- Crook, H. (1991). *How to improvise: an approach to practicing improvisation*. Advance Music: Rottenburg.
- Galper, H. (2005). *Forward Motion: From Bach to bebop*. Sher Music Co: Petaluma.
- Jackson, T.A. (2002). Jazz a musical practice. In Mervin Cooke and David Horn (Eds.), *The Cambridge Companion to Jazz* (83-95), Cambridge University Press: Cambridge.
- Lewis, A.C. (2005). *Rhythm, What it is and How to improve de Sense of It*. RhythmSource Press. California.
- Marques, M. (2013). Aspectos Rítmicos no Fraseado de Michael Brecker: Transcrição e Análise de Três Improvisações. ESMAE - Porto.
- Reis, P. (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Saindon, E. (2012). Advanced Rhythmic in Improvisation. *Percussive notes*, 56-58.
- Schuller, G. (1968). *Early jazz: Its roots and musical development*. Oxford University Press: New York.
- Siron, J. (1992). *La partition interieur: jazz, musiques improvises*. Outre Mesures: Paris.
- Taylor, B. (2000). *The Art of Improvisation*. Taylor-James Publications: New York.

## ▪ REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

- Art’J Escola Profissional de Artes Performativas da - Projeto Educativo 2015 - 2018. <http://cmj.pt/fotos/editor2/projetoeducativo.pdf> - acedido em Janeiro 2017.
- Instrumentista de Jazz - Plano de Estudos e Elenco Modular. <http://www.anqep.gov.pt/> - acedido em Janeiro 2017.
- Liebman, D. (2010). Jazz Rhythm. *Educational Articles*. [www.daveliebman.com](http://www.daveliebman.com).
- <http://jazzinjapan.com/interviews/247-michael-brecker.html> (2004).
- Notes on Conducting Jazz Ensembles - Listening, Imitation, Improvisation, Cultural, Personal and Historical Awareness By David Berger - <https://academy.jazz.org/ee/wp-content/uploads/2014/11/David-Berger-On-Conducting-Jazz-Ensembles-edited.pdf>. (Acedido em Janeiro 2017).

## **Anexos**

Anexo I -Matriz de provas Modulares

Anexo II - Plano de Estudo Instrumentista Jazz

Anexo III - Listas de Verificações das Aulas observadas

Anexo IV - Folha de Escalas ( professor João Martins)

Anexo V - Transcrições Solos

Anexo VI - Ficheiros áudios das Improvisações realizadas

## Anexo I

### Matriz de provas Modulares

#### MODULO 1 (10º ANO, 1º SEMESTRE)

- I. Técnica
  1. Escalas
    - a) Escala maior
      - Modo jónio
      - Modo mixolídio
    - b) Pentatónica (maior e menor); escala de blues
  2. Arpejos (tríades)
    - a) Diatónicas
    - b) Maiores
  3. Progressões harmónicas: V-I maior
  4. Ritmo: compasso 4/4; subdivisão binária e ternária.
- II. Repertório
  1. Temas
    - a) Repertório “transicional” (articular c/ combo)
    - b) Blues Tradicional
    - c) Standards I
  2. Improvisação
    - a) Variação/ornamentação da melodia
    - b) Escala de blues – blues licks
    - c) Arpejos
    - d) Regiões tonais -> modos (jónio e mixolídio)
  3. Transcrição

## MODULO 2 (10º ANO, 2º SEMESTRE)

### I. Técnica

1. Escalas
  - a) Escala maior (cont.)
    - Modo eólio
    - Modo dórico
  - b) Escala menor harmónica
    - Modo mixolídio b9 b13
2. Arpejos (cont.)
  - a) Tríades
  - b) Quatríades
    - Diatónicas
    - Dominantes
3. Progressões harmónicas
  - a) II-V-I maior
  - b) V-I menor
4. Ritmo: compasso 4/4 e 3/4; subdivisão binária e ternária.

### II. Repertório

1. Temas
  - a) Standards II
  - b) Jazz Blues
  - c) Bebop I: jazz blues c/ melodias “bebop”
2. Improvisação
  - a) Chord-scales
  - b) Arpejos (e ornamentação)
  - c) Clichés
3. Transcrição

## MODULO 3 (10º ANO, TÉCNICA)

(módulo de apoio; sessões coletivas – grupos de 2/3 alunos)

## MODULO 4 (10º ANO, MASTERCLASSES)

(masterclasses – sessões com todos os alunos do instrumento)  
NÃO APLICÁVEL AO 10º ANO NESTE ANO LETIVO

.....

## MODULO 5 (11º ANO, 1º SEMESTRE)

### I. Técnica

#### 1. Escalas

- a) Escala maior – todos os modos
- b) Escala menor melódica
  - Modo lídio b7
- c) “Escala bebop”: dominante

#### 2. Arpejos: quatríades (cont.)

#### 3. Progressões harmónicas

- a) II-V-I menor

#### 4. Ritmo: compasso 3/4, 4/4 e 5/4; subdivisão binária e ternária.

### II. Repertório

#### 1. Temas

- a) Standards
- b) Bossa Nova
- c) Bebop: Rhythm Changes
- d) Blues menor

#### 2. Improvisação

- a) Chord-scales
- b) Arpejos (inversões; ornamentação)
- c) Frases; clichés

#### 3. Transcrição

## MODULO 6 (11º ANO, 2º SEMESTRE)

### I. Técnica

#### 1. Escalas

##### a) Escala menor melódica (cont.)

- Modo alterado
- Modo lícrio #2

##### b) “Escala bebop” (cont.)

#### 2. Arpejos: tríades e quatríades (consolidação)

#### 3. Progressões harmónicas

##### a) II-V paralelos

##### b) Turn-arounds

#### 4. Ritmo: compasso 3/4, 4/4 e 5/4; subdivisão binária e ternária; polirritmos.

### II. Repertório

#### 1. Temas

##### a) Bebop: blues bebop

##### b) Modal I

##### c) Hardbop

#### 2. Improvisação

##### a) Chord-scales

##### b) Pentatónicas e UST's

##### c) Frases; clichés

#### 3. Transcrição

## MODULO 7 (11º ANO, TÉCNICA)

(módulo de apoio; sessões coletivas – grupos de 2/3 alunos)

## MODULO 8 (11º ANO, MASTERCLASSES)

(masterclasses – sessões com todos os alunos do 11º e 12º anos do instrumento)



## MODULO 7 (12º ANO, 1º SEMESTRE)

### I. Técnica

#### 1. Escalas

- a) Escala menor melódica – consolidação
- b) Escalas simétricas
  - Escala de tons
  - Escala diminuta (tm e mt)

#### 2. Arpejos

- a) Tríades abertas
- b) Tríades sus4

#### 3. Progressões harmónicas

- a) Modalismo
- b) Coltrane changes

#### 4. Ritmo: compasso 3/4, 4/4, 5/4, 6/4 e 7/4; subdivisão binária e ternária; poliritmos.

### II. Repertório

#### 1. Temas

- a) Hardbop (cont.)
- b) Modal II

#### 2. Improvisação

- a) Chord-scales
- b) Pentatónicas e UST's (cont.)
- c) Frases; clichés

#### 3. Transcrição

## MODULO 8 (12º ANO, 2º SEMESTRE)

### I. Técnica

#### 1. Escalas

##### a) Escalas simétricas (cont.)

- Escala diminuta (tm e mt)
- Série aumentada

#### 2. Arpejos: tríades sus4 (cont.)

#### 3. Progressões harmónicas

##### a) Modalismo (cont.)

##### b) Estruturas constantes

#### 4. Ritmo: métricas irregulares; poliritmos.

### II. Repertório

#### 1. Temas

##### a) Electric-Jazz; Jazz-Fusão

##### b) Free Jazz

#### 2. Improvisação

##### a) Pentatónicas alteradas

##### b) Pares de tríades

##### c) Frases; clichés

#### 3. Transcrição

MODULO 9 (12º ANO, TÉCNICA)

(módulo de apoio; sessões coletivas – grupos de 2/3 alunos)

MODULO 10 (12º ANO, MASTERCLASSES)

(masterclasses – sessões com todos os alunos do 11º e 12º anos do instrumento)



## Anexo II

### Plano de Estudo Instrumentista Jazz



#### Plano de Estudos

Componentes de Formação	Total de Horas <sup>(a)</sup> (Ciclo de Formação)
<b>Componente de Formação Sociocultural</b>	
• Português	320
• Língua Estrangeira I, II ou III (b)	220
• Área de Integração	220
• Educação Física	140
• Tecnologias da Informação e Comunicação	100
<b>Subtotal</b>	<b>1000</b>
<b>Componente de Formação Científica</b>	
• História da Cultura das Artes	200
• Teoria e Análise Musical	150
• Física do Som	150
<b>Subtotal</b>	<b>500</b>
<b>Componente de Formação Técnica</b>	
• Instrumento - Jazz	300
• Combo	230
• Orquestra de Jazz e Naípe	350
• Técnicas de Improvisação	300
• Formação em Contexto de Trabalho	420
<b>Subtotal</b>	<b>1600</b>
<b>Total de Horas / Curso</b>	<b>3 100</b>

(a) Carga horária global não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação, a gerir pela escola no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.

(b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará, obrigatoriamente, uma segunda língua no ensino secundário.

## Elenco Modular

### Disciplina: INSTRUMENTO – Jazz

Módulo Nº	Designação	Duração de referência (horas)
1	Jazz nos anos 20 e 30 ( <i>Blues, Dixieland</i> )	50
2	Jazz nos anos 40 e 50 ( <i>Bebop</i> )	50
3	Jazz nos anos 40 e 50 ( <i>Bebop e Cool</i> )	50
4	Jazz nos anos 60 ( <i>Hard Bop</i> )	50
5	Jazz a partir dos anos 70 (Electric Jazz, Jazz-Fusão, Latin-Jazz)	50
6	Jazz a partir dos anos 70 (Free Jazz)	25
7	Módulo Opcional	25
<b>Total de Horas</b>		<b>300</b>

O elenco modular da disciplina está estruturado por épocas e estilos mais influentes da história do Jazz, onde a complexidade dos conteúdos aumenta progressivamente. Esta disciplina, de prática individual, visa o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- adquirir um conjunto de conhecimentos sólidos ao nível técnico, relativos ao respectivo instrumento;
- desenvolver, progressivamente, competências nas áreas da execução, da técnica e do desempenho instrumental *jazzístico*;
- desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista de partituras;
- dominar e aplicar escalas e modos na improvisação;
- desenvolver a capacidade de transposição de fragmentos melódicos e harmónicos;
- compreender, executar e improvisar sobre estruturas formais e harmónicas *jazzísticas*;
- desenvolver a compreensão da linguagem e taxonomia do Jazz, de acordo com vários estilos/épocas: *Blues, Dixieland, Swing, Bebop, Cool, Hard Bop, Free, Bossa-Nova e Latin Jazz, Jazz-Fusão* e correntes do jazz contemporâneo;
- adquirir competências técnicas que permitam compreender, executar e improvisar frases/*grooves* em *Swing, Even 8's, Double-Time Swing* (de acordo com o repertório-tipo);
- desenvolver competências técnicas e artísticas com vista ao desempenho ao vivo e/ou em estúdio.

A disciplina de *Instrumento – Jazz* deverá ter uma componente de *Doubling* (Dobragem Instrumental), que está ligada a formações modernas de Jazz, surgindo associada a todos os



instrumentos e visando a aquisição de conceitos básicos do domínio de outros instrumentos, tais como:

- **Flauta Transversal e Clarinete:** *dirigido a Saxofonistas*
- **Flugelhorn:** *dirigido a Trompetistas*
- **Eufónio e Tuba:** *dirigido a Trombonistas*
- **Percussão – Peles:** *dirigido a Bateristas*
- **Percussão – Lâminas:** *dirigido a Vibrafonistas*
- **Teclados (Piano Eléctrico, Órgão e Sintetizadores):** *dirigido a Pianistas*
- **Baixo Eléctrico:** *dirigido a Contrabaixistas*
- **Guitarra Acústica Dedilhada:** *dirigido a Guitarristas*
- No caso particular do instrumento Voz, a aquisição de conhecimentos básicos no domínio de um instrumento harmónico (Piano ou Guitarra) é essencial para o estudo e desenvolvimento do seu instrumento principal (Voz), criando uma maior autonomia e eficácia na aprendizagem individual.

A componente do *Doubling* deverá ser concretizada no Módulo Opcional, de acordo com as especificidades de cada instrumento, anteriormente elencados.

### Disciplina: COMBO

Módulo Nº	Designação	Duração de referência (horas)
1	Blues e Dixieland	25
2	Bebop (Básico)	25
3	Bebop (Avançado)	25
4	Cool	25
5	Hard Bop (Básico)	25
6	Hard Bop (Avançado)	25
7	Latin-Jazz, Electric-Jazz, Jazz-Fusão	30
8	Free Jazz	25
9	Funcionamento e Dinâmicas de Grupo	25
<b>Total Horas</b>		<b>230</b>

A disciplina pretende reproduzir o modelo de um pequeno *ensemble* de Jazz, podendo nela agregar representantes de todas as classes de instrumentos do curso.



Esta disciplina, de prática de conjunto, visa o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- desenvolver, progressivamente, competências nas áreas da execução, da técnica e do desempenho instrumental *jazzístico*, em contexto de pequeno *ensemble*;
- adquirir uma correcta e eficaz afinação e articulação do fraseado;
- compreender e aplicar conhecimentos relativos à improvisação, linguagem e taxonomia do Jazz, de acordo com vários estilos/épocas: *Blues, Dixieland, Swing, Cool, Hard Bop, Free, Fusion Bossa-Nova e Latin Jazz, Jazz-Fusão* e correntes do jazz contemporâneo;
- desenvolver a capacidade de realizar arranjos simples para pequena formação de Jazz;
- desenvolver as competências necessárias para a interacção e o relacionamento artístico com os elementos do combo, através da percepção e gestão de dinâmicas de grupo;
- desenvolver a capacidade de planeamento e direcção de ensaios com vista à execução e apresentação;
- compreender e relacionar a sua função na instrumentação do grupo (binómio solista/acompanhador).

### Disciplina: ORQUESTRA DE JAZZ E NAIPE

Módulo Nº	Designação	Duração de referência (horas)
1	Swing (Orquestra de Jazz) – Básico	25
2	Jazz-Fusão (Orquestra de Jazz) – Básico	25
3	Jazz contemporâneo (Orquestra de Jazz) – Básico	25
4	Swing (Orquestra de Jazz) – Intermédio	25
5	Jazz-Fusão (Orquestra de Jazz) – Intermédio	25
6	Jazz contemporâneo (Orquestra de Jazz) – Intermédio	25
7	Swing (Orquestra de Jazz) - Avançado	25
8	Jazz-Fusão (Orquestra de Jazz) - Avançado	25
9	Jazz contemporâneo (Orquestra de Jazz) - Avançado	25
10	Swing/Jazz-Fusão (Naípe) – Básico	25
11	Jazz-Fusão/Jazz Contemporâneo (Naípe) – Básico	25
12	Swing/Jazz-Fusão (Naípe) – Intermédio	25
13	Jazz-Fusão/Jazz Contemporâneo (Naípe) – Intermédio	25
14	Swing/Jazz-Fusão/Jazz Contemporâneo (Naípe) - Avançado	25
<b>Total Horas</b>		<b>350</b>



A disciplina pretende reproduzir o modelo de um grande *ensemble* de Jazz, agregando nela representantes de todas as classes e de todos os anos de formação do **curso**, sendo que os formandos com níveis de formação mais avançados, executarão as partes instrumentais mais exigentes do ponto de vista técnico.

A área modular **Orquestra de Jazz**, de prática em grande conjunto, visa o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- desenvolver, progressivamente, competências nas áreas da execução, da técnica e do desempenho instrumental *jazzístico*, inserido num grande *ensemble*;
- compreender e aplicar conhecimentos relativos à improvisação, linguagem e taxonomia do Jazz, de acordo com o repertório-tipo a interpretar;
- compreender e executar o repertório-tipo das principais correntes estéticas do Jazz, nomeadamente:
  - Swing (*Blues, Dixieland, Cool, Hard Bop*, entre outros),
  - Jazz-Fusão (*Funk, Latin-Jazz, Bossa-nova*, entre outros),
  - Contemporâneo (a partir dos anos 80), no contexto interpretativo da Orquestra de Jazz (Big Band);
- desenvolver as competências necessárias para a interação e o relacionamento artístico com os elementos da orquestra e do respectivo naipe, através da percepção e gestão de dinâmicas de grupo;
- adquirir uma correcta e eficaz afinação e articulação do fraseado;
- compreender e relacionar a sua função na instrumentação do grupo (binómio solista/acompanhador).

A área modular **Naipe**, de prática em pequeno grupo e sectorial, deverá ser agrupada por famílias de instrumentos, da seguinte forma:

- **Naipe de Saxofones;**
- **Naipe de Trombones;**
- **Naipe de Trompetes;**
- **Secção Rítmica:** Piano, Guitarra, Contrabaixo, Vibrafone e Bateria;
- **Voz.**

Com a área modular **Naipe** visa-se o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- desenvolver, progressivamente, competências nas áreas da execução, da técnica e do desempenho instrumental *jazzístico*;
- adquirir uma correcta e eficaz afinação e articulação do fraseado;
- compreender e relacionar a sua função na instrumentação do grupo (binómio solista/acompanhador).



- compreender e executar *grooves*, temas, e frases escritas, em secção, de excertos do repertório-tipo de Orquestra de Jazz e do repertório específico dos vários naipes, tendo em atenção a linguagem, articulação, afinação, dinâmica e timbre;
- desenvolver a capacidade de leitura à primeira vista de partituras;

### Disciplina: TÉCNICAS DE IMPROVISACÃO

Módulo Nº	Designação	Duração de referência (horas)
1	Improvisação Estilística - <i>Blues e Dixieland</i>	25
2	Treino Auditivo – Básico	25
3	Improvisação Estilística - <i>Bebop</i> Básico	25
4	Harmonia Jazz – Básico	25
5	Improvisação Estilística - <i>Bebop</i> Avançado	25
6	Treino Auditivo – Intermédio	25
7	Improvisação Estilística - <i>Hard Bop</i>	25
8	Harmonia Jazz – Intermédio	25
9	Improvisação Estilística – Jazz-Fusão e <i>Free Jazz</i>	25
10	Treino Auditivo - Avançado	25
11	Improvisação Estilística - Jazz Contemporâneo	25
12	Harmonia Jazz - Avançado	25
<b>Total Horas</b>		<b>300</b>

Esta disciplina, de prática de conjunto, aborda três grandes áreas interligadas com as técnicas de improvisação *jazzística*: **Treino Auditivo, Harmonia Jazz e Improvisação Estilística**. Desta forma, a disciplina propende o desenvolvimento da acuidade auditiva e do pensamento harmónico e melódico, de forma a atingir um controlo mais eficaz da audição interna. Visa, igualmente, a compreensão e aplicação de conceitos harmónicos e estilísticos na prática de improvisação *jazzística*.

A área modular **Treino Auditivo** visa o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- desenvolver a acuidade auditiva;
- desenvolver o pensamento harmónico e melódico;
- desenvolver a audição interna ;
- desenvolver o sentido de tempo e de ritmo.



Com a área modular **Harmonia Jazz** pretende-se o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- compreender e aplicar conhecimentos harmónicos na Improvisação;
- desenvolver a capacidade de reflexão teórica acerca das estruturas harmónicas no Jazz.

Com a área modular **Improvisação Estilística** visa-se o desenvolvimento, no formando, de um conjunto de competências que perseguem os seguintes objectivos gerais:

- dominar e aplicar as técnicas de improvisação específicas dos principais estilos/períodos do Jazz;
- compreender e analisar solos-referência transcritos, aplicando os seus principais conteúdos na improvisação;
- desenvolver o contacto activo com conteúdos, metodologias, bibliografia e discografia de referência dos principais estilos/períodos do Jazz.

## Anexo III

### Listas de Verificações das Aulas observadas

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 02 / 11 / 2016	Hora: 15:45-17:50
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula N°: 1 e 2	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno A</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 10°
	Módulo: 1	
INDICADORES		Sim
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓

<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓
	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem.	✓
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação da tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma	✓

	forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos o aluno.	✓
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	
	O desempenho dos alunos é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno esta envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno esta perfeitamente conscientes e informados acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 09/ 11 / 2016	Hora: 15:45- 17:50
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula Nº: 3 e 4	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno A</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 10º
	Módulo: 1	
INDICADORES		Sim
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓
<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓

	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem.	✓
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	✓
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos o aluno.	✓

	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	
	O desempenho dos alunos é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 23 / 11 / 2016	Hora: 15:45- 17:50
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula Nº: 5 e 6	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno A</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 10º
	Módulo: 1	
INDICADORES		Sim
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓
<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓
	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela	✓

	aprendizagem.	
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	✓
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos os alunos.	✓
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	

	O desempenho dos alunos é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 23/ 11 / 2016	Hora: 15:45- 17:50
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula Nº: 7 e 8	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno A</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 10º
	Módulo: 9 e 10	
INDICADORES		Sim
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓
<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓
	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela	✓

	aprendizagem.	
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	✓
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos o aluno.	✓
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	

	O desempenho dos alunos é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 30/ 11 / 2016	Hora: 15:45- 17:50
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula Nº: 11 e 12	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno A</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 10º
	Módulo: 2	
INDICADORES		Sim
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓
<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓
	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela	✓

	aprendizagem.	
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	✓
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos o aluno.	✓
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	

	O desempenho dos alunos é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 02/ 11 / 2016	Hora: 10: 05
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula Nº: 1	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno B</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 12º
	Módulo: 7	
INDICADORES		Sim
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓
<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓
	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela	✓

	aprendizagem.	
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	✓
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos o aluno.	✓
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	

	O desempenho dos alunos é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 09/ 11 / 2016	Hora: 10: 05
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula Nº: 2	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno B</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 12º
	Módulo: 7	
<b>INDICADORES</b>		<b>Sim</b>
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓
<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓
	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela	✓

	aprendizagem.	
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	✓
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos o aluno.	✓
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	

	O desempenho dos alunos é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 23/ 11 / 2016	Hora: 10: 05
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula Nº: 3	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno B</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 12º IJ
	Módulo: 7	
INDICADORES		Sim
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓
<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓
	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela	✓

	aprendizagem.	
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	✓
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos o aluno.	✓
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	

	O desempenho dos alunos é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 07/ 12 / 2016	Hora: 10: 05
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula Nº: 4	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno B</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 12º IJ
	Módulo: 7	
INDICADORES		Sim
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓
<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓
	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela	✓

	aprendizagem.	
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	✓
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos o aluno.	✓
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	

	O desempenho dos alunos é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 14/ 12 / 2016	Hora: 10: 05
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula Nº: 5	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno B</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 12º IJ
	Módulo: 7	
INDICADORES		Sim
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓
<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓
	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela	✓

	aprendizagem.	
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	✓
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos o aluno.	✓
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	

	O desempenho dos alunos é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 04 / 01 / 2017	Hora: 10: 05
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula Nº:6	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno B</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 12º IJ
	Módulo: 7	
<b>INDICADORES</b>		<b>Sim</b>
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓
<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓
	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela	✓

	aprendizagem.	
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	✓
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos o aluno.	✓
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	

	O desempenho dos alunos é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 08 / 02 / 2017	Hora: 10: 05
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula Nº: 7	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno B</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 12º IJ
	Módulo: 7	
<b>INDICADORES</b>		<b>Sim</b>
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓
<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓
	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela	✓

	aprendizagem.	
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	✓
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos o aluno.	✓
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	

	O desempenho dos alunos é avaliado.	
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

INSTRUMENTO DE REGISTO – LISTA DE VERIFICAÇÃO		
Professor Cooperante: João Martins	Data: 10 / 05 / 2017	Hora: 10: 05
Professor Estagiário: Manuel Marques	Aula Nº: 8	Duração da aula: 60
Aluno: <b>Aluno B</b>	Disciplina: Saxofone Jazz	Ano: 12º IJ
	Módulo: 8	
<b>INDICADORES</b>		<b>Sim</b>
<b>Diferenças individuais</b>	Evidencia conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem mais adequadas a cada aluno.	✓
	Apresenta os conteúdos e organiza as tarefas de maneira adequada às competências de cada aluno.	
	Cria oportunidades para reforçar a autoestima de cada aluno.	✓
<b>Oportunidades de aprendizagem, objetivos e tarefas</b>	Define objetivos de aprendizagem.	✓
	Propõe atividades de aprendizagem adequadas aos objetivos propostos.	✓
	Propõe estratégias de aprendizagem diferenciadas para grupos e indivíduos.	✓
	Estimula o pensamento dos alunos.	
	Estimula a interação entre os alunos.	
	Avalia o grau de concretização dos objetivos pelos alunos e fornece feedback.	
	Ensina técnicas de estudo individuais e colaborativas de forma explícita.	✓
<b>Ambiente de trabalho</b>	Distribui os alunos de forma adequada às atividades de aprendizagem.	
	Organiza e disponibiliza recursos.	✓
	Integra tecnologias de informação e comunicação nas aulas.	✓
<b>Comunicação</b>	Apresenta os objetivos de aprendizagem de forma clara.	✓
	Relaciona as atividades com aprendizagens anteriores e futuras.	
	Estimula a curiosidade e o entusiasmo pela	✓

	aprendizagem.	
	Fornece instruções de forma clara.	✓
	Explicita os critérios de avaliação de forma clara.	
	Ouve, analisa e responde aos alunos.	✓
<b>ASPETOS A OBSERVAR</b>		<b>Sim</b>
A planificação da aula foi seguida?		
Os recursos utilizados eram adequados às atividades propostas?		✓
Os recursos utilizados eram adequados à idade e às competências dos alunos?		✓
Houve diferenciação das tarefas de acordo com as necessidades individuais dos alunos?		
O ambiente de sala de aula era promotor de aprendizagens?		✓
As tecnologias de informação e comunicação foram utilizadas nas atividades realizadas?		
As formas de comunicação eram apropriadas aos objetivos propostos e às características dos alunos?		✓
O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?		✓
Houve evidências de que os alunos tenham aprendido?		✓
Os alunos foram avaliados?		
<b>INFERÊNCIAS</b>		<b>Sim</b>
<b>Sala e recursos</b>	Os alunos estão sentados e distribuídos de forma apropriada.	
	Os equipamentos são utilizados de forma segura.	✓
	Os recursos de aprendizagem são utilizados de forma eficaz, estimulando a aprendizagem de acordo com as culturas e as competências dos alunos.	
	As tecnologias de informação e comunicação são utilizadas sempre que se justifica.	
	A sala de aula está bem organizada.	✓
	A aula está organizada de forma a minimizar comportamentos inapropriados	
<b>Ensino</b>	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
	O professor tem altas expectativas quanto ao desempenho dos alunos e interage com eles de uma forma que os desafia a evoluir e os mantém centrados na atividade.	✓
	O professor partilha os objetivos de aprendizagem com os alunos.	✓
	A planificação feita pelo professor pretende constituir um desafio para todos o aluno.	✓
	São utilizadas formas de comunicação e atividades de aprendizagem adequadas às necessidades individuais dos alunos.	

	O desempenho dos alunos é avaliado.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões dos alunos.	✓
	A estrutura da aula permite uma boa utilização do tempo disponível, assegurando que o aluno está envolvido e concentrado nas tarefas o maior tempo possível.	✓
	O professor responde de forma apropriada às questões do aluno.	✓
	É disponibilizado feedback construtivo e específico ao aluno, reforçando certos comportamentos e ajudando-os a perceber como melhorar e progredir.	✓
	Os comportamentos inapropriados são geridos de forma eficaz.	
	É dado ao aluno oportunidades de assumirem responsabilidades.	
	A aula é iniciada e concluída de forma adequada.	✓
	O professor evidencia um bom nível de conhecimento do conteúdo que está a ensinar.	✓
<b>Aprendizagem</b>	O aluno evidencia uma atitude positiva, envolveu-se ativamente nas atividades propostas.	✓
	Existem evidências de respeito entre o professor e os alunos.	✓
	O aluno demonstra capacidade de iniciativa e assume responsabilidades.	✓
	O aluno está perfeitamente consciente e informado acerca do que se espera dele.	✓
	O aluno participa na sua própria avaliação.	✓
	Existem evidências de aprendizagens do aluno.	✓

## Anexo IV

### Folha de Escalas ( professor João Martins)

#### Escalas Maiores

joao martins

Nota: os exercícios 1 e 3 poderão ser tocados à tercina!

# Anexo V

## Transcrições Solos:

### 1. Aluno A Improvisação Inicial (Solo1)

Legenda: frases      - - - - - Sincopação

### Improvisação Blues

#### Aluno A - 1º Solo

Transcrição da gravação inicial realizada no dia 07/02/2017

Transcrição: Manuel Marques

Alto Saxophone

A. Sx.

Chorus 1

Chorus 2

Chorus 3

Chorus 4

Mesma ideia melódica

macm2017



### 3. Aluno B Improvisação Inicial (Solo1)

Legenda:

----- Frase -----

----- Sincopação -----

----- Transcrição da gravação inicial realizada no dia 21/02/2017 -----

Transcrição: Manuel Marques

Tenor Saxophone

**Improvisação Blues**  
**Aluno B - 1º Solo**

Chorus 1

Chorus 2

Chorus 3

Chorus 4

Mesma ideia rítmica

Mesma ideia rítmica

macm2017

### 4. Aluno B Improvisação Final (Solo2)

**Improvisação Blues**  
**Aluno B - 2º Solo**

Transcrição da gravação final realizada no dia 04/07/2017  
Transcrição: Manuel Marques

Legenda:  
 ┌───┐ frases  
 ──── Sincopação

Tenor Saxophone

Chorus 1 #9

Chorus 2

Chorus 3

Chorus 4

Mesma ideia rítmica

Densidade rítmica

densidade rítmica superior

variação motivica

play/rest approach

macm2017

The score is written for Tenor Saxophone in 4/4 time. It consists of four choruses, each 8 measures long. The key signature has one sharp (F#), and the tempo is 90 bpm. The score includes various annotations: 'frases' (phrases) indicated by solid lines, 'Sincopação' (syncopation) indicated by dashed lines, and 'play/rest approach' markings. A red arrow points from the end of Chorus 3 to the beginning of Chorus 4, labeled 'Mesma ideia rítmica' (Same rhythmic idea). Another red arrow points to a section of the score labeled 'Densidade rítmica' (Rhythmic density) and 'densidade rítmica superior' (superior rhythmic density). A third red arrow points to a section labeled 'variação motivica' (motivic variation). The score includes various chords (G7, C7, Am7, D7, E7, b9, b13, b5, Bm7) and fingering numbers (5, 6, 7, 9, 13, 17, 21, 25, 29, 33, 37, 41, 45). The score ends with the signature 'macm2017'.

## 5. Aluno C Improvisação Inicial (Solo1)

**Improvisação Blues**  
**Aluno C - 1º Solo**

Transcrição da gravação inicial realizada no dia 31/01/2017

Transcrição: Manuel Marques

Legenda:  
Frase

Sincopação

Alto Saxophone

Chorus 1

Chorus 2

Chorus 3

Chorus 4

Mesma ideia rítmica

Variação motivica

densidade rítmica inferior

densidade rítmica inferior

macm2017

## 6. Aluno C Improvisação Final (Solo2)

**Improvisação Blues**  
**Aluno C - 2º Solo**

Transcrição da gravação final realizada no dia 04/07/2017

Transcrição: Manuel Marques

Legenda:  
 Frase  
 Síncopa

Alto Saxophone

A. Sx.

Chorus 1

Chorus 2

Chorus 3

Chorus 4

Variação motivica + deslocação rítmica

Mesmo motivo melódico

Transposição rítmica

Passagem polirrítmica 3/4

Play/Rest approach

macm2017

# Anexo VI

Partituras dos temas abordados:

## 1. All of Me

16. ALL OF ME - SIMONS + MARK

(MED. SWING) A#m7

F#7 C#7 B- F#- B7 B-7 E7 A#m7 C#7 F#7 B- B-7 E7 A6 (C# B-7 E7)

FINE

Fonte: Realbook of Jazz Eb

## 2. Afternoon In Paris

10

AFTERNOON IN PARIS - JOHN LEWIS

(SWING)

Chords: A MA7, A-7, D7, G MA7, G-7, C7, F MA7, B-7, E7(D9), A MA7, B-7, E7, A MA7/G#, F#7(9), B-7, E7, A MA7, B-7, E7, A MA7, A-7, D7, G MA7, G-7, G-7-A, F MA7, B-7, E7(D9), A MA7, (B-7 E7), FINE

MODERN JAZZ QUARTET - "MJQ AT THE MUSIC INN"

Fonte: Realbook of Jazz Eb

### 3. Blue Moon

31.

The image shows a handwritten musical score for the jazz standard "Blue Moon". The title "BLUE MOON" is written in large, bold, stylized letters at the top. The score is written on a grand staff with a treble clef and a 4/4 time signature. It consists of ten staves of music. Above the notes, various guitar chords are written in a handwritten style, including C, Am7, Dmi7, G7, F, Eb, and D7. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, often beamed together, and rests. The overall style is that of a personal practice or teaching manuscript.

Fonte: Realbook of Jazz Eb

#### 4. Blue Monk

52

*BLUE MONK*  
- THALONIOUS MONK

"THE THALONIOUS MONK STORY"  
"MONK'S GREATEST HITS"

Fonte: Realbook of Jazz Eb

## 5. Just Friends

218

*JUST FRIENDS*  
— KLEINER/LEWIS

SONNY ROLLINS - "SONNY MOOTS HAWK"

Fohte: Realbook of Jazz Eb

## 6. Satin Doll

SATIN DOLL 367.

-DUKE ELLINGTON

Handwritten musical score for "Satin Doll" by Duke Ellington. The score is in G major (one sharp) and 4/4 time. It consists of a melody line and a bass line with chord symbols. The melody line starts with a quarter rest, followed by quarter notes G4, A4, B4, C5, and quarter notes D5, E5, F5, G5. The bass line starts with quarter notes G2, B2, D3, and quarter notes E3, G3, B3, D4. The score includes two first endings and a second ending. Chord symbols include B-7, E7, C#-7, F#9, F#-7b5, B7, F-7, Bb7, A, C#-7b5, F#9, A, B-7, B#7, C#7, E-7, A7, D#M7, F-7, A7, F#-7, B7, B-7, E7, C#-7, F#7, B-7, E7, C#-7, F#7, F#-7b5, B7, F-7, Bb7, A, and C#-7b5, F#9. The score ends with "FINE" and a reference to "DUKE ELLINGTON - 70th BIRTHDAY" and "ELLINGTON, Vol. 2".

Fonte: Realbook of Jazz Eb

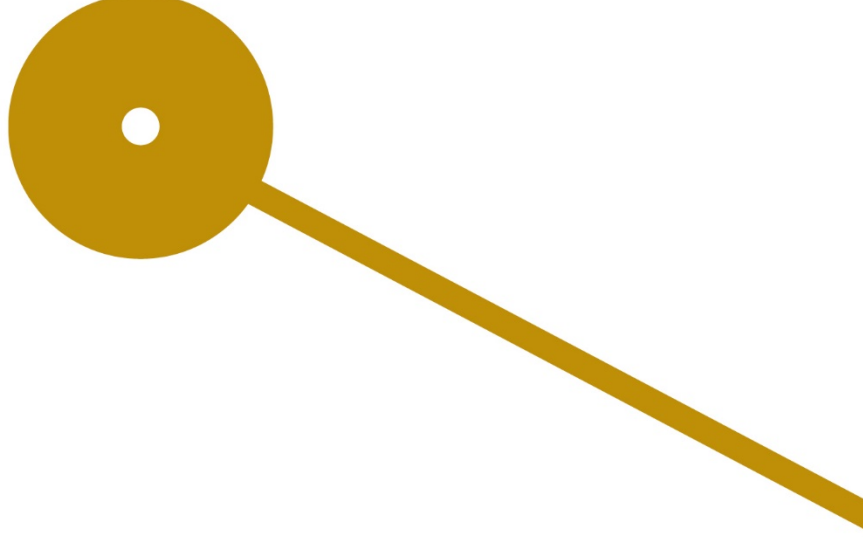
## Anexo VII

### Ficheiros áudios das Improvisações realizadas:

1. Aluno A - Improvisação Inicial (Solo 1) ( Ficheiro mp3)
2. Aluno A - Improvisação Final (Solo 2) ( Ficheiro mp3)
3. Aluno B - Improvisação Inicial (Solo 1) ( Ficheiro mp3)
4. Aluno B - Improvisação Final (Solo 2) ( Ficheiro mp3)
5. Aluno C - Improvisação Inicial (Solo 1) ( Ficheiro mp3)
6. Aluno C - Improvisação Final (Solo 2) ( Ficheiro mp3)

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO



**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
JAZZ

A Importância do Pensamento Rítmico na Improvisação  
Jazzística

Manuel Alfredo Cepa Marques